ANNO XXXIII N. 181.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SEGUNDA FEIRA 10 DE AGOSTO DE 1857

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAÕ DO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Joaquim Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avelino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassu', Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE AGOSTO.
5 Lua cheia as 4 horas e 9 minutos da tarde.
12 Quarto minguante as 3 horas e 22 minutos da tarde.
19 Lua nova as 2 horas e 6 minutos da manhãa.
27 Quarto crescente aos 45 minuto da tarde.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda as 8 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
10 Segunda. S. Lourenço diac.; S Agathonica v. m.
11 Terça. Ss. Tiburcio e Suzana mm.; S. Digna.
12 Quarta. S. Clara v. f.; Ss. Aniceto e Fontino irs. mm.
13 Quinta. S. Ss. Hypolito e Cassiano mm.
14 Sexta. S. Eusebio presb.; Ss. Demerito e Mercurio.
15 Sabbado. ✠ Assumpção de Nossa Senhora.
16 Domingo 11 S. Joaquim pai de Nossa Senhora.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIÇAÕ NO SUL
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duar Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria na sua livraria, praça da Independencia n. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 27 de julho

Officio—Ao chefe de policia, para que, tendo em vista o officio da thesouraria de fazenda, que vai acompanhado os papeis inclusos informe sobre a divergencia que ha entre o seu officio n. 567, e a relação a que se elle refere relativamente a importancia das diarias abonadas pelo delegado do Ouricury aos voluntarios Miguel José da Silva e Victorio Rodrigues Chaves.

Dito—A thesouraria de fazenda, restituindo os requerimentos em que Manoel Gonçalves da Silva pede, por aforamento o terreno devoluto nos fundos de um seu sobrado n. 140 sito na rua da Senzala Velha, a fim de que S. S. proceda de formidade como parecer do tenente Antonio Egidio da Silva, a que se refere com a informação de S S. n. 362.

Dito—A mesma, o requerimento em que Senhorinha Soteria de Albuquerque Campello, pede por aforamento um alagado de marinha devoluto nos fundos do seu sitio na rua Imperial, afim de que lhe seja passado o competente titulo visto estar elle destinado para edificações particulares, conforme declarou a camara desta cidade.

Dito—A mesma, transmittindo o aviso de lettra na importancia de 710$340 rs., saccada pela thesouraria do Rio Grande do Norte sobre aquella, e a favor de Joaquim Ignacio Pereira Junior — Communicou-se ao Exm. presidente d'aquella provincia.

Dito—A mesma, autorisando-a a fazer extensivo ao pagamento das gratificações, que venceram os guardas da alfandega no mez de junho ultimo, a ordem dada para serem pagos os empregados d'aquella repartição de suas porcentagens relativas ao referido mez.

Dito—Ao patrimonio dos orphãos para mandar admittir no respectivo collegio as menores Joanna e Anna, filhas do finado Pedro Balbino José da Motta —Communicou-se ao juiz de orphãos do Recife.

Dito—Ao juiz municipal supplente do Limoeiro, declarando ficar sciente do fallecimento do escrivão d'orphãos, civel, crime e 1. tabellião de notas d'aquelle termo Antonio Peres Quintaes, e approvando a nomeação do escrivão Luiz Paulino Vieira de Mello, para exercer interinamente aquelle officio.—Deu-se sciencia ao Exm. presidente da relação.

Dito—A camara do Recife, enviando para ter execução a postura approvada fazendo extensiva até o lugar de S. Amaro das Salinas, a disposição da de 9 de outubro do anno passado.

Dito—A thesouraria provincial, inteirando-a a pagar a prestação a que tem direito o arrematante da obra do 15. lanço da estrada de Pão d'Alho, visto ter elle feito entrega provisoria da referida obra, conforme declarou o director das obras publicas.

Dito—Ao director das obras militares, para mandar fazer na latrina do quartel do 9. batalhão as divisões e reparos de que trata o officio do commandante d'aquelle batalhão constante da copia junta—Communicou-se ao commandante das armas e a thesouraria de fazenda.

— 28 —

Officio—Ao commandante das armas, para mandar dispensar do aquartelamento os guardas do segundo batalhão, Tito Cesar Pereira de Carvalho, João Baptista de Maraes e Francisco das Chagas, os quaes se acham impossibilitados de continuar no serviço, em consequencia de estarem doentes.

Dito—Ao commandante superior do Recife, para mandar dispensar do serviço da guarda nacional, emquanto exercerem o lugar de inspectores de quarteirão, a Pedro José de Siqueira, Sabino José de Almeida, Manoel Laurindo Vieira, Antonio Ignacio Borges, Zeferino Casimiro da Cunha, e José Feliciano Machado, o ultimo pertencente ao segundo batalhão, e os demais ao primeiro de artilharia.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito—Ao capitão do porto, para pôr em liberdade o recruta Francisco Eleuterio de Souza, que apresentou isenção legal.

Igual sobre o recruta João Baptista da Silva.

Dito—Ao mesmo, declarando ter marcado ao recruta Firmino Francisco Pereira, o prazo de oito dias para provar a sua isenção.

Dito—Ao director interino das obras publicas, dizendo que não devendo paralysar a obra do raio do sol da casa de detenção, faça Smc. executa la por administração até que, reconsiderado o respectivo orçamento, como deve ser, e feitas as convenientes modificações, possa a mesma obra ir novamente a praça, na conformidade da recommendação contida no art. 12 da lei do orçamento vigente.—Communicou-se á thesouraria provincial.

Dito—Ao juiz de orphãos do Recife, declarando que não ha vaga no collegio dos orphãos para a admissão da menor Neomizia, accrescendo que não tem ella a idade exigida pelos respectivos estatutos.

Dito—Ao capitão José Antonio Pereira, dizendo que fica inteirado de ter o conselho de qualificação da parochia do Brejo concluido a revisão das listas da guarda nacional, relativas ao corrente anno.

Iguaes ao major Joaquim Severiano Leite, do conselho de Cimbres, e ao major Vicente Ferreira Padilha Colomby, do conselho de Bezerros.

Portaria—Concedendo ao alferes do terceiro batalhão da guarda nacional do Recife, Antonio José da Costa e Silva, em vista da informação do respectivo commandante superior, 3 mezes de licença para tratar da saude.—Communicou-se ao commandante superior do Recife.

Dito—Ao gerente da companhia Pernambucana, para dar passagem do governo para o Rio Grande do Norte, no vapor «Iguarassu», a Manoel José Fernandes Barros.

Igual para o Ceará, ao doutor Francisco Rodrigues Sette, e seu filho Francilino Rodrigues Sette.

Dito—Ao mesmo, para mandar transportar para Alagoas, como passageiro do governo, no vapor «Persinunga», um soldado de policia daquella provincia, o qual será enviado para bordo pelo chefe de policia.

Dito—A' agencia dos vapores brasileiros, para dar passagem de estado para a corte, a Filippe Duarte Pereira Junior.

Igual para a Bahia ao doutor João de Souza Reis e sua senhora.

Dito—Ao mesmo, para dar transporte para seus destinos, por conta do governo, ás praças de pret, constantes da relação junta, as quaes serão enviadas para bordo pelo commandante das armas.—Communicou-se á este.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 8 de agosto de 1857.

ORDEM DO DIA N. 5.

O brigadeiro commandante das armas interino, autorisado pela presidencia em officio datado de hontem, determina que fique dispensado do aquartelamento o Sr. alferes do 3. batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio do Recife, Francisco Rodrigues do Passo, que foi julgado pela junta militar de saude incapaz por agora de prestar-se activamente ao serviço.

Declara, para os fins convenientes que em consequencia de ordem da mesma presidencia aquartelou hoje, ficando encorporado ao batalhão supra um contingente de 100 guardas do 6. da mesma guarda e municipio, e que por nomeação do Sr. delegado do cirurgião-mór do exercito, teve no dia 7 do corrente a incumbencia do hospital regimental o Sr. 1. cirurgião do corpo de saude Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga.

Assignado.—*João José da Costa Pimentel.*

Conforme.—*Demetrio de Gusmão Coelho*, alferes ajudante de ordens encarregado do detalhe.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 6 DE AGOSTO DE 1857

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

As 10 ½ horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. deputados Rego, Basto, Lemos e supplente Ramos e Silva, o Sr. presidente abrio a sessão; e sendo lida a acta da ultima, foi approvada.

Leu-se o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Sr. desembargador fiscal, de hoje, communicando parecer-lhe dignas de serem adoptadas as decisões do tribunal do commercio da capital do imperio, sendo que de mais pretende assistir a respectiva discussão deste tribunal.—Inteirado.

DESPACHOS.

Um requerimento de José Manoel dos Santos Villaça, pedindo ajuntar aos autos de sua rehabilitação, os documentos que offerece.—Como requer.

Outro de José Marcellino da Rosa, pedindo certidão da nomeação de seu caixeiro João Chrysostomo Gonçalves Rosa.—Dê-se-lhe.

Sendo conclusos os autos de reabilitação de José Manoel dos Santos Villaça, o tribunal concedeu a rehabilitação.

Nada mais havendo a tratar, o Sr. presidente levantou a sessão.

EXTERIOR.

MEXICO.

N'uma extensa correspondencia que publica a chronica, le-se a proposito da questão hispano-mexicana o que se segue:

Eis aqui pois toda a questão.

Por parte dos Estados-Unidos ha mui pouco que temer. Mas se com effeito he certo que a França e a Inglaterra se oppõe a que a Hespanha faça a guerra, quererá a Hespanha pôr-se em desaccordo com estas potencias, e ainda talvez indispor-se com ellas, levando a guerra ao Mexico contra a sua vontade?

Por outra parte. Comonfort está resoluto a não dar as satisfações que se lhe exigem, uma vez que não seja obrigado pela força; e antes pelo contrario, em vez de dar estas satisfações, elle será quem em certo modo, as exija, sob a forma de concessões na questão do tratado, como ja lhe hei indicado no seu manifesto de 16 do março.

Resulta disto que a Hespanha se acha collocada nesta alternativa: ou faz a guerra ao Mexico para alcançar a satisfação que exige, e que Comonfort se recusa a dar, ou retrocede desta carreira que começou e se dá por satisfeita sem obter esta satisfação. No primeiro caso, a Hespanha terá que arrostar com o desgosto da Inglaterra e da França, desgosto que pode trazer consequencias mui graves; no segundo a Hespanha abdica inteiramente a sua dignidade, cobre-se de deshonra, e deslustra o escudo das suas armas com uma mancha que jamais ha tido, e que não se apagará jamais.

Se succumbir e humilhar-se ante um poder tão summamente depreciavel como o de Commonfort, poder que he puramente se não imaginario, e que não passa de uma triste sombra, a Hespanha terá que rebaixar-se tanto que não haverá nação nem povo algum que não a pise e lhe passe por cima. Este será o signal para que muitas das demais republicas do Sul, especialmente naquellas onde domina o partido vermelho se levantem contra os infelizes hespanhoes que alli se encontram, e que, falta de protecção e sem ter onde voltar os olhos, manchada a fronte com a deshonra, e renegando talvez da sua degenerada patria, terão que submetter se a triste sorte de escravo, ou quer buscar em outros paizes uma protecção que a sua patria não pode conceder-lhes.

Não ha remedio: para succumbir ante Comonfort, a Hespanha tem que envilecer se até o ultimo grão, e não tem ja que esperar respeito nem consideração de nenhuma especie.

A Hespanha deve considerar que não evita nem se lava da deshonra com allegar depois que ella foi aceitada para comprazer a amigos e alliados.

Quando só se trata de interesses materiaes, esta consideração deve ser sufficiente para arrancar quantas concessões se queira; mas nas questões de honra não na consideração humana que logre salva-lo uma vez manchado.

Ao ponto a que se chegou na questão hespano-mexicana, a Hespanha não tem ja meio algum de honrosa retirada.

Ou succumbe Commofort e dá satisfação que a Hespanha exige, ou succumbe a Hespanha e cahe no mais profundo envelicimento, e começa para ella uma serie de calmidades, pois o triumpho de Comonfort não será mais que o primeiro annel da extensa cadeia de humilhações que se seguirá depois, e que farão da Hespanha a mofa e o escarneo do mundo inteiro.

(*Esperanz.*)
(*Nação.*)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARIS

6 de julho de 1857.

Em França as eleições para o corpo legislativo tiveram lugar segundo haviamos annunciado na ultima vez. Sem exprimir aqui um pezar, pode se dizer, que, fóra o regimen singularmente absoluto, sem o qual não vive, a França só tem de constitucional as apparencias do seu governo. A mão que governa he coadjuvada de uma forma inteiramente passiva. A camara alta he de uma enercia que lhe mereceu severas reprehenções; o conselho de estado obedece mais do que esclarece; emfim o corpo legislativo he sem acção possivel. Não ha para elle nem iniciativa parlamentar, nem direito de emenda, nem tribuna, nem especie alguma de publicidade, e parece que nenhum homem politico ahi pode viver com a sua vida pessoal e a sua propria individualidade; parece que as personagens mais consideraveis de todos os partidos seriam absolutamente impotentes para outra cousa, que coadjuvar o poder na sua obra, dentro de limites estreita e severamente traçados. Mas a constituição he escripta, creou semelhantes rodas; he mister que estas rodas qualquer que sejam funccionem, e como a hora da renovação do corpo legislativo soou, foi preciso que as eleições tivessem lugar.

Sem estabelecer um antagonismo pueril entre os differentes corpos de um grande estado, não parece que os deputados seriam os representantes do paiz para a salva-guarda dos seus interesses, e que *para* este fim sejam revestidos de uma maneira de syndicancia, de uma especie de vigilancia que elles tem a exercer para com o poder tão bem intencionado como se suppõe. Dahi nasce naturalmente a luz sobre todas as questões. Sob este aspecto, não se comprehende cabalmente como he o proprio poder que designa ao paiz que syndicantes officiaes, que administradores, que mandatarios, n'uma palavra, deve elle designar? Pois bem, em consequencia de todas anomalias que assignalamos, o governo imperial, pelo orgão dos seus ministros e dos seus prefeitos indicou aos eleitores que escolha deviam fazer, que collaboradores estes lhes deviam dar, porem fez ainda mais que assignalar os homens, cuja dedicação sem limite offerece talvez pouca garantia aos seus principios, combateu os outros candidatos, quando não se permittia que se tocasse nos seus. As candidaturas officiaes hão sido tão desassadamente defendidas pela imprensa ministerial que se lançou com a mais inconveniente furia contra os candidatos da opposição. Durante 15 dias appareceram todas as manhãas oito artigos sobre o mesmo assumpto, protestando unicamente um favor da liberdade e bradando contra os adversarios.

A' vista de semelhantes obstaculos, as candidaturas da opposição não podiam deixar de correr risco, e naturalmente os seus mesquinhos triumphos não tiveram o alcance politico que podiam ter. Talvez que seja melhor que as cousas se passassem assim: talvez que as aspirações a que não era dado explicar-se, tivessem animado paixões ruins e causado inquietações secretas destinadas a reagir sobre o complexo dos negocios do paiz: talvez seja melhor que as candidaturas officiaes tivessem o consideravel triumpho que obtiveram.

Um decreto imperial compoz a mesa do corpo legislativo como para a ultima sessão.

A submissão da Kabylia continua e se acaba. O marechal Bugeaud, um dos homens que mais fizeram pela França algeriana, dizia que não haverá segurança para a conquista antes da submissão completa dos Indigenas em toda a Algeria: a submissão dos Kabylos era o complemento da obra; a dos Beni-Raten, entre outros, decidia do resto. Depois do primeiro triumpho brilhante e rapido, as tribus tem vindo uma a uma fazer a sua submissão pedir a paz e um governo e chefes francezes. O marechal Randon, o commandante em chefe da expedição, tomou providencias para assegurar a conquista e estabeleceu no proprio centro do paiz um centro de acção que lhe permitte dominar tudo. São passados vinte e sete annos depois do dia em que um exercito francez, entrando victoriosamente em Alger, arvorou os seus estandartes sobre o palacio do Dey e emancipou o Mediterraneo da mais vergonhosa escravidão.

Depois, para a conservação da conquista dous systemas dividiram por muito tempo os melhores espiritos; uns queriam apenas occupar a Africa como uma estação maritima, como um ponto militar, os outros admittiam uma occupação menos restricta, a posse de um cordão ao longo do litoral. Dahi, a elevação de Abdel-Kader a um poder inesperado, em cujo fastigio, elle se lisongeou de que os Francezes embaraçados pelas suas conquistas, em breve tornariam a passar o Mediterraneo. O orgulho dos Arabes acendeo-se, exaltou-se-lhes a phantasia, e a guerra foi ateada. Para não serem expulsados do territorio africano, os Francezes se viram obrigados a apoderar-se de toda a Algeria, e foram constrangidos pela força das cousas a estender as suas possessões para não serem completamente desapossados. A luta foi longa e encarniçada; custou caro á França, mas tanto heroismo, tantos esforços, tantos sacrificios, não são perdidos para ella, o processo da colonisação são disto uma garantia.

Na Belgica, o decreto real que declarou encerrada a sessão de 1856—1857 he precedido de um relatorio a el-rei assignado por todos os ministros, no qual diz-se que em presença da effervescencia das paixões politicas, o gabinete está convencido de que uma discussão parlamentar causaria embaraços ao paiz. O ministerio desenvolve neste documento as perturbações que tiveram lugar, mas a despeito de quaesquer sacrificios que possa arrostar, comprehende que he prudente levar em conta a opinião publica, ainda quando esta opinião he desvairada pela paixão e pelos preconceitos. O ministerio lamenta que as suas intenções sejam desconhecidas, mas a lei antiga tal como he interpretada pela jurisprudencia permitte adiar, sem damno para os pobres, o novo projecto de lei sobre os estabelecimentos de caridade. Ao terminar o relatorio, diz o gabinete que tem uma rude tarefa a realisar, mas esta tarefa, elle a realisará com a ajuda de Deos e prudencia de el-rei.

Fallou-se em uma breve sessão extraordinaria. Comtudo creio poder affirmar que, salvo novas eventualidades, as camaras não se reunirão antes do mez de novembro, época legal das suas sessões. Os conselhos provinciaes se reunem na primeira quinzena de julho. Trabalhava-se muito no campo da opposição para determinar os membros destes conselhos a apresentar a el-rei mensagens contra o projecto de lei sobre a beneficencia: cumpre observar que este projecto não foi effectivamente retirado, mas somente adiado. N'uma palavra, o lado esquerdo se agita muito em todas as paragens, e se esforça não só para multiplicar as mensagens, mas prepara tambem em todo o paiz o terreno para as eleições municipaes, que terão lugar no mez de outubro, e que renovarão os conselhos em metade. Em quasi todas as cidades do paiz, se reorganisam as associações liberaes. Pela sua parte, o partido catholico está trabalhando, mas terá muita difficoldade para fazer eleger os seus candidatos. A luta eleitoral para os conselhos municipaes em que de ordinario se manifesta pouco ardor, offerecerá este anno o espectaculo de um grande encarniçamento de parte a parte. Ja começou o processo relativo.

Por outro lado, o ministro belga em Constantinopla recebeu passaportes do governo ottomano que o accusa de ameaças publicas nos principados até; fallou-se na candidatura do conde de Flandres ao throno da Romania: trata-se de esclarecer todo este negocio, obscuro até o presente.

A época do casamento da princeza Carlota com o archiduque Fernando Maximiliano d'Austria, governador da Lombardia, está fixado para 17 de julho. A Kermesse de Bruxellas que devia ter lugar a 19 do mesmo mez, foi adiada para 26. O casamento civil será celebrado no palacio de Bruxellas por M. Brouckere, burgo mestre da capital; a benção nupcial será dada aos jovens esposos na igreja cathedral de S. Miguel.

A rainha mãi da Hollanda se dirige a Londres, afim de pedir a mão da princeza Alice para o principe d'Orange, herdeiro presumptivo do throno: a princeza Alice tem a idade de 14 annos; o principe d'Orange attingio aos 17 annos.

Emfim, eis-aqui o tratado concluido a 26 de maio para regular a situação politica do estado de Neufchâtel e julgamos util reproduzir este documento capital.

Art. 1. S. M. el rei da Prussia consente em renunciar perpetuamente, por si, seus herdeiros e successores, aos direitos soberanos que o art 22 do tratado de 9 de junho de 1815 lhe attribuia sobre o principado de Neufchatel e o condado de Valengin.

Art. 2. O estado de Neufchatel, dependendo d'ora avante de si mesmo, continuará a fazer parte da confederação suissa pelo mesmo titulo que os outros cantões, e conforme o art. 75 do tratado precita o.

Art. 3. A confederação suissa tem a seu cargo todas as despezas resultantes dos acontecimentos de setembro de 1856; o cantão de Neufchatel não poderá ser chamado a contribuir para estes encargos, como outro qualquer cantão, e na prorata do seu contingente em dinheiro.

Art. 4. As despezas que estão a cargo do cantão de Neufchatel, serão repartidas entre todos os habitantes, segundo o principio de uma exacta proporcionalidade, sem que por via de um imposto exceptional, ou de outra qualquer maneira, possam ser postas, exclusiva ou principalmente a cargo de uma classe ou categoria de familia ou individuos.

Art. 5. Uma amnistia plena e inteira será pronunciada para todos os delictos ou contravenções politicas ou militares, em relação com os ultimos successos, e em favor de todos os Neufchatelezes, suissos ou estrangeiros, e especialmente em favor dos homens da milicia que se subtrahiram, passando para o estrangeiro, á obrigação de tomar armas; nenhuma acção, ou criminal ou correccional, não poderá ser dirigida nem pelo cantão de Neufchatel, nem por outra qualquer corporação, ou qualquer pessoa, contra aquelles que tomaram parte directa ou indirectamente nos acontecimentos de setembro. A amnistia deverá estender-se igualmente a todos os delictos politicos ou de imprensa, anteriores aos acontecimentos de setembro.

Art. 6. Os rendimentos dos bens da igreja que foram entregues em 1848 aos dominios do Estado, não poderão ser desviados do seu destino primitivo.

Art. 7. Os capitaes e as rendas das fundações pias, das instituições particulares, de utilidade publica, assim como a fortuna legada pelo barão de Pury a' burguezia de Neufchatel serão religiosamente respeitados: serão mantidos segundo as instituições dos fundadores.

As ratificações deste tratado foram trocadas a 16 de junho. D'ora avante a Suissa he independente de quaesquer pretenções estrangeiras, e o seu direito he garantido pelas grandes potencias manarchicas. Se os autores imprudentes da luta de 2 de setembro tivessem previsto as consequencias do seu zelo, he provavel que se teriam conservado tranquillos.

Em Turim, depois de uma sessão legislativa mui fatigante e em que se discutiram muitos projectos, os deputados se apressaram em termina-la. Ainda não se sabe se o governo tem a intenção de convocar os collegios eleitores no verão seguinte, ou se adiará esta convocação ao menos de outubro a novembro: esta ultima supposição he a mais provavel, pois que o ministerio tem necessidade de empregar o tempo para assegurar-se da victoria contra o partido que receia mais o partido clerical. Todavia pode affirmar-se que o ministerio terá uma maioria sufficiente, embora menos constitucional que na legislatura que acabou. Se a dissolução fosse pronunciada no anno de 1856, quando os louros do congresso de Paris e as gloriosas recordações da guerra do Oriente o cercavam com uma aureola, as eleições teriam sido um triumpho para o gabinete, mas um anno foi bastante para tirar-lhe uma parte consideravel que elle teria perdido inteiramente, se a Austria não se encarregasse de lh'a restituir, no ultimo conflicto de Piemonte.

Dous audaciosos assaltos meditados por Mazzini quasi que lançam a peninsula italiana n'om violento estado de conflagração. Tratavam de apoderar-se dos fortes de Genova e do arsenal, tomar uma parte da marinha militar sarda, e dirigir-se a Napoles com esta força militar. Em Napoles alguns foguetes deviam incendiar todo o material militar e maritimo accumulado junto do castello Novo e do arsenal: dous ou tres navios incendiados deviam impedir a sahida da esquadra napolitana, o incendio se communicaria com o palacio, os paioes, e metade da cidade teria saltado; tudo estava prompto para esta terrivel conjuração, que alias não passava de um começo de campanha e operação, quando a policia piemonteza sorprendeu em Genova os fios da conspiração. Grande numero de prisões tiveram lugar e em Napoles el-rei immediatamente ordenou armamentos consideraveis. Desta mesma cidade, as correspondencias continuam a registrar todos os dias os factos deploraveis que são o resultado deste obstinado partido do governo napolitano, a demonstrar este doloroso estado de cousas, assignalando-o a' Europa civilisada, fazendo recahir a responsabilidade sobre quem compete. A este respeito, a imprensa faz o maior serviço as populações que soffrem, emprega o melhor meio de liberta-las, he o unico recurso que está a' sua disposição. He a nação a quem ella deve recorrer, e entretanto he esta publicidade que deve remediar o estado das cousas. Esta publicidade he mui difficil de concordar com a susceptibilidade de alguns Italianos, que desejariam que só se fallasse em sua nação para fazer-lhe o elogio. Esta susceptibilidade pode ser mui honrosa em essencia, torna mui difficil o papel dos amigos da Italia, e não lhes permitte tratar utilmente as questões que se ligam a' causa italiana. Com tudo, fora mister decidir-se entre as ameaças de Mazzini e os conselhos das grandes potencias.

O papa continuou a sua viagem, e a sua comitiva, conservando as populações em certa distancia, o acolhimento se torna taciturno e frio de tal sorte, que as esperanças concebidas ao principio parecem desvanecidas; com tudo o desanimo ainda não he tão completo, pois que de todas as cidades dos Estados da Igreja, hão sido enviadas mensagens a' S. S. para pedir-lhe a amnistia, a cessação da occupação estrangeira, a organisação do exercito indigena, o codigo Napoleão, conselheiros municipaes electivos; com tudo, não reformas subversivas.

Em Constantinopla, o embaixador francez, M. Thouvenel, conseguio finalmente provocar a discussão da questão tão ardente dos principados. A Porta sob a pressão do embaixador de Inglaterra e do internuncio d'Austria não dava resposta alguma precisa e satisfactoria acerca dos abusos de autoridade commettidos contra os partidos da união, e em menoscabo do tratado de Paris.

M Thouvenel, coadjuvado pelos representantes da Russia, Prussia e Sardenha elevou-se na sua energica linguagem até a ameaça, e lord Stratford de Redcliff concebeu tal irritação, que por um momento julgou-se que deixaria Constantinopla. A conferencia teve lugar, e o agente francez provou com documentos nas mãos, que longe de deixar inteira liberdade a' manifestação do voto popular, o governo moldavo perseguia todo aquelle que ousava declarar-se em favor da união. Como lord Redcliff não tivesse nada que responder, foi muito sobrio em palavras, e não deixou transpirar a sua aspereza habitual. M. Prokesch, mais interessado, fallou mais tempo, mas não podia negar as queixas formuladas contra os Caimacans, e limitou-se a algumas recriminações; Reschid Pacha se absteve de oppor a menor resistencia; o mesmo praticou Ali Gholeb Pacha, ministro dos negocios estrangeiros e filho do grão visir. Em summa, o triumpho de M. Touvenel foi completo, e a Porta dá instrucções mui severas para que os Caimacans não embaracem as eleições. Os commissarios querem que o tratado de Paris seja lealmente executado.

Tudo isto he para o embaixador inglez um revez consideravel: a esta hora a influencia franceza tem recobrado todo o seu prestigio.

Uma vez o accordo feito sobre a necessidade de obter com toda a sinceridade os votos dos Moldo-Valacos, está o negocio decidido, e não he de mediocre importancia que as eleições dos divans tenham lugar simultaneamente nas duas provincias; e ao passo que os divans funccionam, a commissão europea pela sua parte para salvar o seu inquerito recolherá as petições individuaes ou collectivas! Este duplice trabalho fora o objecto de um relatorio mui circumstanciado, a' que se dará a maior acção possivel, apoiando-o com todos os documentos authenticos que se poderem reunir.

He sobre este relatorio que o congresso de Paris, em um ultimo acto que porá o sello a' sua obra grandiosa e immorredoura, se pronunciará definitivamente sobre a forma de governo que se deve applicar aos principados. Suppõe-se que a reunião dos plenipotenciarios terá lugar no mez de setembro proximo, ou na primeira quinzena de outubro.

Alexandre II e a czarina estão viajando na Allemanha. Um ukase instituio um conselho de regencia, composto do grão-duque Constantino, assistido do principe Orloff e do general Sauh Koronett, ministro da guerra. Na Russia, depois do exercito, cujos interesses ainda occuparão por muito tempo o primeiro lugar nos conselhos do governo, o ensino publico he de todos os ramos do Estado o que tem despertado mais até o presente a attenção do novo soberano. Esta solicitude he sufficientemente motivada pela situação em que se acha o paiz: faltam homens esclarecidos e integros, e he a esta penuria que se deve attribuir a lentidão com que o governo procede na realisação dos seus projectos de reforma. Comtudo, he facil apreciar o espirito destes projectos, e um primeiro beneficio de que o paiz não tardará a experimentar, he a renovação do acto que limitava a 300 o numero dos estudantes em cada universidade. Depois um conselho independente foi addido ao ministerio da instrucção publica; em consequencia destas medidas significativas a corporação encarregada do ensino recobrou animo, e as universidades vão tornar-se verdadeiros fócos de luzes. O regimen militar a que os estudantes estavam sujeitos, foi substituido por meio de regulamentos correspondentes ás exigencias da disciplina, sem prejudicar a liberdade dos estudos. Somente a repentina passagem da antiga ordem de cousas á nova despertou entre os estudantes um espirito de corporação que se revelou em manifestações espontaneas e irreflectidas, mas perfeitamente inoffensivas.

A emancipação dos camponezes não podia agradar a nobreza; o novo soberano, apezar disto, declarou mui formalmente no discurso de ascenção em Moscow, que convinha seriamente abolir a servidão, nomeou uma commissão encarregada de estudar a questão sob o aspecto da vida pratica, e as suas palavras se espalharam entre o povo, que aguarda a realisação com uma impaciencia crescente. He esta uma questão que, apezar dos seus inimigos interessados, não pode ficar estacionaria, e a sua solução affirmativa se prende a todas as reformas hoje meditadas.

O mundo germanico tende sempre para esta unidade allemã, que he o sonho de tantos seculos, e com tudo nem a Prussia nem a Austria lh'a concede.

A Prussia parece impellida a combater a casa de Hpsbourg, como para tirar-lhe o primeiro lugar na confederação: he esta a sua razão de ser! Isolada por si mesma, quasi que não existe. A sua configuração geographica he uma negação. A sua historia he extraordinariamente duplice: por um lado são territorios, povos que se ligam e desligam, não se sabe porque, nem como. Por outro lado, he esta dymnastia de Hohenzollern incessantemente agitada pelos principios da idade media, e por ideias da idade moderna, que avança e recua incessantemente, ora audaciosa e progressista, ora reaccionaria encarniçada, e timida em excesso. Assim, a Prussia só he alguma cousa em quanto se apoia sobre a nação allemã.

No começo deste seculo, quando toda a Allemanha quiz recobrar a sua independedcia nessa guerra Napoleão foi a victima, voltou-se para si, como para a esperança. Foi por esta razão que o triumpho foi obtido. Em 1848, ainda se voltou para si, ouvio com enthusiasmo Frederico Guilherme proclamando que ia collocar-se a frente do movimento nacional e arvorar a bandeira de tres cores. Uma vez a união de todo o povo germanico decretada em assemblea, ella offereceu-lhe a corôa imperial, Frederico Guilherme não se atreveu a toma-la, preferio não se lembrar mais das grandes palavras por elle pronunciadas no dia da tempestade, e tudo ficou perdido. Aberta na igreja de S. Paulo em Francfort, a assemblea nacional desappareceu em um manejo em Stutgard; installada n'um templo como uma deosa, para nos servir das expressões de um diplomata portuguez, expirando como um cavallo de batalha, esbaforido de cansaço n'uma estribaria. Como quer que seja, a Prussia, apezar das suas culpas e loucuras, não póde perder a sua influencia. Forçosamente rival, perpetuamente inimiga da Austria, por esta rivalidade, por este odio, ella permanece allemã, só allemã, a despeito de si mesma; mas não quer comprehender; perpetua-se n'uma posição equivoca e mal definida, e dahi chega, quanto podia ser tão forte, a ser bastante fraca para se ver forçada a lançar os olhos para a Suissa, a fim de que a Europa saiba que, embora não tenha podido tomar parte no conflicto oriental, sempre existe. Limitar-se a defensiva, deixa a influencia politica e commercial da Austria ganhar terreno. Sabe-se que a Austria a nada menos tende que a dominar um após outro, todos os Estados allemães a fim de obter delles que estendam os limites do Zollverein até as suas proprias fronteiras, e que a confederação lhe garanta, englobando-os, as suas possessões da Italia e da Hungria. A imprensa austriaca de Vienna e Francfort ja falla n'um imperio central europeu, em torno do qual se deverão grupar todas as oligarchias allemãs. A Prussia tem medo e ella tem razão, pois que he impotente, em quanto não tem por si as sympathias populares; ao passo que a Prussia não tem nem raizes no passado, nem esperanças no futuro; se continuar a não querer comprehender que o seu interesse he o interesse da Allemanha, a Austria lhe tomará o imperio, que ella recusa receber das mãos do povo ottomano.

E com tudo, esta Austria que parece tão forte, que nos mais bellos dias, apezar das suas aspirações a dominar o Oriente, a Allemanha, a Italia, desde o golpho de Napoles ao Danubio, e do Rheno ao mar negro, está profundamente minada por tres symptomas de desorganisação: a differença de nacionalidades, das agregações, a rivalidade das religiões, e o estado das suas finanças.

E por maiores que sejam os esforços que ella faça para ter navios, nunca terá uma marinha, por que nunca terá marinheiros. Não serão fieis, se pretender tira-los do litoral do Adriatico, e nunca serão marinheiros, se continuar a recruta-los entre os Slyrios, Croatas e Corinthios. Com um material mui bello e mui consideravel, não poderia hoje pôr no mar 6 naos convenientemente servidas. Pretende abandonar o porto de Veneza e transferir a sua marinha para Trieste. Sabe-se que o estandarte de S. Marcos não lhe tem sido entregue, que existe sempre, deposto n'um sanctuario, como uma reliquia. Sabe-se que no dia em que foi preciso tirar as insignias da republica, o povo se reunio para tributar as ultimas honras as insignias que tantas vezes o guiaram á victoria, e a vista do leão alado, cahio de joelhos, comprimindo os soluços que lhe sahiam do peito, tomou-se este pavilhão que tinha fluctuado triomphalmente 14 seculos sobre os mares, o tenente levou-o n'uma salva de prata, apresentou-o ao clero revestido com as suas vestes sacerdotaes e precedido da cruz; na igreja se fez a oração funebre da republica, as santas reliquias foram beijadas, e depois da ceremonia de um adeos que partia o coração, o prelado encerrou-a n'uma triplice caixa de ebano, oliveira e carvalho, collocou-as acima do altar-mór, onde ellas esperam o dia da ressurreição. A Austria sabe disto e o povo italiano tambem, tanto mais que esta Veneza deu o signal de uma vitalidade mui significativa ácerca dos candidatos ás funcções de podestá. As inscripções facciosas pullulam sobre as paredes dos monumentos publicos e no cume das igrejas. A policia passa os dias a raspar os: viva Manin, viva S. Marcos, viva Victor Emmanuel, que traçam á noite com tinta indelevel. As tendencias á vida propria e a descentralisação, por consequencia, não se manifestam hoje somente na Italia e na Hungria, mas ainda nos antigos Estados slavos; na Bohemia, na Polonia especialmente o movimento anti-austriaco recomeça como antes de 1847, e absolutamente da mesma maneira: he litterario antes de se tornar politico. As apparencias de tranquillidade permittiram á imprensa local, um pouco menos vigiada do que durante os primeiros annos que seguiram a luta, tomar pouco a pouco o seu desenvolvimento; limita-se a recordar o passado, e os leitores aprendem entre as linhas o que o passado promette ou ordena para o futuro. Nobres e burguezes trabalham para o acordamento com habil perseverança. Não conspiram; isto seria inconveniente para elles e inutil, mas sustentam e animam a litteratura nacional, e as obras produzidas são impregnadas de um tal enthusiasmo patriotico, que se pode affirmar com certeza, que a Austria militar de hoje esta menos solida do que a Austria federal de outr'ora.

Em parte alguma, a tendencia para separação he tão caracterisada do que na Hungria, e em todas as paragens o imperador pedio que a famosa petição lhe fosse de novo apresentada, na occasião da sua segunda viagem. Para que este avanço depois de uma recusa categorica? Não se sabe.

A nova viagem só terá lugar em agosto. Francisco José e a imperatriz assistiram em Bode á celebração da festa de S. Estevão, primeiro rei da Hungria. Uma segunda petição se está assignando para esta circumstancia e para pedir ao imperador, 1.º, que se faça coroar, como os seus antepassados rei da Hungria; 2.º, que dê a' Hungria uma constituição em relação com as exigencias dos tempos modernos e as necessidades do paiz; 3.º, que restabeleça a integridade territorial do reino, e confie a sua administração a nacionaes. Isto he explicito e demonstra que a nação quer reviver.

Na Hespanha, os trabalhos que as côrtes tem que elaborar são numerosos. A sessão será mais longa do que se julgava. A campanha parlamentar se prolongará até os fins de julho ou começo de agosto, e a reentrada só terá lugar nos fins de novembro. Ha sempre no gremio do partido conservador um germen de divisão que resiste obstinadamente a todos os esforços feitos pelo presidente do conselho para suffoca-lo. De baldo faz elle todos os dias appello aos sentimentos de conciliação, ao espirito de união que devia reinar entre os moderados, nos proprios interesses do partido mui comprimido por esta divisão que os dilacera. Nada he sufficiente: as pequenas paixões, as ambições pessoaes, os odios, as rivalidades e a inveja são muito mais fortes do que as influencias do chefe, do raciocinio e talento. Assim, observa-se nas côrtes uma maioria ministerial prompta a coadjuvar sempre os designios do governo e a approvar todos os projectos, até o da imprensa,—ao passo que na esphera do jornalismo moderado vê-se cada folha tomar o seu partido e marchar ao acaso, segundo o impulso das circumstancias. O ministerio he obrigado a tornar-se todos os dias cada vez mais conservador ante os ataques reaccionarios que lhe são dirigidos por senadores.

Nas cortes passou-se um facto grave: agitava-se a questão dos caminhos de ferro, quando o ministro do interior pedio a' representação nacional a autorisação para pôr em pratica a lei sobre a imprensa, cujo projecto ainda não está discutido, e isto sem prejuizo da discussão ulterior nas formas ordinarias. Acolheu-se com sorpreza este pedido de um voto de confiança, mas a questão de gabinete tendo sido estabelecida, passou se a' votação: 194 deputados votaram a favor; 26 contra. A maioria comprehendeu que havia um perigo para o momento em abrir uma discussão que seria prolongada indefinidamente, e que antes de se terminar, teria talvez tornado necessario o encerramento da sessão: he escusado dizer que o jornalismo se eleva em queixas amargas. Outro acontecimento foi a gravidez da rainha, que ja se acha no quinto mez. A noticia foi levada as cortes entre signaes de sympathia visivel. Isto tem sido tambem occasião de grandes solemnidades, especialmente de uma festa religiosa na igreja de N. S. de Atocha. A rainha segundo o costume foi acompanhada do seu esposo e da sua filha, no meio do mais brilhante cortejo, ajoelhou-se, deu graças a Deos, e implorou a sua protecção para o momento do seu parto. A corte não irá este anno ao Escurial ou a S. Ildefonso.

Em fim, o chefe do partido vicalvarista, tão mortalmente ferido nos ultimos debates parlamentares, O'Donnell, faz a sua viagem de leste a's aguas e a Paris. O general Dulce está passeando na Allemanha, esperando a hora de voltar a seu porto, no momento da abertura das camaras.

Dizem que os carlistas sonham revoluções e sublevações; falla-se em preparativos em algumas localidades de Castella e de Aragão, mas isto ainda he duvidoso: O partido carlista está inteiramente dissolvido, e o clero está dedicado ao ramo reinante.

G. M.

INTERIOR

RIO DE JANEIRO.

SENADO.

SESSÃO DE 10 DE JULHO DE 1857.

Presidencia do Sr. Manoel Ignacio Cavalcanti de Lacerda.

A' hora do costume, feita a chamada, e achando-se reunido numero legal, abre-se a sessão.

Lidas as actas das duas sessões anteriores, são approvadas.

O Sr. Primeiro Secretario dá conta do seguinte expediente:

Officio do ministerio do imperio, remettendo o autographo da resolução da assembléa geral legislativa que approva o decreto de 25 de janeiro, pelo qual he declarado sem vigor, relativamente ás filhas do fallecido José de Paiva Magalhães Calvet emquanto se conservarem solteiras, a clausula em virtude da qual deve cessar com a maioridade a parte da pensão de 800$.

Officio do ministerio da guerra, remettendo um dos autographos da resolução da assembléa geral legislativa pelo qual autorisa o governo a conceder um anno de licença ao tenente-general José Joaquim Coelho.

Tres officios do ministerio da fazenda:

1. Devolvendo o requerimento dos empregados da caixa da amortização, os quaes pedem uma gratificação em seus ordenados pelo estado de carestia em que se acham os generos de primeira necessidade, etc.

2. Remettendo o mappa das despezas feitas no thesouro e thesourarias da fazenda com os pensionistas do estado no exercicio de 1839 a 1840 e 1856 a 1857.

3. Remettendo o mappa das operações occorridas da secção da substituição do papel-moeda no mez de junho passado.

Quatro officios do primeiro secretario da camara dos deputados:

1. Autorisando o governo a conceder uma loteria a' Santa Casa da Misericordia da cidade da Victoria.

FOLHETIM.

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

A CARTEIRA.

9 DE AGOSTO DE 1857.

A colonisação africana promovida pela França para Guadaloupe e Martinica.—Opinião de Mr. Labouchere ácerca da emigração para a Guiana ingleza.— Pensamento de lord Clarendon sobre a exportação franceza de Africanos.— Camões e a Gargalhada dados no Santa Isabel.— Companhia franceza.—Scenas de somnambulismo no Apollo.

Estamos na época das maravilhas. Se o seculo XVI era considerado como o mais fecundo em descobertas grandiosas e applicações felizes, que vieram melhorar a sorte da sociedade, a primeira metade do actual parece exceder-se-lhe na mesma estrada.

Mas, assim como o homem, a sociedade tem intermittencias, que parecem annunciar certos momentos de loucura, nos quaes a modo que a humanidade retrograda na sua marcha providencial para as regiões infinitas do porvir.

Vamos hoje manchar a alvura immaculada deste papel, de duas maneiras: em geral, com a tinta com que traçamos estes caracteres, e em particular com um dos assumptos por elles descriptos.

Se a duvida absoluta foi o caracter singular do seculo passado, diseréis que o desejo de accummular riquezas, a divinisação do dinheiro he o signal caracteristico da era em que vivemos, e para este fim todos os meios são julgados bons.

Temos para nós que neste caso, a sociedade se afasta da verdadeira regra, e se torna tão fragil como o metal que ella adora.

O poder por mais energico que seja não a salvará, e alguem já disse: um povo sempre mereceu as instituições que lhe convem.

A velha Europa cede desmesuradamente ao gosto desenfreado das riquezas, adquiridas da maneira mais facil.

De que serveria occultar esta chaga? Não se torna ella todos os dias mais larga e mais sangrenta? Não he verdade que, ao lado das grandes cousas que se observam todos os dias, na guerra e na paz, observa-se tambem um triste espectaculo: a especulação e a usura?

Como diziamos ao começar, ha para as sociedades assim como para os individuos horas de crise, de febre, de abatimento, de corrupção, mas voltando para os preceitos traçados pela razão, lutando contra o mal, não com remedios desconhecidos e novos, mas com os velhos remedios da probidade, do exemplo, da moderação, de todos os sentimentos nobres e elevados, um povo póde refrescar a sua alma como no baptismo, e subtrahir-se ás seducções e torpezas das paixões vulgares e degradantes.

As enfermidades moraes se curam como as outras: se póde sahir, sob salutares influencias, das más inclinações para as boas, dos gostos que depravam para os gostos que elevam, do culto falso para o verdadeiro, do abatimento para a honra: a consciencia publica que se enfraquece nunca pode operar estas curas.

A civilisação material tem sem duvida sua grandeza, e desconhecer este facto, fôra mostrar uma razão acanhada e ingrata, e esta grandeza se pode realisar sem corrupção.

A riqueza pode servir de alvo á vida de certos homens, não tem para as almas elevadas os attractivos da gloria, tão pouco tem as doçuras intimas e incessantemente renascentes que dá a piedade e a pureza, não eleva o espirito ás regiões superiores, onde as conduz o sentimento da verdade e a adoração das bellezas intellectuaes, mas quando se procura esta riqueza honestamente, ella impõe ainda deveres difficeis, e exige qualidades preciosas, esta como que collocada na extremidade de uma longa estrada que he a imagem do trabalho, e o trabalho ennobrece tudo.

Quando elle se applica á materia, desenvolve as forças do homem, e mantem a saude e duplica-lhe o vigor: em todas as cousas engrandece o espirito e melhora o coração.

Por um facto, que deixa ver cabalmente que a Providencia Divina quiz fazer do trabalho uma lei, ella parece fortificar aquelles a quem elle enriquece, contra os perigos e as seducções da riqueza adquirida; torna preciosos os fructos do trabalho, e dá ao mesmo tempo a dignidade e a fortuna.

Aquelle que n'um commercio honesto e laborioso accumula riquezas, he util a si e aos outros.

O artista que produz obras primas ás quaes o gosto da grande valor, torna-se illustre e rico ao mesmo tempo; o homem cujo talento descobre e cuja paciencia applica processos que dominam a natureza e multiplicam os productos merece igualmente a fortuna e a obtem sem corrupção; o mesmo acontece com o banqueiro que empallidece sobre os livros e que junta a assiduidade á exactidão, ás fadigas que o seu estado lhe causa: em somma, a riqueza he honrosa, quando vem do trabalho.

Com esta origem, ella não tem os numerosos vicios que se encontram, quando he devida ao acaso; excita o respeito ao menos tanto quanto a inveja; não corrompe habitualmente nem o possuidor, nem aquelles que o cercam.

Aquelle que honesta e laboriosamente a tem adquirido não a dissipa em escandalos, porque ella tem o cunho da fadiga e das vigilias, não se expõe a perde-la, porque sabe que para ganha la he preciso trabalho e tempo. Aquelle que recebeu a dos seus, tambem não a prodigalisa inutilmente: porque sabe que ella involve recordações e deveres.

O homem que pode confessar a riqueza que recebeu ou que elle proprio adquirio, não experimenta o frivolo desejo de mostra-la em todas as cousas; derrama-a a medida das suas necessidades, applica-a ás emprezas honestas, emprega-a em nobres culturas.

Não se esquece nunca de que ella he para os filhos um exemplo assim como um patrimonio, e se as necessidades do futuro não lhe prescrevem que poupe o superfluo, elle o reparte com os infelizes.

Se pelo contrario, procura-se e encontra-se a fortuna no acaso, ella perde todos os seus caracteres, que a tornam toleravel, dissipa-se loucamente, e crea esse luxo pernicioso que parece alimentar vicios, que causa piedade aos homens intelligentes e de gosto, corrompe o mundo sem ter o attractivo da verdadeira elegancia.

Aquirida e augmentada por injustiças, como por exemplo, por meio de usuras, semelhante fortuna não merece protecção alguma, e os seus possuidores fraudulentos e ephemeros não podem ser defendidos. Todavia são defendidos sob uma forma vulgar, e, como se exprime certo escriptor, os seus advogados dizem em estylo de mercador, que convem deixar que o commercio progrida.

Mas he a agiotagem que se deve perseguir, e não o movimento dos capitaes em grandes e beneficas emprezas; não convem combater os grandes industriaes, diz um economista illustre, devem-se combater os manejadores de dinheiro; são elles que corrompem até a especulação; enriquecem sem nada fazer; attrahem para a especulação o dinheiro e as consciencias.

O mal social que causam he incalculavel, e embora digam o que quizerem, não fazem bem algum. A verdadeira industria não tem necessidade delles, salvo se ella tem necessidade de fraude e de mentira. Não acrescentam nada ao credito.

As suas operações não melhoram as emprezas, são as suas manobras que fazem subir e descer successivamente, como n'uma machina de prestidigitação, o nivel dos valores.

Fazem ainda maior mal, provocam o abandono da terra que não tem somente a vantagem de conter thesouros que abre ao trabalho, e que dá ainda aquelles que a procuram e cultivam alguma cousa da sua solida e fecunda natureza, que não enriquece num dia, mas cuja riqueza tem uma como certa nobreza que a realça e augmenta-lhe o valor.

Emfim, a especulação destes individuos empregou em seus interesses homens de todas as profissões e de todas as carreiras, he em favor do maior triumpho dos corruptores introduzidos em muitas casas, mostrando a propriedade territorial que valia e produzia mais do que ella, deixando ver aos trabalhos do espirito as suas immensas receitas ao lado dos seus estereis esforços.

Por milhares de seducções, tem ella arrolado muita gente, dizendo simplesmente: vem especular; dou riqueza sem trabalho, mas não acrescentando, o que he a verdade: comigo, quando alguem não se arruina, augmenta o talento, prospera sem merito.

Algumas pessoas ja se tem levantado contra este vergonhoso despotismo, mas para o fazer, tem-se empregado uma paixão que não parece e que nem sempre he pura, e nas causas que se tem apresentado ha injustiças que tem diminuido a força das outras.

Compre reprehender uma sociedade que se descarrea como se reprehendem as crianças, com uma ternura que adoce a censura e faça penetrar o conselho. Importa tambem pôr tanto quanto fôr possivel, o peso de uma vida exemplar na critica dos outros

Nestes ultimos tempos, as classes medias não tem procurado bastante a sua força na dignidade dos costumes, na probidade do proceder, no exemplo do trabalho e na conquista laboriosa destes privilegios do exemplo, o unico que ellas possam ter, e he porque ellas têem faltado aos seus deveres que as turbas são sacrificadas, devoradas por esta febre de interesse, de appetites, de gozos e de especulação, que dá grande impulso ao progresso material, mas que tem os corações enfermos e as almas enfraquecidas.

Por outro lado, a lei tem sido até hoje vencida pela agiotagem, e reduzida a este papel, o peior daquelles que ella pode ter, de existir, apezar da sua derrota, e viver sem governar.

Os agentes de cambios creados para dar ás negociações sérias a garantia do segredo e a do respectivo caracter, avitam as suas funcções em operações ficticias, e prestam o seu ministerio a especulações escandalosas.

A honra e a lei prohibem lhe isto, elles o fazem impunemente, elevam a agiotagem ao apogêo; incorrem nas penas mais graves, mas em vez de castigo, encontraram beneficios enormes. São mais fortes que a lei. Ha para elles privilegios nos paizes, que os tem abolido, até aquelles que se concediam a quem derramava o sangue nos campos de batalha.

Assim o desejo de accumular riquezas em pouco tempo, e sem grande difficuldade, he a paixão dominante, o caracter geral da sociedade presente. Todos os meios são bons: até o homem serve de instrumento passivo para esta conquista.

A epoca da glorificação do dever, do reconhecimento commum da especie parece que ainda está longe. Ainda se observam as lutas da solidariedade e do individualismo, e o triumpho ainda he duvidoso.

No jornal inglez *European Times*, de 8 de julho deste anno, le-se uma noticia que parece confirmar estas considerações geraes.

« A Gazeta da manhãa, fundada por Mr. Charles Dickens, que sempre tem sido assignalada por tendencias liberaes, diz o *European Times*, chama a attenção publica sobre um facto que elle denomina uma nova phase do trafico da escravatura.

« Segundo esta autoridade, o governo francez celebrou um contrato com uma casa commercial de Marselha para o supprimento de 10,000 negros para Guadalupe e Martinica, e dizem que este contrato já foi assignado pelo ministro da marinha e pelo ministro dos negocios estrangeiros em França, e pela firma da casa de Marselha. O contrato foi celebrado a 13 de março proximo passado.

« Eis aqui as estipulações: dentro de tres annos, e se for possivel, em menos tempo, 5,000 Africanos devem ser remettidos á Guadalupe e igual numero a Martinica, os quaes deverão ser engajados por dez annos com o salario de doze francos e cincoenta centesimos por mez; deste salario o negro deve descontar dous francos mensalmente para o pagamento da despeza que se houver feito com o seu transporte.

« Grandes navios a vapor deverão ser empregados em conduzir os negros da Africa para os estabelecimentos francezes, os proprietarios receberão £ 20 pela passagem de cada colono negro. Dizem que já partio um vapor.

« O nosso contemporaneo considera isto como a renovação do trafico de escravatura.

« Até agora dizem que nenhuma restricção he imposta aos contratadores; podem fazer as suas operações em toda a costa da Africa occidental, excepto nas possessões inglezas; obterão os negros onde e como poderem; tudo quanto o governo francez aspira he a chegada dos 10,000 Africanos ás colonias, onde deverão ser condemnados ao trabalho por dez annos mediante menor salario por um mez do que o valor actual do trabalho por uma semana nas possessões britannicas. »

« Se he uma renovação do trafico da escravatura, podemos somente dizer que desejamos cordialmente que o governo inglez siga o exemplo que foi dado pelo imperador dos Francezes.

« Se os proprietarios de fazendas em nossas colonias tropices alcançassem o mesmo privilegio, veriamos em breve o incremento de prosperidade nas Indias Occidentaes— mais assucar, algodão, café, n'uma palavra tudo quanto o povo precisa, *ao passo* que a condição do proprio Africano seria admiravelmente melhorada em comparação do barbaro estado em que existe no seu proprio solo.

« Presentemente, os nossos infelizes colonisadores são obrigados a conduzir os emigrantes das Indias Orientaes com enormes despezas. E as horriveis scenas e a mortalidade durante a viagem excedem a tudo quanto costumamos ler a este respeito. »

Esta noticia não foi bem acolhida na Inglaterra. Embora o *European Times* deseje que o governo britannico imite o exemplo dado pelo imperador dos Francezes, Charles Dickens, o illustre litterato inglez, oppõe-se á idéa, considerando-a como a renovação do trafico da escravatura; lord Brougham tambem censurou-a no parlamento, e lord Clarendon, respondendo-lhe, « declarou que o governo francez pretende tomar todas as seguranças possiveis contra os abusos no plano da emigração negra que foi proposto, e disse que concordava com lord Brougham, em que qualquer plano teria uma tendencia para reviver o trafico da escravatura. »

Entretanto, parece que a colonisação africana que a França pretende realisar, encontra sympathias na pessoa de um dos membros do gabinete de S. James No jornal que acima citamos le-se o seguinte a este respeito:

« Emigração para a Guiana ingleza:

« Em resposta a Mr. Thomas Baring, Mr. Labouchere reconheceu a importancia de offerecer facilidades á emigração para a Guiana ingleza, e manifestou a crença em que está de que o assucar poderia augmentar tão proveitosamente pelo trabalho livre como pelo *trabalho escravo;* mas julgava necessario que o emigrante fosse um agente livre; que se prescrevessem garantias para que elle fosse convenientemente tratado na passagem; que não fosse victima de um systema interno de escravidão; e que houvesse um numero igual de ambos os sexos conduzido á colonia. Mediante taes condições, foi sempre o seu ardente desejo, desde que occupa o cargo de secretario das colonias facilitar a emigração para as colonias. »

Com effeito, tambem temos para nós que a colonisação africana póde ser a renovação do trafico da escravatura, e se nas colonias francezas ella desperta tantas apprehenções, entre nós seria uma calamidade: um verdadeiro mal.

Se hoje, no estado actual da civilisação da Europa, o elemento barbaro seria impotente para fazer conquistas, n'uma sociedade nova, como a nossa, encontraria facilidade para se desenvolver. He este um dos maiores inconvenientes que nos resultou da introducção de Africanos no solo brasileiro.

Mas deixemos de parte este negocio, e fallemos em outro assumpto.

Estamos actualmente na época dos divertimentos theatraes. Depois da penuria em que nos achamos por algum tempo, temos agora quasi todas as noites as agradaveis distracções que offerece o theatro.

E como dizem os francezes: « *Tout Signeur tout honneur*: a companhia dramatica nacional deu o *Camões* e a *Gargalhada*: foi mais um triumpho para o Sr. Germano, tanto pela execução dos seus papeis, como pelos applausos que excitou. Todas as palmas, todos os bravos, todas as flores lhe couberam nestas duas representações. A nova traducção da gargalhada he de subido merito; está purificada das impurezas de linguagem que a manchavam.

A pequena companhia franceza, que não tem desmentido as primeiras impressões que causara, inaugurou a semana com um interessante espectaculo, e no dia 7 deu outro, cuja execução foi bastante applaudida.

Mas infelizmente o talento e esforços destes artistas emigrados da patria contam um pequeno numero de admiradores, mas isto não he culpa delles; supponhamos que a bella lingua franceza estivesse mais vulgarisada entre nós; enganamos-nos.

Os boatos ácerca da prohibição do cancan eram falsos. Sexta-feira á noite repetio-se a corda sensivel, e elle foi espirituosamente dansado, e energicamente festejado.

Neste especiaculo representou-se com grande perfeição uma bella peça: o «Livro III, capitulo 1.º» he uma comedia encantadora e cheia de espirito, eis-aqui o assumpto.

Um mancebo casado ha pouco, passa o tempo da sua lua de mel n'um castello em companhia de sua linda mulher e de outro mancebo, seu melhor amigo. A mulher, um pouco caprichosa e zelosa da amizade dos dous mancebos, quer que o amigo do marido deixe o castello e volte para Paris. Para conseguir a seu intento, ella escreve a uma tia e lhe dá parte do seu projecto; a tia na resposta aconselha-a que lea as obras de Lesage, onde encontrará uma situação inteiramente analoga a' sua.

Com effeito, ella leu um capitulo em que um homem he obrigado a fugir da casa de seu amigo, porque se apercebe de que a mulher de te amigo procura entregar-se-lhe. Depois de ter lido isto, ella se decide a fingir por Octavio uma paixão que não tem; mas espera por este meio fazer que elle parta, pois que elle he um mancebo honesto, incapaz de deshonrar seu amigo. Assim que apparece, lhe faz ver perfeitamente a inclinação que ella tem por elle; Octavio fica espantado de tudo quanto acaba de ouvir, e só fica certo da verdade quando encontra a carta da tia, e vê sobre uma mesa o volume aberto, em que se encontram as mesmas expressões de que a mulher se servio a seu respeito.

Vexado de ter sido mystificado, elle acaba por um violento amor para com aquella que não esperava semelhante resultado, elle lança-se-lhe aos pés no momento em que o marido apparece. Este que ignora tudo, se julga trahido pelo amigo, e o provoca a um duello; felizmente cada um confessa a astucia que empregou, e todos tres são, mais do que nunca, os melhores amigos do mundo.

Esta peça foi verdadeiramente bem representada, e a companhia redobrou as sympathias no espirito dos espectadores.

Está annunciado o quarto espectaculo, he provavel que a concurrencia seja maior. Entre as peças annunciadas ha uma que he sem duvida de grande interesse, e já foi dada na segunda representação: *Em Brela Troupiers*, em que Mr. Pascal faz tres papeis differentes: he certamente de uma execução admiravel, pelas successivas, rapidas e naturaes transfigurações do artista e pelas illusões scenicas.

As scenas de somnambulismo no Apollo foram mui agradaveis. Se o Sr. Giacome Ulysses não póde dar a sua somnambula o gráo supremo de lucidez que Hume communica aos seus, permittindo-lhes ver e fallar com personagens celebres, mortos ha seculos, com tudo fez cousas que causaram admiração, e convenceram os incredulos. A pessoa magnetisada, com os olhos vendados com tres lenços, vio e adevinhou todos os objectos, que se achavam nas mãos do magnetisador, em uma distancia de 100 passos, pouco mais ou menos, observado por centenares de olhos. Qualquer suspeita de combinação previa he impossivel.

Abdalah el-Kratif.)

2. Remettendo ao senado a proposta do poder executivo, fixando as forças de terra para o anno financeiro de 1858 a 1859.

3. Concedendo a' associação de caridade desta corte quatro loterias.

4. Concedendo loterias a' empreza lyrica desta corte, e bem assim a' empreza lyrica nacional.

Foi lido o seguinte parecer;

« A' commissão de saude publica para poder deferir o requerimento que lhe foi remettido do Dr. José Luiz da Costa e de Candido José da Victoria, que pedem autorisação para venderem vigesimos e bilhetes de loteria com lucro de 10 por cento, para com o producto estabelecer um hospital no bairro de S. Christovão, necessita que o governo informe sobre esta pretenção, etc.—José Martins da Cruz Jobim.—Candido Borges Monteiro.—Visconde de Jequitinhonha.»

O Sr. Candido Borges diz que o senado sabe que, desde a promulgação do bill Aberdeen, um protesto muito formal foi apresentado por parte do governo imperial contra esse acto de ostentação de força da Inglaterra; e que até hoje ainda nenhum ministerio deixou de protestar contra aquelle bill.

Tendo calado no espirito da população e da imprensa da Grãa-Bretanha a justiça da nossa causa, em sessão de 28 de maio ultimo, propoz o Sr. Roebuck, na camara dos communs, uma moção tendente a' revogação desse bill attentatorio dos direitos do Brasil; mas tendo lord Palmerston declarado que a suspensão do bill Aberdeen fora feita de accordo com o governo imperial, cahio a moção.

Não consta ao orador que tal accordo jamais existisse, porque importaria o reconhecimento do direito por parte da Inglaterra para legislar naquelle sentido; mas entende que um ponto de tanta transcendencia não pode deixar de ser esclarecido, e por isso pede informações ao governo.

He apoiado o seguinte requerimento e retirado com consentimento do senado:

« Requeiro que se solicite do governo, pela repartição dos negocios estrangeiros, informações circumstanciadas de tudo quanto se ha ultimamente passado relativamente ao bill Aberdeen.

« Paço do senado, 10 de julho de 1857.—Candido Borges.»

O Sr. Souza Franco (ministro dos negocios da fazenda) observa que em dia posterior a' rejeição da moção a que alludio o nobre senador, o Sr. Roebuck interpellou lord Palmerston a respeito da existencia de tal accordo com o governo do Brasil, declarando que, a existir, desistiria da defeza de um governo que a não merecia. Lord Palmerston declarou então que nenhum accordo havia, e que só por equivoco o havia asseverado.

A' vista disto deseja o orador saber se o nobre senador autor do requerimento quer tambem que o governo dê estas informações em resposta ao seu requerimento.

O Sr. Candido Borges diz que o que queria saber era se havia qualquer accordo com o nosso governo acerca da suspensão desse bill: No exame a que procedeu nos jornaes até o dia 28 não encontrou a declaração a que o Sr. ministro alludio; mas, desde que S. Exc. assevera que em dia posterior lord Palmerston assim se explicou, o orador da-se por satisfeito.

O seu fim era saber se tinha havido governo no Brasil capaz de praticar semelhante acto: está provado que não. Pede portanto permissão para retirar o seu requerimento.

Consultado o senado, concede a permissão pedida pelo nobre senador.

O Sr. Mendes dos Santos apresenta um projecto que vai a imprimir para entrar na ordem dos trabalhos.

ORDEM DO DIA.

Entra em primeira discussão a proposição da camara dos deputados approvando a tabella dos vencimentos dos magistrados e empregados do tribunal do conselho supremo militar e justiça e da respectiva secretaria.

O Sr. Dantas requer que va' a proposição as commissões de marinha e guerra e de fazenda.

O requerimento he apoiado e approvado sem debate.

Esgotada a ordem do dia, o Sr. presidente declara que a de amanhãa sera': continuação da segunda discussão da proposição sobre novação de contrato com a companhia de navegação do Amazonas; segunda discussão da proposição relativa a pretenção do estudante José Francisco Vianna; e primeira discussão da proposição que autorisa a troca de notas do extincto Banco e cedulas do thesouro pertencentes ao conego Fidelis José de Moraes.

Levanta-se a sessão as 11 horas e tres quartos.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

SESSÃO EM 10 DE JULHO DE 1857.

Presidencia do Sr. visconde de Baependy.

A' hora do costume, feita a chamada, e achando-se reunido numero legal, abre-se a sessão.

Lida a acta da anterior, he approvada.

O Sr. 1.º secretario da conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do ministerio do imperio, enviando a acta da continuação da eleição de um deputado pelo quarto districto da provincia de Minas-Geraes.—A' commissão de poderes.

Dito do ministerio da fazenda, devolvendo os requerimentos de diversas corporações religiosas e informações do governo sobre pretenção de loterias.—A quem fez a requisição.

Um requerimento da camara municipal desta corte, pedindo para poder concluir o calçamento desta cidade, ou uma subvenção annual de 200:000$, ou autorisação para contrahir um emprestimo.—A' commissão de camaras municipaes e de fazenda.

Dito de D. Isabel Maria Amalia de Andrade e D. Garcinda Maria Amalia de Andrade, filhas legitimas de Manoel Ferreira de Andrade, pedindo que a pensão concedida a sua fallecida mãi reverta as supplicantes.—A' commissão de pensões e ordenados.

Dito de Joaquim José da Costa Barros e Francisco Antonio de Campos Montes, pedindo ser naturalisados cidadãos brasileiros.—A' commissão de poderes.

São lidas e approvadas seis redacções de projectos que concedem loterias a diversos estabelecimentos.

He julgado objecto de deliberação, e vai a imprimir para entrar na ordem dos trabalhos, um parecer da commissão de camaras municipaes autorisando o governo a aposentar os empregados da camara municipal do Rio de Janeiro.

Leitura de projectos e indicações.

São julgados objectos de deliberação, e vão a imprimir para entrar na ordem dos trabalhos, os seguintes projectos:

« Assembléa geral legislativa resolve:

« Artigo unico. Fica o governo autorisado a conceder ao segundo escripturario da thesouraria da Bahia, Caetano da Silva Amaral, um anno de licença com todos os seus vencimentos, para que possa tratar de sua saude onde lhe convier; revogadas as disposições em contrario.

« Paço da camara dos deputados, 1º de julho de 1857.—S. F. de Araujo Jorge.»

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Art. 1.º O 2º districto eleitoral da provincia de S. Paulo fica composto de dous collegios, formados do modo seguinte:

« § 1.º O 1º collegio se reunirá na cidade de Ubatuba, que será a cabeça do districto, comprehendendo as parochias da Exaltação da Santa Cruz da cidade de Ubatuba, de Santo Antonio de Caraguatatuba, de Nossa Senhora da Apparecida do Bairro-Alto, de S. Luiz e de Nossa Senhora da Conceição de Cunha.

« § 2.º O 2º collegio se reunirá na cidade de Mogy das Cruzes, comprehendendo as parochias de Sant'Anna de Mogy das Cruzes, do Patrocinio de S. José da Parahitinga, de Santo Antonio do Parahybuna e de Santa Branca.

« Art. 2.º São revogadas as disposições em contrario.

« Paço da camara dos deputados, 10 de julho de 1857.—A. G. Barbosa da Cunha.»

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Artigo unico. São concedidas, a beneficio da igreja matriz da villa de Cunha, na provincia de S. Paulo, tres loterias, que serão extrahidas nesta corte, de fundo igual e sob o mesmo plano das concedidas à Santa Casa e outros estabelecimentos pios; revogadas as disposições em contrario.

« Paço da camara dos deputados, 10 de julho de 1857.—A. G. Barbosa da Cunha.»

A assembléa geral legislativa resolve:

« Art. 1.º A cabeça do 2º districto eleitoral da provincia do Maranhão será a villa de S. Bento.

« Art. 2.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Paço da camara dos deputados, 10 de julho de 1857.—Barão de S. Bento.—J. Baptista Monteiro.—J. A. Corrêa.—S. Gonçalves da Silva.—C. Mendes de Almeida.—Dias Vieira.—J. Gomes de Souza.—Viriato.—J. J. Teixeira Vieira Belfort.»

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Art. 1.º As irmandades de S. Benedicto, de Nossa Senhora dos Remedios e do Rosario, da cidade de Caxias, ficam autorisadas para adquirirem, cada uma, em bens de raiz, comprehendidos os que ora ellas possuem, até o valor de 30:000$, dispensadas para este fim as leis de amortisação.

« Art. 2.º Esta concessão he feita com a clausula de converterem taes bens em apolices da divida publica inalienaveis nos prazos marcados pelos competentes juizes de capellas, ou pelos juizes de direito quando em correição, reservados somente os terrenos e predios que forem precisos para o serviço proprio das referidas irmandades.

« Paço da camara dos deputados, 8 de julho de 1857.—Francisco da Serra Carneiro.—João Pedro Dias Vieira.—Candido Mendes de Almeida.—Viriato B. Duarte.—José Joaquim T. V. Belfort.—Barão de S. Bento.—João Baptista Monteiro.»

« A assembléa geral resolve:

« Art. 1.º Fica creado um collegio eleitoral no 11º districto da provincia de Minas, composto das freguezias de Passos, Aterrado, Carmo do Rio-Claro, Ventania, Jacuhy e S. Sebastião do Paraiso, o qual se reunirá na villa de Passos.

« Art. 2.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Paço da camara dos deputados, 10 de julho de 1857.—Agostinho J. F. Bretas.»

Lê-se, e he remettida á commissão de constituição e poderes, a seguinte indicação:

« Indico que a commissão de constituição e poderes emitta com urgencia a sua opinião sobre a seguinte questão, que tende a melhorar o nosso systema eleitoral:

« Propor os meios pelos quaes o numero de eleitores fique em relação com o numero de votantes qualificados em cada uma parochia do imperio, sob a base de trinta votantes para cada eleitor; e que, determinado o numero de eleitores para cada uma parochia, não possa este ser mais alterado senão por acto legislativo, salvo quando uma porção do territorio de uma parochia for della desannexado para fazer parte de outra; e neste caso o presidente da provincia, ouvidas as camaras municipaes respectivas, determinará o numero de eleitores que perde uma parochia para outra a que for pertencer o territorio desannexado, tendo em vista o numero de votantes correspondentes.—S. R.—Paço da camara, 10 de julho de 1857.—J. P. da Silva Borges Fortes.»

ORDEM DO DIA.

Primeira parte.

Tendo de se proceder á eleição das duas commissões especiaes, o Sr. Viriato requer que ellas sejam eleitas pelo Sr. presidente.

A camara approva o pedido.

Entra em 1ª discussão o seguinte projecto:

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Art. 1.º Fica approvada a pensão de 1:000$, concedida por decreto de 20 de junho do corrente anno a D. Anna Eufrasia de Sá Werneck, viuva do conselheiro José Werneck Ribeiro de Aguilar, ministro do supremo tribunal de justiça, em remuneração dos bons serviços por este prestados na carreira da magistratura pelo espaço de 49 annos.

« Art. 2.º Revogam-se as disposições em contrario.

« Sala das commissões da camara dos deputados, 3 de julho de 1857.—L. A. Pereira Franco.—J. de Barros Pimentel.—Francisco da Serra Carneiro.»

O Sr. Dantas requer que tenha uma só discussão.

A camara consente.

O projecto he adoptado sem debate, e remettido à commissão de redacção.

Entra em 1ª discussão o seguinte projecto:

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Art. 1.º Fica approvado o decreto de 20 de abril de 1855, que elevou a um conto de réis o ordenado de 720$ com que fora aposentado o juiz de direito Luiz Paulino da Costa Lobo; comprehendida naquella quantia a pensão de 600$ concedida por decreto de 13 de maio de 1841, na conformidade da resolução n. 802 de 16 de setembro de 1854, que approvara a referida aposentadoria.

« Art. 2.º Revogam-se as disposições em contrario.

« Sala da camara dos deputados, 18 de junho de 1857.—L. A. Pereira Franco.—Francisco da Serra Carneiro.—J. Barros Pimentel.»

O Sr. Paranaguá pede que tenha uma só discussão.

A camara consente.

O projecto he adoptado sem debate, e remettido á commissão de redacção.

Entra em 1ª discussão o seguinte projecto:

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Artigo unico. O governo fica autorisado para mandar passar carta de naturalisação de cidadão brasileiro ao subdito portuguez João Gonçalves Pereira Lima; revogadas as disposições em contrario.

« Paço da camara dos deputados, 22 de junho de 1857.—J. J. Pacheco.—A. C. da Cruz Machado.—J. J. Teixeira Junior.

O Sr. Pinto Lima requer que tenha uma só discussão.

A camara consente.

Leem e apoiam-se onze emendas, fazendo extensivo o mesmo favor a diversos individuos.

O projecto he adoptado e remettido a' commissão de redacção.

He approvado sem debate o seguinte requerimento:

« Requeiro que os artigos approvados sejam reduzidos a projectos especiaes.—Aguiar.»

He approvado sem debate em 1ª discussão o seguinte projecto:

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Artigo unico, § 1.º O governo emprestara' a' companhia Ponta d'Arêa a quantia de quatrocentos contos de réis, mediante hypotheca do estabelecimento e de todos os valores da companhia.

« § 2.º O juro deste emprestimo sera' de 6 % ao anno, pagos semestralmente.

« § 3.º A amortisação começara' no fim do 5º anno, e dahi em diante na razão de cincoenta contos de réis em cada semestre, até o effectivo reembolso de todo o capital e seus juros.

« Paço da camara dos deputados, 25 de junho de 1857.—Barão de Maua'.»

Entra em 1ª discussão o seguinte projecto:

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Artigo unico. O governo fica autorisado a conceder ao padre José Dias de Oliveira Falcão, vigario da freguezia de S. Miguel Lapa e Pias, na provincia do Maranhão, um anno de licença com todos os seus vencimentos para tratar de sua saude na Europa, ou onde lhe convier; revogadas as disposições em contrario.

« Paço da camara dos deputados, em 3 de julho de 1857.—Vieira Belfort.»

O Sr. Belfort pede que este projecto tenha uma só discussão.

A camara consente.

O Sr. Araujo Jorge fundamenta e manda a' mesa a seguinte emenda, que he apoiada e entra conjunctamente em discussão:

« Acrescente-se: — E bem assim licença por um anno com todos os seus vencimentos ao 2.º escripturario da thesouraria da Bahia, Caetano da Silveira Amaral, para que possa tratar de sua saude onde lhe convier.—S. R.—Araujo Jorge.»

O projecto he adoptado e remettido à commissão de redacção, sendo rejeitada a emenda.

He approvado sem debate em 2.ª discussão o projecto que autorisa o governo a estender o beneficio da navegação a vapor ao porto da Victoria, capital da provincia do Espirito-Santo.

He igualmente approvada sem debate em 2.ª discussão a emenda do senado á proposição desta camara, relativa ao pagamento do ordenado do carcereiro da cadeia da villa do Pilar, Manoel Antonio Bastos Raetecliff.

« Entram em 2.ª discussão as seguintes emendas feitas e approvadas pelo senado a' proposição da camara dos Srs. deputados, em seguida publicadas, alterando algumas disposições do codigo criminal e do processo.

« Supprimam-se os arts. 1, 2 e 3.

« O art. 4 passa a ser 1, e substitua-se pelo seguinte:

« O art. 1. Os crimes de furto de gado vaccum e cavallar nos campos e pastos das fazendas de criação ou cultura são casos de denuncia; e no seu processo e julgamento se observará o mesmo que acerca de outros crimes se acha estabelecido em a lei n. 562 de 2 de julho de 1850, e regulamento n. 707 de 9 de outubro do mesmo anno.

« O § 1. Supprima-se.

« O § 2. Passa a ser art. 2, e redija-se do modo seguinte:

« Art. 2. Tambem terá lugar o procedimento official da justiça nos crimes seguintes:

« § 1. He o § 2 do art. 4.

« § 2. He o 3 do mesmo artigo, acrescentando-se depois de —furto— a palavra —damno.

« O § 3. He o quarto do mesmo artigo.

« O art. 5. Passa a ser 3.

« Paço do senado, em 12 de agosto de 1853.—Candido José de Araujo Vianna, presidente.—José da Silva Mafra, 1.º secretario.—José Joaquim Fernandes Torres, 2.º secretario.

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Art. 1. Serão punidos com a pena de prisão por 10 a 60 dias os que commetterem os seguintes crimes:

« § 1. Offensa physica leve comprehendida na ultima parte do art. 201 do cod. crim.

« § 2. Ameaças.

« § 3. Damno classificado nos arts. 266 e 267 do codigo criminal, não excedendo o prejuizo causado a 100$ rs.

« Para firmar a competencia do juizo, a avaliação do prejuizo causado será determinada pelo corpo de delicto; e na falta desta pela estimativa de peritos nomeados pelo juiz, com recurso para a autoridade superior, como está regulado nos arbitramentos de fiança.

« § 4. Ajuntamentos illicitos de que trata o art. 285 do cod. crim.

« § 5. Uso de armas defezas.

« § 6. Tumulto, motim ou assuada não especificada no cod. crim.

« § O governo, em regulamento, designará as armas prohibidas, assim como a forma e os casos em que á autoridade policial poderá conceder o uso de armas.

« Art. 2. Serão punidos com a pena de prisão com trabalho por 10 a 60 dias:

« § 1. Os que commetterem o crime de furto mencionado no art 257 do codigo criminal, não excedendo a 100$, salvo a importancia do objecto furtado.

« Para se determinar a importancia do furto proceder-se-ha como fica regulado para o crime de damno.

« § 2. Os vadios de que trata o art. 295 do mesmo codigo.

« Art. 3. O damno comprehendido nos arts. 266 e 267 do codigo criminal; excedendo a 100$ o prejuizo causado, será punido com a pena de prisão com trabalho por 2 mezes e 4 annos e multa de 5 a 20 por cento do valor destruido ou damnificado.

« Fica revogada a distincção feita no art. 266, e serão consideradas circumstancias aggravantes as especies de que trata o art. 267.

« Art. 4. Alem dos crimes comprehendidos nos arts. 37 e 74 do codigo do processo criminal, terá lugar a denuncia e a accusação do promotor publico nos seguintes:

« § 1 Furto de gado vaccum e cavallar.

« § 2. Destruição e damnificação de aqueductos e mais obras publicas, assim como particulares franqueados ao uso publico.

« § 3. Furto de cousas pertencentes à fazenda publica.

« § 4. Injurias e calumnias não impressas, ameaças e ferimentos, offensas ou violencias qualificadas criminosas por lei contra empregados publicos, sómente em actos de exercicios de suas funcções, quer o delinquente seja preso em flagrante, quer não.

« Art. 5. Ficam revogadas as leis de 6 de junho e 26 de outubro de 1831 e mais disposições em contrario.

« Paço da camara dos deputados, em 16 de agosto de 1852.—Antonio Peregrino Maciel Monteiro, presidente.—Francisco de Paula Candido, primeiro secretario.—Manoel Joaquim Bahia, segundo secretario.»

O Sr. Rodrigues dos Santos justifica e offerece o seguinte requerimento, que, sendo apoiado, entra em discussão:

« Requeiro, que o projecto com as emendas do senado va a commissão de justiça criminal para reconsidera-lo e dar o seu parecer sobre elle.—S. R.—Vilella Tavares.—Rodrigues dos Santos.»

Oraram os Srs. Vasconcellos, Aguiar e Bello.

A discussão fica adiada pela hora.

Segunda parte.

Procedendo-se á votação do art. 1 e seus paragraphos do projecto que concede favores à estrada de ferro de D. Pedro II, he elle approvado com as emendas da commissão, ficando prejudicadas as do Sr. Gomes de Souza.

Entram em discussão os outros artigos.

He lido e apoiado o seguinte additivo:

« Art. 3. Fica o governo igualmente autorisado a subscrever até um terço das acções das companhias de estradas de ferro a que se tem concedido garantias de juros, mediante claras e justas condições convencionadas com as respectivas directorias, e ainda que taes companhias se não achem nas condições exigidas pelo artigo antecedente.

« Neste caso o governo fará quaesquer operações de credito dentro ou fóra do paiz para realisar as entradas das acções que houver subscripto.

« O art. 3. passa a ser 4.

« Sala das commissões, 8 de julho de 1857.—Sergio Teixeira de Macedo.—L. A. de Sampaio Vianna.—Barão de Maua'.—Augusto de Oliveira.—Torres Homem.

São approvados sem debate com o additivo da commissão.

O Sr. Presidente declara esgotada a segunda parte da ordem do dia, e por isso passa-se a primeira.

Continua a discussão adiada do requerimento de adiamento do Sr. Vilella Tavares e Rodrigues dos Santos.

Oraram os Srs. Silveira Lobo, Dantas e Rodrigues dos Santos, que pede para retirar o seu requerimento.

A camara consente no pedido.

Continua a discussão das emendas do senado.

O Sr. Carrão (pela ordem) pede que a discussão seja englobadamente.

Indo-se consultar a camara, reconhece-se não haver casa.

O Sr Presidente dá para ordem do dia.

Apresentação e discussão de requerimentos na hora competente.

Primeira parte.

Segunda discussão do projecto n. 52 de 1856, que prohibe conservar abertos nos dias santificados os estabelecimentos commerciaes, officinas e fabricas.

1.ª discussão do projecto n. 51 deste anno, que autorisa o governo a conceder ao desembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello um anno de licença com todos os seus vencimentos para tratar de sua saude onde lhe convier.

Primeira dita do projecto n. 33 deste anno, que approva a aposentadoria concedida ao desembargador José Marianno Corrêa de Azevedo Coutinho.

1.ª dita do projecto n. 46 deste anno, que approva a aposentadoria concedida ao conego Feliciano José Leal no lugar de secretario da provincia de Goyaz.

1.ª dita do projecto n. 28 deste anno, que eleva a comarca do Bonito, em Pernambuco, a categoria de comarca de segunda entrancia.

1.ª dita dos projectos ns. 24, 31, 32 e 49 deste anno, alterando differentes districtos eleitoraes do imperio.

Segunda parte.

2.ª discussão do projecto n. 40 de 1856 sobre sociedades em commandita.

Levanta-se a sessão as 2 horas.

PERNAMBUCO.

RECIFE 8 DE AGOSTO DE 1857

AS 6 HORAS DA TARDE.

RETROSPECTO SEMANAL

As noticias chegadas do interior, relativamente a agricultura são pouco satisfactorias, mas sob a relação politica e social não se deu novidade alguma.

O mez de julho, que entre nós he de ordinario um dos mezes de inverno, este anno, quasi que não chovia. Dahi resultou que as plantações feitas no tempo proprio tem-se resentido em alto grão de força do sol.

Estamos no dia 8 de agosto, e durante este periodo não tem chovido. Não cremos que já tenha começado o verão, mas a quadra em que nos achamos manifesta todos os feitos desta estação.

Deos permitta que estejamos em erro, pois do contrario teremos de passar por graves inconvenientes. Se tendo atravessado uma longa serie de annos regulares, nas differentes estações, a vida he actualmente tão difficil, he claro que em circumstancias anormaes, as difficuldades e embaraços se elevarão a um alto grão.

A estas circumstancias materiaes que hoje tornam a vida pesada, e que suggerem apprehensões desagradaveis ácerca do futuro, vieram reunir-se algumas enfermidades, como bem um defluxo sobremaneira incommodo, que prostra dolorosamente a victima que por elle he accommettido. Ora, o estado da salubridade, não he assustador, mas esta' fora das condições anormaes.

A semana foi demasiadamente esteril em acontecimentos que mereçam ser reproduzidos aqui, e semelhante esterilidade ainda mais foi augmentada pela falta de communicações de outros pontos do paiz e do estrangeiro.

As datas recebidas da Europa foram anteriores as que recebemos pelo ultimo paquete de Southampton.

Tambem não recebemos noticias nem do norte, nem do sul do imperio.

Entretanto, voltando para os nossos limites, temos de annunciar aos leitores que se acha definitivamente organisada a companhia particular para o fornecimento da carne verde.

Pretende ella moralisar este ramo de negocio, tanto no essencial da economia, asseio, melhoramento da matança e distribuição deste artigo com a população, como relativamente ás compras nas feiras e estradas, acabando ou diminuindo dest'arte as travessias e recompras de gados, que os tornam caros, em razão de terem de passar por muitas mãos, antes de chegarem ao lugar definitivo do consumo.

Mas, para que se experimente algum melhoramento he mister que a companhia tenha o tempo necessario para remover os embaraços, tendo de lutar nos primeiros mezes com difficuldades. No entanto, parece que a epoca não é muito favoravel, para que se goze de grande diminuição nos preços da carne. Alem do inverno ter sido escasso, como acima dissemos, parece que já esta' no fim, e vamos para o tempo em que o gado costuma escacear; mas, posto que os melhoramentos previstos só se possam realisar em uma epoca mais remota, com tudo esperamos que a companhia ha de fazer o que estiver ao seu alcance, para suavisar a este respeito a sorte da população; pois que neste intervallo a companhia pretende fazer soltas e contratar com os criadores, afim de que os atravessadores não lhe possam causar tropeços, elevando o preço do gado.

Para realisar este louvavel desejo, a companhia acaba de dirigir uma circular aos criadores e fazendeiros, offerecendo-lhes comprar o gado directamente. He presumivel que com este passo se evitem as vendas intermediarias, que dão causa a elevação de preços.

Falleceram durante a semana 46 pessoas, sendo: 14 homens, 11 mulheres, e 14 parvulos, livres; 3 homens, 2 mulheres e 2 parvulos, escravos.

PAGINA AVULSA

BOM DIA

Fomos informados qué hontem (7) do corrente o irmã superiora se dirigira a casa do Sr thesoureiro afim de lhe pedir providencias para que não fossem mais admittidos doudos ao hospital, porquanto não existindo alli as precisas commodidades para serem recolhidos, accrescia ainda mais que em vez de um beneficio era mal que lhes fazia, porque corriam o risco de se dilacerarem uns aos outros, estando elles de mistura como estão em numero de 31, com separação apenas de sexo. Como he sabido, a instituição do hospital de caridade, não foi para asylo de doudos, foi sim para nelles se recolherem doentes, mas o que se vê? He que a casa sobrecarrega com 99 pessoas, um terço das quaes alienadas, outro terço invalidos e incuraveis, e um terço de enfermos curaveis. Continuando pois um semelhante precedente em bem pouco tempo o grande hospital de caridade, sera transformado em asylo de mendigos, ou hospital de alienados por cujo fim não fora instituido, preterindo-se assim os direitos daquelles que tem necessidade de serem curados. Converia por tanto, que a policia meditando um pouco acerca do que acabamos de expor não continue a remetter alienados para aquelle hospital, visto como não existindo as necessarias properções, como dissemos, põem em embaraços a direcção da casa.

— Consta-nos que fora victima de uma indiscrição um Sr. de engenho la para as bandas de Santo Antão, cujo nome ignoramos por não nos haver dito. Eis o facto: Esse senhor de engenho a quem nos referimos, dizem, que pelo tempo em que reinou a epidemia do cholera se previnira de alguns medicamentos, entre os quaes de uma porção de laudano que o tinha em uma garrafa. Terminada que foi aquella epidemia, muitos desses medicamentos lhe subejaram, e com elles essa porção de laudano que continha dita garrafa, que parece lhe haver sido destinado para terminar-lhe os seus dias. Com effeito por occasião em que jantara pedio a um de seus famulos que lhe trouxessem uma garrafa de vinho, mas aquelle famulo inadvertidamente em vez de pegar na do vinho, pega na que continha o laudano, e lh'a entrega; mas oh! fatalidade aquelle infeliz homem sem que igualmente a houvesse observada, lança o liquido que ella continha em um copo e bebe delle um bom trago, e suspende por haver reconhecido o seu engano, e então exclama " estou morto, porque em vez de vinho, bebi uma porção de laudano " e com effeito terminou assim a sua existencia sendo victima de sua indiscripção. A ser exacto esse facto que nos foi fielmente relatado por uma pessoa que diz soubera delle por ter visto uma carta, em que se o narrava, he mais um exemplo para aquelles que tendo medicamentos em suas casas sejam mais cautelosos, para que não se reproduzam factos desta ordem.

— Vemos que todos os dias diversos são os annuncios marcando o dia da extração das loterias, e pelo que perguntaremos quantos são os thesoureiros; acaso serão todos esses quantos annunciam, filiaes ao thesoureiro geral?

— Consta-nos que uma parte dessa casa da pracinha do Livramento que ficou por demolir, está por momentos a desmoronar, mormente do lado que faz esquina para a rua do Rangel, será portanto conveniente que não se despreze o nosso aviso, mandando-se que seja examinada.

— Houve espectaculo de Mr. Pascal e seus companheiros na sexta feira. Correu elle muito bem e excellentemente.

— Reappareceram duas antigas casas de tabolagem na Boa-Vista, segundo fomos informados —Ora sejam bem vindas!....

— Continuam os certos moradores —aquatico— immundos da rua do Livramento a lavarem a supradita rua com aguas capazes de rivalisarem com a mais nojenta *maritacaca*! Oh! Srs.... pelo amor dos narizes alheios, retirem semelhante costume, ou consinta que lhes digamos —fedeis mais, que apesentadas latrinas!...—

— O povo apinhou-se na sexta feira no Aterro, as familias chegaram as varandas; a canalha dava gritos horriveis, e o que seria? Que vergonha! Eram... Temos reconhecido no Sr. fiscal da Boa-Vista desejos ardentes de melhorar a municipalidade pela sua repartição, e eis porque com gosto lhe lembramos algumas medidas: uma das mais palpitantes ao menos para a moralidade publica he a extincção dos cães, ou pelo menos a litteral prohibição delles pelas ruas, queremos fallar dos irracionaes.

— Hospital de caridade 6 de agosto 96 doentes. 7—98—»

Até amanhãa.

ITAMARACA

6 de agosto.

Meu charo.—Tenho a satisfação de annunciar-lhe que os meus patricios tiveram a extrema bondade de acolher bem a primeira filha querida da minha acanhadissima cachola, e eu mesmo, apezar de reconhecer-me uma *nihilidade* em litteratura, fiquei todo ancho por ve-la em lettra redonda. Como, porém, tudo que he mysterioso e desconhecido excita sempre a curiosidade, elles procuram saber quem sou, mas lisongeo-me de que ha de ser difficultoso conhecerem-me, pois vivo occulto em uma concha impenetravel. Só me poderia pôr a calva ao sol o meu amigo Coelho Aratú, unico senhor do meu segredo, e a quem tomei por confidente e collaborador deste nosso trabalho, por conhecer nelle genio transcendental, cabeça segura e circumspecta, vasta capacidade intellectual, por considera-lo um poetaço de mão cheia, versado nas lendas e chronicas antigas de el-rei D. Sebastião, emfim, por ver nelle um verdadeiro filho de Minerva, como se exprime um autor classico de nossos dias: mas deste officioso confidente estou eu segurissimo, pois he um velhinho de excellentes qualidades, que nem he gaiteiro de mais, nem — resmeleugo, carrança, testudaço e pé de boi — como soem ser os de sua idade; antes he alegre, folgazão, querido de todos, e mesmo do bello e mimoso sexo, sendo além disso muito segredeiro em tudo, e até nos caprichosos e criticos negocios de *l'amour*.

Depois desta declaração, ja prevejo que o nosso especial amigo Coelho Aratú ha de se ver rodeado, festejado, perguntado, mas tudo, meus ricos senhores, he inutil: malhar em Coelho he malhar em ferro frio.

Querem conhecer-me? Pois não! para ao depois desenferrujarem suas malignas linguas em mim, se por ventura disser alguma verdade despida das roupagens da lingua? Não, meus charos, não caio deste cavallo. Contentem-se com saber que sou, como o nosso Coelho, um ancião; que apezar de criado na roça e trajar com simplicidade campesina, sei escrevinhar duas palavras, dizer energicamente a verdade, quando se offerece occasião, respeitando sempre a todos.

Só não sou como elle, querido, afagado, amimado pelo sexo encantador, porque um velho, feinoso, rameloso e baboso, he sempre repugnante: paciencia! Isto posto, fiquem fazendo o juizo temerario que quizerem, que eu ca' vou proseguindo na ardua, trabalhosa, mas nobre tarefa que me impuz, sómente por amor a' minha poetica terrinha natal.

Ha mais de mez que lhe enderecei a minha primeira missiva, e como até agora não apparecesse segunda, muitos pensam (he máo pensar) que sómente quiz dar signal de mim, e recolher-me depois ao silencio.

— Que he do Insulano? perguntam uns. Dar-se-ha acaso que não queira mais continuar? Ja o desamparia Minerva?

Dizem outros versados na mythologia:

— Nada disso, meus charos patricios, o motivo desta demora vosmecês bem o sabem e conhecem, mas sempre vou a dize-lo: he porque esta abençoada terrinha, gozando quasi de continua e santa paz, (em tão boa hora o diga), apenas apparece de longo intervallo alguma noticia, digna de ser estampada em letra redonda, e em um jornal tão respeitavel, como o *Diario de Pernambuco.*

Devem bem capacitar-se que não sou daquelles que só por amor de se manifestarem ao publico, aproveitam-se de quantas ninharias e puerilidades ha, sem tom nem som, para rabiscarem e encherem papel, e *s'amuser à la moutarde.*

Para cavaco, desculpas e chofas fanfarrices, basta o que venho de escrever, que não he pouco. Entremos, por tanto, em negocios serios.

Espalhando-se aqui boatos que navios de contrabandos tem de desembarcar escravos em alguma das nossas costas, o Sr. delegado de policia deste termo, em dias do mez proximo passado, visitou a nossa ilha, e deu as necessarias providencias, afim de que se obstasse a todo e qualquer desembarque deste genero, o que, segundo consta-me, tem sido executado, pois as autoridades locaes estão alertas e vigilantes.

Pela primeira vez vi o Sr. delegado, e declaro-lhe que sympatisei com elle; parece um homem de muito boa educação. Dignou-se tirar o seu chapéo e dar uma palavra ao pobre velho, não fazendo como esses embonecrados, que tofando as bochechas, inchando de fidalguia, e arrotando sandices, desprezam tudo que lhes parece humilde. Dizem-me as pessoas que com elle tem tratado, que he digno de respeito e estima.

Os peraltas e mal procedidos desta terra, andam como veado espantado, por causa do recruiamento, em que muito se falla. Alguns ja tem dormido na moita, porque em uma destas noites vio-se reunir gente para a montaria, mas supponho que esta foi infructuosa.

Aos 4 para 5 de julho, se não me engano, appareceu na povoação do Pilar, de meia noite para o dia, um destacamento de linha, que veio em diligencia de prender a tres individuos daqui, que, segundo corre por noticia, estão complicados nos negocios do Gustavo II, que deu a costa em Maria Farinha a 5 de agosto de 1855; mas foi perdida a diligencia, por que os homens ciscaram-se sem mais ceremonia, deixando os soldados embasbacados por não acharem pessoa alguma. Eu supponho, meu charo, que partindo desse Recife até Parahiba, e mais longe ainda, ha muita gente que se arranjou bastante do Gustavo II, e sómente tres homens de Itamaracá, talvez muito menos complicados que muitos outros, he que andam sobresaltados, e vendo a hora que vão para a casa onde não se paga aluguel. Assim he que são as cousas deste mundo!

O Sr. Alencar, fiscal desta ilha, tem-se mostrado muito activo e zeloso em suas obrigações: he a elle que a importante povoação do Pilar deve o agradavel aspecto que vai tomando. Tem obrigado a todo morador a rebocar e caiar as frentes de suas casas, fazendo remover certas esteiras de palhas de coqueiro que costumam encostar em algumas dellas. Medida importante, acertada, e muito conveniente, pois nada mais perigoso do que amontoar-se palhas seccas, combustivel terrivel, junto as habitações. Proceda sempre assim o senhor fiscal e tera' os nossos elogios.

Ha no Pilar certo homem, que tendo obrigação de cuidar na educação moral, e religiosa de seus alumnos, nunca se apresenta na igreja para os actos da religião: o que he digno de censura, e reparo. He um excentrico.

Houve no dia 2 deste mez festa de Santo Antonio na matriz desta freguezia. O altar do Santo esteve soffrivelmente decorado. Cantou a missa o reverendo vigario, e serviram como ministros os reverendos Srs. Ignacio, e João Vicente: pregou o reverendo Sr. Sebastião de Igurassú; tem boa exposição, e he dotado de uma memoria feliz. A noite, depois de recolher-se a procissão, houve ladainha. A povoação da Conceição, que he tão melancolica, e triste nos dias communs, a ponto de um viajante chama-la o cemiterio dos vivos, nos dias de festa toma mais um pouco de animação. Ahi parte de seus habitantes manifestam por estas occasiões sua alegria por meio de gritarias, e algazarra infernal; signal de pouca civilisação, e decadencia do lugar; felizmente não houve disturbio, que tivesse consequencias desagradaveis.

Prometti fallar-lhe de alguns patrimonios de igreja d'aqui, mas presentemente não o posso fazer com a minuciosidade precisa, porque ainda me não foram fornecidos os dados sufficientes, que solicitei por intervenção do Francisco Coelho; o que apenas digo a tal respeito he que Nossa Senhora da Conceição tem um riquissimo patrimonio situado em Catuama, mas que está arrendado por vida de um homem pela ridicula quantia de trezentos e tantos mil reis, havendo quem offereça hoje um conto de reis, e se fosse a praça, como seria mais acertado, a muito mais chegaria. O mais bonito desse negocio he que os herdeiros do rendeiro, segundo ouvi dizer por pessoa capaz, pretendem fazer do patrimonio de Nossa Senhora, questão de herança, quando este fechar os olhos; e que tal, meu amigo? O governo até poderia deixar de dar quotas para as obras desta igreja, se o seu patrimonio fosse convenientemente administrado, ou arrendado. Brevemente examinaremos se este contrato he valido.

O Santissimo Sacramento da mesma matriz tambem possue um patrimonio, que muito bem chega para se ir occorrendo aos concertos de sua capella; mas esta alli está inteiramente inutilisada, ha uns poucos de annos, e em estado de ruinas, e não sei onde se tem consumido o dinheiro de todos estes tempos, chegando a miseria a tanto que nem ha uma umbela, e mais alguns objectos para a administração dos Sacramentos; mesmo a despeito das requisições, que tem feito o nosso vigario.

Um domingo destes indo o nosso reverendo vigario dizer a missa parochial na matriz, não achou o necessario guizamento para tal fim; então soube com espanto da bocca do thesoureiro de Nossa Senhora, o Sr. Antonio Ferreira, (que está muito legalmente constituido neste emprego, segundo elle mesmo affirma,) que o Sr. Dr. Juiz de capellas deste termo tinha prohibido que a casa continuasse a dar guizamento, e se o desse, não levaria em conta: ao que o nosso vigario com toda calma, e sangue frio respondeu: que uma vez que não havia guizamento, não diria missa, mesmo porque não sabendo desta tão extemporanea prohibição, não se achava prevenido com cera, hostia, e vinho na algibeira, e iria tomar suas providencias à respeito: vendo-se porem a resolução do vigario, tudo appareceu, e houve missa, e tem continuado a apparecer. Tornaremos a este facto conforme o que se passar.

Segunda questão que temos a examinar, se acharmos com reflexão conveniente he: Se os juizes de capellas tem alguma cousa com os parochos, quando estes nao administram bens de igreja.

Em que redes estou eu emmaranhado, meu charo? eu pobre rustico, como me safarei desta? Felizmente o meu amigo Coelho, homem versado em todas as materias, destrinça bem toda e qualquer questão, e he o que me vale.

He chegado o tempo, em que o podão principia a trabalhar nas videiras. Vmc vá dispondo-se para regalar-se com as excellentes, e celebres uvas de Itamaracá. Aqui finalizo esta, cumprimentando-o cordialmente e desejando-lhe todos os bens desta vida por ser seu amigo.

O Insulano.

Correspondencias.

Srs. redactores:—Lendo o seu «Jornal» de 6 de maio do corrente anno, deparei, no meio de uma discussão empenhada na assembléa provincial, relativa a prolongação de uma licença ao ajudante de engenheiros Carneiro Monteiro, com um discurso do Sr. deputado Sabino Olegario, discurso inçado das mais absurdas heresias sobre o estudo de engenharia nesta capital.

Foi bem constristadora a impressão que tal debate produzio sobre os Brasileiros aqui residentes, que se dedicam as sciencias applicadas; em quanto nos empenhamos com tanto afan em cumprir dignamente nosso dever, em quanto lutamos arca a arca com innumeras difficuldades e ardua tarefa para um dia prestarmos a patria o nosso fraco prestimo, vemos desconhecidos, postos em duvida os testemunhos da aptidão com que somos honrados, as provas de aproveitamento que apresentamos. He pois um dever, cujo preenchimento nos pesa, mas he um dever relevar aos olhos do publico, Srs. redactores, a impudencia com que certos espiritos não duvidam ingerir-se em materias que depassam os raios de sua intelligencia, e sobretudo acobertados com a irresponsabilidade garantida pela constituição não repugnam atassalhar reputações illibadas bem que tenham a vergonhosa perspectiva de serem reciprocados com o mais soberano desprezo. Cumpre elucidar aquelles que o discurso supracitado tenha podido induzir em erro sobre a organisação dos estudos de engenharia civil em Paris e isso servirá de guia aos meus compatricios que quizerem trilhar a senda brilhante, que estes estudos offerecem e com suas luzes contribuir para o engrandecimento material de nossa patria.

A escola Polytechnica de Paris, não forma engenheiros civis: esta instituição, fundada pela convenção nacional, e cujo ensino de 2 annos compõe-se de sciencias physicas e mathematicas, he uma escola puramente preparatoria, he por assim dizer um viveiro donde a França tira seus engenheiros civis, engenheiros de minas, officiaes de artilharia, do estado maior etc.: para esse fim, e como complemento de estudos foram estabelecidas as escolas de Pontes e Calçadas e a de Minas em Paris, a de artilharia em Metz etc.

Na primeira destas escolas, situada em Paris, rua des Saints-Pores, n. 28, de que particularmente nos occuparemos, o ensino compoe-se de 6 mezes de theoria e 6 mezes de pratica durante 3 annos consecutivos; durante os 6 mezes de theorias, os alumnos além dos cursos e exames particulares e geraes, occupam-se em trabalhos graphicos no interior da escola, nivelamentos, agrimensura, excursões scientificas sob a direcção dos professores etc., os 6 mezes de pratica são passados n'uma missão em alguma localidade do paiz, onde existam trabalhos em execução, e isso sob a vigilancia do engenheiro director; esta escola he frequentada pelos alumnos engenheiros «élèves ingénieurs», escolhidos pelo governo entre os primeiros estudantes da escola Polytechnica na lista final de merito, estes alumnos fazem parte ipso facto do corpo de engenheiros civis, que aqui segue uma hierarchia, como a classe militar a maritima etc.; recebem um ordenado, e no fim do seu tirocinio são engenheiros de terceira classe, he d'aqui que tem provindo os distinctos engenheiros de que a França com justa razão se glorifica, e Pernambuco pode testemunhar os relevantes serviços que lhe prestou o Sr. Vauthier quando apenas sahido da escola de Pontes, dirigio os trabalhos publicos desta provincia durante a excellente administração do Sr. barão da Boa-Vista.

O director da escola póde conceder uma carta de admissão aos cursos da mesma escola a todo e qualquer individuo que lh'o pedir, as pessoas munidas dessas cartas não tem ingresso no edificio da escola senão as horas das aulas; não participam de maneira alguma dos trabalhos internos, são meros ouvintes, nem mesmo se podem chamar alumnos.

Ha alguns annos o governo francez determinou que se admittissem na escola alumnos externos alem dos alumnos engenheiros tirados dos primeiros estudantes da escola Polytechnica, estes alumnos externos gozam absolutamente das mesmas prerogativas e direitos que os do governo, tanto na parte theorica como na pratica, sem que entre elles exista a minima differença, a não ser que os segundos fazem parte do corpo de engenheiros de França. Todo aquelle que quizer gozar desta regalia, tem de passar previamente um exame rigoroso e severo das materias leccionadas na escola Polytechnica e sobre o merito deste exame o conselho da escola decide, e sua decisão he ainda submettida ao ministro de agricultura, commercio e trabalhos publicos, que concede a permissão de ser admittido como alumno externo. D'aqui vê-se evidentemente que se appareceu no seio da assembléa provincial uma autorisação do ministro francez, ella em vez de ser um documento gracioso, he pelo contrario uma exuberante e honrosa prova da applicação, talento e habilidade da parte do requerente; e he em verdade fazer subir o vôo da imaginação ao ultimo grão do disparate o suppôr que um ministro da corôa de França, fosse subornado, em despeito de sua honra e dignidade, a dar um documento gracioso a um estrangeiro, que creio ser dotado de subido merito, mas não estar collocado na escala politica da França, em ponto muito elevado.

Além da escola de Pontes e Calçadas, existe ainda em Paris a escola Central de Artes e Manufacturas que ensina 4 ramos de engenharia Civil, Chimica Industrial, Metallurgia, Mecanica e Construcção (vias de communicação) esta escola donde tem sahido excellentes engenheiros (entre outros o Sr. Barreto de Pernambuco), era uma associação particular formada por alguns sabios e engenheiros, que acaba de ser concedida voluntariamente ao governo; este aceitou o offerecimento e espera-se que breve sera' publicado o regulamento de sua nova organisação.

Em vista do que temos expendido, como se pode avançar arrogantemente que não existe curso de Pontes e Calçadas em Paris? He fazer prova de um horisonte bem limitado o suppôr, que em 2 annos de escola Polytechnica se possa aprender Sciencias Physicas e Mathematicas, e a difficil arte de construcção.

Crê o Sr. Sabino Olegario que a engenharia civil em facilidade corre parelhas com a homeopathia? Quando se tem a honra de representar uma provincia, quando se tem de levantar a voz no seio d'uma assembléa, para cumprir o seu mandato com dignidade, o deputado deve tomar seguras e incontestaveis informações, e nunca fundado em um livro sem caracter official, apresentar uma serie de contrasensos e futilidades com a leviandade de um arguente de sabbatina de escola.

Rogo-lhes, Srs. redactores, queiram ter a bondade de inserir no seu estimavel jornal esta assás longa correspondencia, no que obrigará.—Seu attento venerador e criado.

Paris, 6 de julho de 1857.

M. J. de Souza Brito.

Engenheiro civil, ex-alumno da escola de Pontes e Calçadas de Paris.

A leitura de uma correspondencia assignada pelo Sr. bacharel Innocencio Serafico de Assis Carvalho, publicada no «Liberal Pernambucano» de 8 do corrente suscitou-nos as seguintes perguntas, que desejamos ver respondidas por aquelle bacharel, que assim tera mais uma occasião de fazer realçar o seu brilhante procedimento *anterior e subsequente as ultimas eleições*:

Sera' exacto que S. S. declarou em palacio ao Exm. conselheiro Sergio, perante muitas pessoas respeitaveis e fidedignas, que não lhe era possivel e a seus amigos conter o povo na freguezia de S. José, porque este alli se havia insubordinado, e não os queria mais attender, sendo que qualquer grito de traição poderia pôr em risco a vida de S. S. e a de seus amigos, e que portanto pedia providencias?

Sera' verdade que o Exm. conselheiro Sergio respondera, que nesse caso mandaria força sufficiente para conter os anarchistas, e que tendo S. S. e seus amigos excitado os animos, os fazia responsaveis por qualquer medida violenta, que tivesse de empregar?

Sera' tambem verdade, que quando a irritação dos animos chegou n'aquella freguezia ao apogêo, S. S. se mettêra em casa, e não mais apparecêra na igreja, e nem mesmo na rua, dizendo que não se considerava com sufficientes habilitações e força moral para fallar ao povo de quem era ainda um pouco conhecido?

Isto pergunta e deseja saber

Uma testemunha que tudo presenciou.

Variedades.

ATTRACTIVOS.

Cada mulher tem o seu attractivo especial, e delle se valle para conquistar o coração do homem. Algumas mulheres, caracendo de attractivos naturaes, recorrem aos artificiaes, e, entre elles aos vestidor.

Eis a exacta estatistica dos feridos pelas frechadas de Cupido, no salão do Prado em Madrid, no anno passado; e eis o motivo porque o foram:

Namorados de uns cabellos louros	200
Idem de uns olhos azes	100
Idem de uns olhos negros e tez morena	180
Idem de uns dentes brancos	150
Idem de uma bocca graciosa	150
Idem de uma garganta alabastrina	150
Idem de umas sobrancelhas negras e rasgadas	120
Idem de uma mão branca e torneada	120
Idem de um sorriso languido	120
Idem de uma cintura delgadissima	100
Idem de um pé pequenino mettido n'uma bota de côr escura	100
Idem de uma voz doce e melodiosa	100
Idem de um traje simples	90
Idem de um leque manejado com muita graça	50
Idem de um campanudo mirinaque	0!!!

ZELOS.

Os zelos, quando se manifestam bruscamente, indicam, que se desconfia do objecto amado, e quando com certa delicadeza, que se desconfia de si mesmo.

Os zelos não são, na verdade, mais que um desejo violento de conservar a possuir o que se ama, vedando a qualquer outro a possibilidade que tambem tinha; d'onde se conhece que sempre que se ame ha de haver zelos, e que não pode haver amor verdadeiro sem zelos.

Os zelos são de todas as enfermidades da imaginação, a que encontra mais causas, e a que nenhum medicamento cura.

Um zeloso encontra sempre mais do que o que procura.

Os zelos nascem com o amor, mas nem sempre morrem com elle.

O zeloso occupa-se continuamente em procurar um segredo, cujo descobrimento destroe sua ventura.

Ha muitas especies de zelos; as mais raras são as do coração.

Os zelos não provem do amor que se sente, mas sim do amor que se pretenda inspirar.

Os zelos são o maior de todos os males, e o que menos compaixão inspira a quem os causa.

Não ha nada tão enfadonho, como um marido zeloso, e nada tão humilhante como aquelle que o não he.

Nos zelos ha mais que amor, o amor proprio.

O amor dos zelosos parece-se com o odio.

Os zelosos devem ser tratados com indulgencia; soffrem infinitivamente mais do que o que fazem soffrer.

MESQUINHEZ DE UM MILLIONARIO.

Lê-se no *Salut Public* de Leão:

« Ha dias M. X..... perdeu uma carteira que continha 83:000 francos em bilhetes do banco e 17:000 em titulos ao portador; total 100:000 francos.

A carteira foi achada em um wagon pelo conductor do Grand-Central.

Este excellente homem não hesitou um momento ávista desta fortuna. Uma ma' acção podia torna-lo rico, mais rico do que elle nunca pensara, mas era preciso para isso sahir do caminho da probidade; o honrado conductor dirige-se a primeira estação, em Rive de Guier, e entregou a carteira ao chefe dos guardas.

O telegrapho poz-se logo em movimento: o proprietario da carteira appareceu. Era um millionario, que correu pelo primeiro comboio a reclama-la. Restava-lhe recompensar um homem honesto. A melhor recompensa de uma acção acha-se, como costuma dizer-se, na consciencia; mas um bilhete do Banco, sem nada denegrir o merito de uma boa acção, he sempre bem recebido.

O millionario, depois de algumas hesitações, resolveu-se emfim a puxar pela bolsa, e tirando do « porte-monnaie » uma moeda de 20 francos premiou com ella aquelle que acabava de restituir-lhe 100:000 francos!

POPULAÇAO' DE MADRID.

Segundo calculos aproximados, a população de Madrid sóbe actualmente a 300 000 almas.

As ruas, postas em linha recta, apresentam uma extensão de 18 leguas, ou 360,000 pés. Duplicando esta cifra obtem-se a de 720,000 pés, que formam a extensão dos passeios dos dous lados das ruas.

Ora, se todos os habitantes de Madrid se collocassem em linha sobre estes passeios, e cada um occupasse um espaço de dous pés, difficilmente achariam lugar, o que de certo se não da' em nenhum dos grandes centros de população da Europa.

UM PEQUENO HAN D'ISLANDIA.

Uma pessoa fidedigna, conta um facto inacreditavel, acontecido muito recentemente em um casal dos arrabaldes de Neuilly-en-Thelle.

Desde ha tempo, appareciam na capoeira muitas aves mortas, que examinadas descobria-se-lhes uma incisão feita na cabeça ou no pescoço, e bastante funda para deixar sahir uma quantidade de sangue. Acharam-se tambem feridas semelhantes nos carneiros, vaccas e mesmo nos cavallos. A' excepção de um anho que morreu, os outros animaes mais robustos, resistiram a esta mutilação.

Suspeitou-se, como era natural, que isto era obra de algum bicho que na noite se introduzia no local onde estavam os animaes, e os mordia para lhes chupar o sangue.

Tomaram-se precauções, puzeram se sentinellas todas as noites; porem debalde, o bicho não apparecia. Cousa inacreditavel! Por fim descobrio-se que estes factos eram obra de um rapaz de 14 annos, que apertado com perguntas acabou por confessar que o prazer que apresentava o beber sangue, o tinha decidido a fazer, com um canivete, uma cisura no pescoço dos animaes, e chupar todo o sangue que a cisura podia largar.

O pai era esfolador de cavallos. Procedia-se a um exame sobre este facto, sem precedente.

SUICIDIOS.

Calcula-se que desde o começo do seculo, o numero de suicidios em França, não he inferior, a 300:000.

Este calculo, he talvez muito aquem da verdade, porque a este respeito só ha dados estatisticos desde 1836.

Desde 1836 a 1852, isto he, no espaço de 17 annos houve 52:126 suicidios, isto he 3:066 por anno, termo medio.

(Rei e Ordem.)

Publicação a pedido.

CIRCULAR A TODOS OS SENHORES FAZENDEIROS E CRIADORES.

Illm. Sr.—Havendo-se nesta cidade formado uma companhia por associação commercial, para o fim de comprar os gados necessarios para o fornecimento da carne verde a' população desta capital, com o fito não só de melhorar os diversos ramos deste negocio, em forma a que o serviço seja feito com regularidade e limpeza, como tambem assegurar boa venda em preços, com certeza de seus capitaes aos senhores fazendeiros e criadores, contratando estes as vendas de seus gados directamente com a companhia, arredando desta forma os negocios intermediarios entre o primeiro vendedor e o consumidor, negocios que fazem subir os preços, sem interesse dos senhores fazendeiros, em pura perda dos consumidores, que estão pagando a carne verde por preços mui altos.

Temos, pois, a honra de convidar a V..... como fazendeiro e criador para contratar os gados que pertender vender, servindo-se dizer-nos o seu numero, qualidade, tempo em que devam ser entregues, e em que lugar, e finalmente o preço e condições de pagamento, dignando-se designar a pessoa residente nesta praça, que contrate com a companhia, e firme as condições dos contratos.

Temos a honra de ser com estima e consideração de V..... muito attentos veneradores e criados,

Farias, Carneiro & Jovino, Mendonça & C.

Escriptorio na rua das Cruzes n. 30.

Recife, 6 de agosto de 1857.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 8 DE AGOSTO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de lettras—9 1/2 0/0 ao anno.

P. Borges, presidente.

L. Dubourcq Junior, secretario.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 28 d. a 60 d.

« Paris, 346 rs. por fr.

« Lisboa, 92 por % de premio.

« Rio de Janeiro, 2 por 0/0 de desconto.

Acção do banco 50 por cento de dividendo por conta do vendedor.

« « companhia de Beberibe 60$000 por acção

« « companhia Pernambucana ao par.

« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.

« « Indemnisadora. —61 idem.

« « da estrada de ferro —20 por 0/0 de premio

Disconto de lettras, de 10 a 10 por cento.

Acções do Banco, 40 a 45 de premio.

Ouro.—Onças hespanholas	29$500 a 30$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« « 6$400 novas	16$000
« « 4$000	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	2$000
Pesos columnarios	2$000
mexicanos	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 7	114:236$517
Idem do dia 8	13:455$875
	127:692$392

Descarregam hoje 10 de agosto.

Barca franceza—Olinda—mercadorias.

Barca ingleza—Robert Janes—idem.

IMPORTAÇAO'

Barca franceza Olinda, vinda do Havre, consignada a Lasserre & Tisset-frere.

209 volumes fazendas de diversos tecidos, chapeos para homem, senhora, e ditos de sol, couros, marroquins e pelles preparadas, calçados, objectos para chapeleiro, vestidos, lenços, camisas, meias, gravatas, modas, bengalas, pentes, perfumarias, brinquedos, livros, vidros, christaes, porcelana, candeeiros, gomma lacca, ameixas, vinhos, amostras etc.; a F. Souvage & C.

116 ditos quinquilharia, perfumaria, cartões, calçado, chapeos, vidros, porcelana, marmore, couros, encerados, instrumentos de musica, cartas de jogar, espelhos, arame, accidos, chumbo, varaes, objectos para carro, velas, papel, fieira, farelo e etc; a J. I. Adour & C.

154 volumes absynthio, sardinhas, ervilhas, vinhos, cognac, licores, fazendas diversas, roupas, quinquilharia, mercearia, pelles preparadas, calçados, chapeos de sol, meias, amostras e etc., 50 barris e 50 meios manteiga; a J. Keller & C.

50 barris e 50 meios manteiga; a V. A. de Souza Carvalho.

2 caixas pianos; a J. Vigues Ainé.

38 volumes fazendas, fitas, suspensorios, sedas, cartões, papel, drogas, amostras e etc; a Timm Monsen & Vinassa.

1 caixa chapéos; a M. J. Carneiro.

8 ditas bombas, vidros e porcelana, quinquilharia, objectos de chumbo e etc; a G. A. Bourgois & C.

50 gigos champagne, 1 caixa pianos; a Saunders Brothers & C.

3 caixas pianos, 1 dita musicas; a Fiedler.

30 barris e 30 meios manteiga; a José Baptista da Fonseca Junior.

3 volumes vidros, artigos de pharmacia e agua de flor de laranja; a J. d'Almeida Pinto.

25 barris e 50 meios manteiga; a Bastos & Lemos.

9 caixas papel, 1 dita tinta; a L. Lecomte Feron.

50 barris e 50 meios manteiga; a Johnston Pater & C.

40 barris e 40 meios manteiga, 15 volumes chapéos, perfumarias, fitas, alfinetes, colchetes, calçado, couros etc. a Cals frere.

1 caixa livros, 6 ditas e 30 gigos champagne; a Miguel José Alves.

1 caixa panno de linho, 1 dita conserva; a Luiz Antonio Siqueira.

30 caixas licores, 8 ditas ameixas, 1 dita livros, 2 ditas objectos de impressão; a ordem.

299 barricas cemento, 38 caixas queijos, 1 dita livros, 10 ditas papel, 3 ditas armas, roupas e ferramentas, 138 fardos papel de embrulho; aos consignatarios.

1 caixa perfumaria; a Feidel Pinto & C.

4 ditas livros; a D. A. Matheus.

2 ditas cotelaria; a C. Saunier.

9 ditas papel pintado, perfumaria, porcelana, vidros, couros, calçados, candeeiros, e chapeos para senhora; a Th Robert.

1 caixa bijouteria; a A. J. Faria.

4 ditas artigos de modas, mercurio, calçado, chapéos, fitas, bijouteria e requifes etc.; a C. Hardy.

1 barril oleo; a J. Soum & C.

3 caixas roupa, espartilho, perfumaria, bicos, requifes etc.; a Madame Theard.

38 volumes couros, mercearia, perfumaria, quinquilharia, pregos etc.; a Feidel Pinto & C.

56 ditos chapéos, trastes, pelles, pannos, modas, fazendas, chapéos para senhora, calçado, mercearia, tintas roupas etc; a Bosle & Souza.

8 volumes marroquins e pelles preparadas, calçados; a Demesse Leclerc & C.

15 volumes calçado, arogas, escovas, legumes seccos; a O. Destibeux.

1 caixa modas; a Boessard Millochau.

3 ditas fazenda de algodão e lenços bordados, 36 gigos champagne; a Schafheitlin & C.

23 volumes porcelana, vidros, calçado, chapéos de palha, fitas, candeeiros, papel pintado, fazendas diversas, perfumaria etc.; a A. Robert & Filho.

7 volumes musicas, instrumentos de dita, candeeiros, etc.; a B. Domont.

14 caixas mercearia perfumaria, espelhos, bicos, etc.; a Letellier & C.

2 caixas rodas; ao visconde de Loures.

40 gigos champagne, 1 barril vinho; a H. Gibson.

70 barris e 40 meios manteiga; a Schramm Whately & C.

1 caixa papel pintado; a Mouron & C.

4 ditas chapéos, fitas, plumas, modas etc.; a Christiani frere.

1 caixa couros; a Monteiro & Lopes.

1 dita fazendas de lã; a A. & Siqueira.

1 dita candeeiros, collerinhos e gravatas; a Ch Saunier.

2 ditas caixas para rapé; a J. Power Johnston & C.

Hiate nacional «Duvidoso», vindo do Aracaty, consignado a Martins & Irmãos, manifestou o seguinte:

61 caixas velas de carnauba, 82 saccos cera de dita, 1 dito dita amarella, 750 esteiras de palha de carnauba, 139 molhos courinhos curtidos, 676 courossalgados, 7 pacotes e 4 caixões calçados, 2 barricas sebo, 1 embrulho pennas de emma, 1 sacco feijão, 7 ditos farinha de mandioca, 3 ditos milho, 52 ditos gomma, 3 barricas e 1 pacote queijos, 2 fardos e 1 caixão carne, 2 ditos ovos, 4 pacotes peixe; a ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 7	35:961$798
Idem do dia 8	1:397$031
	37:339$432

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 7	1:710$003
Idem do dia 8	123$288
	1:833$291

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 8 DE AGOSTO DE 1857.

Lisboa—Barca portugueza «Gratidão», Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, 19 pipas mel.

Porto—Barca portugueza «Maria Feliz», Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, 4 volumes 10 alqueires de farinha.

Porto—Palhabote portuguez «Coincidencia», diversos carregadores, 81 saccos gomma, 520 saccos assucar branco e mascavado.

EXPORTAÇAO'.

Rio Grande do Sul, brigue brasileiro «Conceição», de 192 toneladas, conduzio o seguinte: — 764 barricas, 100 barriquinhas e 100 saccos com 7,336 arrobas e 7 libras de assucar, 2,500 cocos com casca.

Havre, barca franceza «Porto Rico», de 310 toneladas, conduzio o seguinte: — 3,200 saccos com 17,000 arrobas de assucar, 324 saccas com 1,690 arrobas e 27 libras de algodão.

Lisboa, polaca nacional «Zeloso II», de 259 toneladas, conduzio o seguinte: — 216 cascos mel, 200 saccos com 1,000 arrobas de assucar, 100 saccos com 500 arrobas e 5 libras de algodão, 91 saccos gomma, 10,000 unhas de boi, 2,000 pontas de boi, 50 arrobas de ossos, 3,000 cocos.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 7	5:962$727
Idem do dia 8	1:531$201
	7:493$928

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 8	19:703$703
Idem do dia 8	1:375$139
	21:078$842

PRAÇA DO RECIFE, 8 DE AGOSTO DE 1857, AS 6 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios	Continua em apathia.
Algodão	O mercado esteve firme, e obteve alguma melhora, porquanto vendeu-se de 7$500 a 8$ por arroba. As noticias que temos recebido do interior são pouco satisfactorias, porque verão apresentou-se rigoroso, e a colheita tem de ser diminuta. Entraram 629 saccas.
Assucar	Não se tem feito venda de branco, e apenas consta ter-se effectuado vendas de algum mascavado Canal de 3$300 a 3$500 por arroba. Entraram 4861 saccos, o que não era de esperar neste tempo.
Bacalhao	Existia mui pouco no mercado, tendo se retalhado a 20$, porém hoje chegou um carregamento, que he provavel fique.
Carne secca	O carregamento chegado do Rio Grande tem tido prompta venda, retalhando-se de 6$ a 6$200 por arroba, e sómente ficaram hoje em ser 5.000 arrobas.
Farinha de trigo	O deposito vai diminuindo com o consumo, visto não ter havido entrada. Vendeu-se a 17$ por barrica de Baltimore, 19$ de New-Orleans, 20$ de Philadelphia, de 22$ a 26$ de Richmond, e de 25$ a 27$ de Trieste. A existente monta a 11,800 barricas, sendo 8,800 das duas ultimas qualidades.
Desconto	O dinheiro tem sido menos procurado, e os descontos regularam de 9 1/2 a 10 por cento ao anno.

Tocaram no porto: um navio com azeite, 1 com lã, 2 vapores, e 1 com madeiras.

Entraram: 5 de cabotagem, 6 com generos e fazendas procedentes da Europa, 1 com bacalhão, 2 em lastro e 1 com vasilhas.

Sahiram: 6 de cabotagem, 1 com carregamento de assucar e 1 para acabar de carregar na Parahiba.

Ficaram no porto 49 embarcações, a saber: 1 americana, 19 brasileiras, 4 francezas, 4 hespanholas, 12 inglezas, 6 portuguezas, 1 sarda e 2 suecas.

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodão, mais generos e producções nacionaes que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco na semana de 10 a 15 de agosto de 1857.

Assucar branco	@	4$500
» mascavado	»	3$800
» refinado	»	5$760
Algodão em pluma de 1.ª sorte	»	8$000
» » » » 2.ª	»	7$600
» » » » 3.ª	»	7$200
» em caroço	»	2$000
Aguas ardentes—alcool, ou espirito d'aguardente	canada	$900
» de cachaça	»	$620
» de canna	»	$800
» distilada e do reino	»	$800
Genebra	canada	$800
»	botija	$240
Licor	canada	$800
»	garrafa	$240
Arroz pilado	arroba	2$400
» em casca	alqueire	2$000
Azeite de mamona	canada	1$600
« » mendobim e de coco	»	1$920
« » de peixe	»	1$600
Aves — araras —	uma	10$000
» — papagaios	um	3$000
Periquitos	»	1$000
Bolachas	@	5$120
Biscoitos	»	9$000
Cacau	»	5$500
Cachimbos	milheiro	4$000
Café bom	arroba	5$500
» em grão— restolho	»	4$000
» com casca	»	4$500
» moido	»	9$600
Carne secca	»	5$500
Cera de carnauba em pão	»	10$000
» em velas	»	12$000
Charutos bons	cento	1$700
» ordinarios	»	$800
» regalia e primor	»	2$500
Cocos seccos	cento	2$560
Couros de boi salgados	℔	$320
» seccos ou espizados	»	$330
» verdes	»	$210
» de onça	Um	15$000

» » cabra cortidos	»	$380
» » carneiro.	»	$380
Doce de calda	»	$400
» » goiaba	»	$320
» secco	»	$800
» jaléa	»	$640
Espanadores grandes	um	2$000
» pequenos	»	1$000
Esteiras de preperi.	uma	$200
Estôpa nacional	@	1$600
» estrangeira, mão d'obra	»	1$000
Farinha de araruta	@	3$500
» » milho	»	3$800
» » mandioca	Alqueire	2$500
Feijão	alqueire	7$000
Fumo em rolo bom	@	8$000
» ordinario	»	5$000
» em folha bom	»	14$000
« « ordinario	»	10$000
» » restolho	»	7$000
Gengibre	»	2$000
Gomma	alq. 2 @	5$000
Ipecacuanha	@	32$000
Lenha de achas grandes	cento	2$000
» » » pequenas	»	1$000
» » » tôros	»	11$000
Pranchões de amarello de 2 costados	um	24$000
» » louro	»	18$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 ½ a 3 de l.	»	30$000
» de dito usuaes	»	14$000
Costadinho de dito	»	9$000
Soalho de dito	»	7$000
Forro de dito	»	4$000
Costado de louro	»	8$000
Costadinho de dito	»	6$000
Soalho de dito	»	5$000
Forro de dito	»	2$500
» » cedro	»	3$000
Tôros de tatajuba	quintal	1$280
Varas de pereira	duzia	1$600
» » aguilhadas	»	1$920
» » quiris	»	1$280
Em obras rodas de sicupira para c.	par	26$000
« » eixos	»	18$000
Mel	canada	$200
Milho	alqueire	3$200
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	$800
Piassava em molhos	um	$200
Pontas de boi	cento	4$200
Sabão	@	$120
Salsa parrilha	@	19$000
Sebo em rama	@	6$000
Sola ou vaqueta	meio	3$800
Tapioca	»	3$200
Unhas de boi	cento	$300
Vinagre	pipa	30$000

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 8

Terra Nova — 37 dias, barca ingleza Midas, de 239 toneladas, capitão William Palfrey, equipagem 13, carga 2475 barricas com bacalhão, a Schramm Whatley & C. Pertence a Liverpool.

Navios sahidos no mesmo dia.

Cowes—Galera dinamarqueza Helvetien, com a mesma carga que trouxe, suspendeu do lameirão.

Aracaty—Hiate nacional Invencivel, mestre Joaquim José da Silveira, carga carvão e mais generos, passageiros Manoel José da Silva Gomes, Candido José G. Melveira, Agostinho Pereira do Nascimento, Benvindo Gurgel do Amaral, Ignez Francisca de Jesus e um menino.

Assú—Brigue nacional Sagitario, capitão José Manoel Fiuza, carga em lastro.

MAPPA *demonstrativo d'agua que teve o banco da barra deste porto na semana ultimamente finda.*

Dias do mez de agosto cor.	Dias da lua.	Nominação dos dias.	Preamar.	Baixa-mar.
2	11	Domingo	16 pés inglezes	11 pés inglezes
3	12	2.ª feira	16 1/2 »	10 1/2 »
4	13	3.ª feira	16 1/2 »	10 1/2 »
5	14	4.ª feira	17 »	10 »
6	15	5.ª feira	17 »	10 »
7	16	6.ª feira	17 1/2 »	9 1/2 »
8	17	Sabbado	17 »	10 »

Observação.

Nos differentes ancoradouros do porto oscillou a baixa-mar de 14 e 20 a 15 1/2 e 21 1/2 pés inglezes, e o preamar de 22 e 29 a 23 1/2 e 30 1/2. Em 8 de agosto de 1857.—João Francisco Pardelhas, ajudante do pratico-mór.

Editaes.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco e seu termo por S. M. I. e C, que Deos guarde etc.

Faço saber pelo presente edital, que tendo sido marcado por este juizo o dia 23 de julho proximo passado para serem arrematadas duas terças partes do sobrado n. 169, de dous andares, na rua Imperial, avaliadas por 2:666$666 reis, penhoradas a André Henrique Wilmer, por execução de D. Anna Sophia Elisabeth Wolphop, se não effectuou a dita arrematação por falta de licitantes; pelo que, á requerimento da mesma exequente de novo marco o dia 13 do corrente em que deverá ter lugar a arrematação, ou adjudicação das ditas duas terças partes do referido sobrado, com o abate da 5.ª parte na conformidade da lei, pela quantia de 2:133$332 reis; cuja arrematação, ou adjudicação se effectuará a porta da sala das audiencias do indicado dia.

E para que chegue noticia a todos mandei passar de novo editaes que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 7 de agosto de 1857.

Eu Francisco Ignacio de Torres Bandeira, escrivão o fiz escrever.

Anselmo Francisco Peretti.

O Dr. Antonio Epaminondas de Mello, juiz de paz do primeiro districto da freguezia do Santissimo Sacramento do bairro de Santo Antonio da cidade do Recife provincia de Pernambuco, em virtude da lei etc.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem, que por parte de Joaquim José de Oliveira, como administrador de sua mulher Antonia Maria Magdalena, herdeira instituida em testamento do fallecido José Antonio Correia Junior, me foi dirigida a petição seguinte:

Diz Joaquim José de Oliveira, como administrador de sua mulher Antonia Maria Magdalena, herdeira instituida em testamento do fallecido José Antonio Correia Junior, que quer fazer citar a Domingos do Passo França Ramos, e sua mulher, para que paguem a quantia de 1:470$ rs., e os juros estipulados de 2 0/0 ao mez, importancia de uma escriptura de hypotheca; e como os supplicados estejam ausentes, e em lugar incerto, quer o supplicante justificar dita ausencia, e julgada por V. S. se lhe mande passar carta de editos, afim de ter lugar a citação procedendo-se a conciliação a revelia, caso não compareçam os supplicados.

Pede a V. S. Sr. juiz de paz lhe defira.—E R. M.—Como procurador Felix Francisco de Souza Magalhães. Na qual dei o despacho seguinte:

Como requer.—Primeiro districto de Santo Antonio 16 de julho de 1857.—Epaminondas de Mello.

Em virtude do qual despacho se procedeu a inquirição de testemunhas, que depozeram sob o juramento dos Santos Evangelhos a respeito da ausencia e incerteza do lugar da residencia de Domingos do Passo França Ramos, e de sua mulher D. Florinda Euxeria da Rosa; e sendo tudo autoado, e preparado me forão os autos conclusos, e por mim lidos, nelle proferi a sentença do theor seguinte:

Julgo por sentença, e custas o deduzido a folhas, e mando que se passe a carta de editos com o prazo de 30 dias. Recife 3 de agosto de 1857.—Antonio Epaminondas de Mello.

E nada mais se continha em dita sentença dada nos autos por bem da qual se passou ao justificante o presente edital com o prazo acima declarado, pelo qual se chama e cita aos referidos justificados, para que dentro dos mesmos dias compareçam por si, por seus parentes e amigos, ou por seus bastantes procuradores para se proceder aos termos da conciliação na forma da petição, e a qual quer outra pessoa para que lhe faça saber desta citação, afim de que elles não fiquem indefira.

O porteiro deste juizo publicará este nos lugares mais publicos deste districto, e o affixará passando certidão em forma.

Dada e passada neste primeiro districto da freguezia de Santo Antonio do Recife 7 de agosto de 1857.—Eu Joaquim da Silva Rego, escrivão que o escrevi, e de tudo dou fé.

Antonio Epaminondas de Mello.

Declarações.

--- O arsenal de marinha compra os seguintes objectos para fornecimento do almoxarifado: almagre, agulhas de palomba, brim da Russia, bandeiras imperiaes, ditas de jale, canetas para pennas, colheres de ferro, cairo velho, colla da Bahia, cré, cadeados sortidos, cravos de ferro, dobradiças de ditos sortidas, dedaes de repuxo, estanho, fechaduras diversas, filelle, fio de vela, linha de barca, dita de coser, lona ingleza, larga, dita dita estreita, lapis, papel lixa, dito almasso, dito ordinario, pennas d'aço, parafusos de metal, ditos de ferro, pregos, ripas, ditos de assoalho, ditos caibraes, pás de ferro, remos de faia de 13 a 18 pés, saccos de conducção, seccante, sola, tachas de cobre, tinta branca de zinco, dita preta de chumbo, dita verde, tachas de bomba de ferro, tinteiros de estanho, tinta de escrever, raspas de ferro, raspadeiras, zarcão, e folhas de flandres; os pretendentes á venda de semelhantes objectos são convidados pelo Illm. Sr. inspector a apresentarem as suas propostas em cartas fechadas com as competentes amostras, nesta secretaria, no dia 14 do corrente mez, até as 11 horas da manhãa, em que a compra será effectuada.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, em 5 de agosto de 1856.—O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

--- O Illm. Sr. inspector do arsenal de marinha, tendo, na conformidade do aviso imperial de 22 de julho ultimo, communicado hontem pelo Exm. Sr. vice-presidente da provincia, de mandar para a provincia do Rio Grande do Norte um carpinteiro e um calafate, afim de empregarem-se nos concertos necessarios a uma catraia e dous escaleres; convida aos operarios desses officios competentemente habilitados, que queiram prestar-se a isso mediante ajuste ou paga razoaveis, apresentarem-se-lhe com a maior brevidade possivel.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 5 agosto de 1857.—O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

--- Por esta subdelegacia foi recolhido, em deposito, um cavallo, que hontem a tarde andava vagando pela rua Augusta, sem conductor, trazendo cangalha, um par de ancoras e mais os seguintes objectos: uma porção de carne do charque, quatro saccos, contendo farinha, camarões torrados e feijão verde em bage, tudo em pequenas porções, e para provisão de viagem; uma camisa e uma calça em mão estado, tendo aquella na abertura dous botões de ouro, umas cabeçadas com picadeira, uma faca de mesa, dous flandres com banha, um capote, uma baeta encarnada, uma peia de ferro com chave, uma toalha, um pacote de algodão azul, envolvendo retalhos de outras fazendas, porção de bicos e rendas, um corte de calças de brim pardo, duas voltas de collar de ouro, uma medalha de ouro, um par de sapatos de marroquim amarello, linhas, e outras cousas miudas de muito pouca importancia: quem tiver direito a taes objectos, prove, que lhe serão entregues.

Subdelegacia da policia de S. José do Recife 6 de agosto de 1857.—Manoel Ferreira Accioli, subdelegado supplente.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, em cumprimento do art. 22, do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico que foram aceitas as propostas de João Carlos Augusto da Silva, Luiz Borges Cerqueira, Luiz Leopoldo dos Guimarães Peixoto, Rodrigues & Ribeiro, José Hygino de Miranda, José Francisco Lavra, e João C. Pacheco Soares, para fornecerem:

O 1.° 400 alqueires de farinha de mandioca, de boa qualidade, ensaccada e posta a bordo a 7$400 rs. o alqueire, 10 arrobas de arroz a 3$200 rs., 16 ditas de assucar branco embarricado a 6$000 reis, 2 caixas com aletria a 11$ rs, 20 medidas novas de vinho branco bom a 3$000 rs., 20 ditas de vinho tinto a 2$800 rs., 40 ditas de aguardente branca a 800 rs., 6 barricas de farinha de trigo marca SSS a 28$500 rs.

O 2.° 2 latas com verde mar, de 28 libras cada uma a 240 rs. a libra, 2 peças de cabo de linho de primeira qualidade, de 5 pollegadas a 41$ rs. o quintal, posto a bordo, 3 barris de blakverniz a 20$ rs.

O 3.° Os medicamentos, segundo a relação ja annunciada, e mais 50 escarradeiras de folha de flandres envernisadas, e 20 camisas de flanella, na importancia de 626$580 rs.

O 4.° 100 enchadas calçadas d'aço a 830 rs, 100 ditas de ferro a 600$ rs, para o presidio de Fernando, e 267 duzias de botões brancos de osso a 20 rs., 134 ditas de ditos pequenos a 20 rs., 334 ditas de ditos pretos a 20 reis, 400 pennas de ganso a 800 rs. o cento, para o arsenal de guerra.

O 5.° 8 duzias de taboas de assolho de louro a 60$ rs., 24 duzias de ripas por 12$ rs., 192 caibros de 35 palmos a 800 rs., 4 enchamés de 30 palmos a 12$ rs., 24 ditos para barrotes a 12$ rs., 8 linhas de 32 palmos a 14$, 8 frechaes de 40 palmos a 15$ rs., 4 cumieiras de 40 ditos a 18$ rs., 8 terças de 40 ditos a 18$ rs., tudo posto a bordo, para o presidio de Fernando.

O 6.° 1000 varas de algodãozinho a 200 rs., para o arsenal de guerra.

O 7.° 1 arroba de rezina de cajueiro a 400 reis, a libra, para o mesmo arsenal.

E avisa aos supraditos vendedores, que deverão recolher os respectivos objectos, ao arsenal de guerra no dia 11 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 6 de agosto de 1857.—Bernardo Pereira do Carmo Junior, vogal e secretario.

--- Em cumprimento á ordem que em data de hoje acaba de expedir a thesouraria de fazenda, na portaria n. 446, a administração da mesa do consulado desta cidade faz publico, que no dia 10 do corrente, a 1 hora da tarde, á porta da mesa, se apregoam em leilão os seguintes objectos: um escaler velho, 12 taboas de forro velhas, 130 ditas e 16 pedaços de zinco, tambem velho, e 600 palmos cubicos de pedra de Fernando, sendo estes materiaes tirados do armazem e ponte do trapiche do algodão, tendo sido tudo ja por vezes annunciado, e agora conforme a ordem supra, se entregará a quem maior lanço offerecer: os licitantes compareçam a hora indicada.

Mesa do consulado de Pernambuco 6 de agosto de 1857.—Pelo administrador. O 1.° escripturario, Francisco de Paula Lopes Reis.

--- Pela inspecção da alfandega se faz publico, que no dia 10 do corrente, á porta da alfandega, se ha de arrematar um frasco com bezina, pesando liquido 6 onças, avaliado em 18$000, abandonado pelos direitos por Scott Wilson & C., sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante. Alfandega de Pernambuco 7 de agosto de 1857.—O inspector, Bento José Fernandes Barros.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, em cumprimento do art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico, que foram aceitas as propostas de Claudio Dubeux, Rufino Antonio de Mello, e Rodrigues & Ribeiro, para fornecerem.

O 1.° 328 1/2 libras de polvora caça fina, a 900 rs.

O 2.° 100 meios de sola da primeira qualidade a 5$ rs., 100 ditos de dita de segunda qualidade a 4$400 rs.

O 3.° 10 resmas de papel almaço a 3$400 rs., 6 arrobas de fio de vela a 580 reis a libra.

E avisa aos supraditos vendedores, que deverão recolher os respectivos objectos ao arsenal de guerra no dia 10 da corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 7 de agosto de 1857.—Bernardo Pereira do Carmo Junior, vogal e secretario.

--- Tendo sido encontrada uma canoa de carreira, indo rio a baixo, e recolhida em deposito no arsenal de marinha, faço publico esta occurrencia, de ordem do Illm. Sr. capitão do porto, para conhecimento de quem convier, sendo que será entregue a pessoa mostrando legitimamente pertencer-lhe.

Capitania do porto de Pernambuco 7 de agosto de 1857.—O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

--- O Illm. Sr. director geral interino da instrucção publica manda declarar para conhecimento de quem convier, que no dia terça-feira, 11 do corrente, terá lugar o concurso á cadeira vaga de instrucção elementar do primeiro grao da freguezia do Brejo da Madre de Deos; e para constar se mandou fazer a presente publicação pela imprensa. Secretaria da directoria geral da instrucção publica em 8 de agosto de 1857. --O secretario, Francisco Pereira Freire.

THEATRO DE Santa Isabel

COMPANHIA FRANCEZA.

Ultima representação dos artistas francezes do theatro imperial do Rio de Janeiro.

HOJE

Segunda-feira 10 de agosto,

Première representation de

UN TYRAN DOMESTIQUE

Comedie mêlée de couplets du Théatre des Varietes

DISTRIBUTION.

Picard. . . . . Mr. Pascal.
Gustave Lebrun. . . . . . Mr. Martial.
Mathilde. . . . . Mr. Pascal.

(La scéne se passe à Paris, de nos jours.)

Première representation de

Croque Poule

Comédie-vaudeville en un acte du Théâtre du Vaudeville, par Mr. Rosier.

DISTRIBUTION DE LA PIECE.

Oscar Lecordier, ex-maréchal des Logis chef du Train. . . . . Mr. Pascal.
Louse, sa femme. . . . . . . M.me Pauline.

(La scéne se passe, Faubour-du-Roule à Paris.—En 1857.)

UN BRELAN DE Troupiers.

(Piece redemandée.)

Vaudeville militaire, du théatre du Palais-Royal, par Mrs. Dumanoir et Arago.

Dans cette piéce Mr. L. Pascal remplira trois rôles de différents caracteres: Le Fils, le Pére et le Grand Pére.

PERSONNAGES.

Eléonore Conscrit. . . . 20 ans } Mr. Pascal.
Valentin Sergen. . . . 48 ans }
Le pére Gargousse. . . 98 ans }
Gate-Cuir employé aux Abattoirs. Mr. Martial.
Césarine Jeune Ouvriére. . . . M.me Pauline.
Madame Portugal Cabaretiére. . M.me Pascal.

(La scéne se passe a Paris.)

ORDRE DU SPECTACLE.

1.° Un tyran.
2.° Croque-Poule.
3.° Brelan de Troupiers.

Os bilhetes acham-se desde ja a venda no hotel ignlez em mão de Mr. Pascal, e no dia do espectaculo no escriptorio do theatro.

Começará as 8 horas.

Os artistas francezes, achando-se em vesperas de partir para a Europa, rogam ás pessoas que ainda não pagaram os seus lugares no theatro, que se dignem de o fazer o mais breve possivel.

Sociedade Dramatica Emprezaria.

TERÇA-FEIRA 11 DE AGOSTO.

Subirá a scena o drama

AS MEMORIAS DO DIABO.

Em cujo drama toma parte o artista o Sr. Germano.

Dara' fim ao espectaculo a interessante comedia em um acto,

MARICOTA OU OS EFFEITOS DA EDUCAÇÃO.

Principiará as 8 horas.

THEATRO DE APOLLO

SOMNAMBULA.

Jacome Ulysses, a pedido de muitas pessoas tem a honra pela segunda vez de apresentar seus trabalhos de magnetismo e magica apparente, em beneficio de sua irmãa Lucrecia Ulysses; o espectaculo sera' annunciado no dia 12 do corrente.

A beneficiada confiada nos philantropicos sentimentos de pessoas tão benemeritas como são os illustres habitantes desta cidade, espera obter de seus magnanimos corações aquella protecção que tão dignamente as caracterisa e de que ja tem dado provas de seu agradecimento.

Os bilhetes podem ser procurados na loja do Sr. Bourgard, rua da Cadeia do Recife n. 15.

Gabinete Optico

ATERRO DA BOA-VISTA N. 4.

O director deste salão, participa a seus illustres favorecedores, que tendo-se de retirar desta provincia, offerece-lhes esta semana uma agradavel exposição de vistas novas.

GUERRA DO ORIENTE.

1.ª Os fieis retratos das primeiras personagens do mundo.

S. M. Nicoláo imperador de todas as Russias.

O grande duque Alexandre, principe e herdeiro.

O grande duque Constantino, grande almirante.

O grande duque Miguel.

O grande duque Nicoláo, acompanhado de seus generaes etc. etc.

2.ª Embarque em Balaclava, os alliados a bombardearem Asapal.

3.ª O grande bombardeamento de Sebastopol.

4.ª Assalto de Sebastopol, em 8 de setembro de 1855.

5.ª A esquadra anglo-franceza passando no mar Baltico.

6.ª A sanguinolenta batalha do Alma por outro ponto.

7.ª A sanguinolenta batalha de Inkerman etc.

8.ª O grande bombardeamento de Odessa, os inglezes botando foguetes a Congreve.

9.ª A medonha batalha das trincheiras francezas, em 8 de setembro de 1855, a noite da tomada.

10.ª A cidade do Rio de Janeiro, tomada de Vellegallon.

11.ª Vista de Santo Antonio em Pernambuco.

12.ª Vista da entrada de Hamburgo.

13.ª A abertura de Sepulcro de Napoleão em Santa Helena.

14.ª Vista da cidade de Londres.

15.ª Passeios e jardins do imperador da Russia.

16.ª Jardim das larangeiras em Paris.

17.ª Casa da moeda em Paris.

O salão estará aberto das 7 até as 11 da noite. Entrada a 1$ rs., e os meninos de 8 annos a 500 reis.

Avisos maritimos.

--- Para o Porto segue impreterivelmente no dia 13 do corrente o palhabote portuguez Coincidencia, de primeira marcha, e só recebe carga miuda: quem no mesmo quizer carregar, dirija-se ao seu consignatario Domingos Alves Matheos, na rua de Apollo n. 23.

Para a Bahia.

O veleiro e bem conhecido patacho nacional Amazonas, pretende seguir com muita brevidade: tem prompto metade de seu carregamento: para o resto trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Companhia transatlantica de Genova.

O vapor sardo COMTE CAVOUR deve chegar do Rio de Janeiro de 10 a 12 do corrente, e segue para a Europa tocando em Teneriff, Madeira, Lisboa, Marselha e Genova, recebendo passageiros para todos estes portos: trata-se no escriptorio de Lemos Junior & Leal Leis, agentes da companhia, rua do Torres n. 14.

--- Para a cidade do Porto por Lisboa, segue no dia 9 do corrente a barca portugueza Maria Feliz, capitão Zeferino Ventura dos Santos: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao mesmo capitão ou ao consignatario Luiz José de Sá Araujo, rua do Brum n. 22.

--- Para Lisboa segue viagem a barca portugueza Gratidão impreterivelmente no dia 21 de agosto: para o resto da carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Leilões.

Leilão de cavallos.

O agente John Gatis fará leilão, por conta de quem pertencer, de uma parelha de cavallos para carro, já ensinados e em boas carnes, cor de castanho: na porta da sala da Associação Commercial, na segunda-feira, 10 do corrente, ao meio dia em ponto.

Grande leilão de mobilia e livros.

O preposto do agente Oliveira fará leilão, por ordem e conta de uma respeitavel familia, que se retira desta provincia, de esplendida mobilia, e de variados objectos do mais apurados gosto, quasi todos novos, consistindo em sofas, cadeiras, ditas de braços e de balanço, mesa de meio de sala, dita para chá, consolos com pedra marmore, enfeites para mesa, piano, espelhos, toiletes com ditos, uma duzia de cadeiras, e sofá de palhinha de Italia, mesa de charão, lanternas, candelabros de bronze com globos de vidro, uma rica frasqueira, mesa de jantar, apparadores, quartinheiras, porção de louça de varias qualidades, tanto para almoço como para jantar, garrafas e vidros para agua, vinho e champagne, guarda-roupa, guarda-vestidos, 5 commodas. marquezas, lavatorios, banquinhas para luz, um berço, cama para casados, com cupulas e cortinados, ditas de ferro, uma linda e moderna secretaria, grande porção de livros de litteratura, medicina e direito, carteira pequena para escriptorio, dita de viagem, trem de cozinha, e muitos outros objectos delicados e modernos, e assim mais uma escrava com cria de 4 mezes: quarta feira 12 do do corrente, as 11 horas da manhãa, no primeiro andar do armazem da casa n. 27, rua da Cruz do Recife, onde morou ultimamente Mr. Fremont.

— O agente Borja, de ordem do illustrissimo Sr. Dr. juiz de orphãos a requerimento de Henrique Jorge, inventariante dos bens deixados pela fallecida Henriqueta Emilia da Silva Manta fara' leilão de uma porção de obras de marcineria, consistindo em cadeiras, mesas, sofa's, marquezas, bancas, commodas, camas de meninos, lavatorios de jacaranda' e de amarello, e outros muitos utensis de casa e um optimo piano, differentes objectos de ouro e prata como bem adereços, trancelins, cordões, anneis, alfinetes, pulceiras, brincos etc., salvas de varios tamanhos, um optimo apparelho para cha', espevitador de vela, colheres etc. etc.: quarta feira 12 do corrente as 11 horas da manhãa, no armazem do agente annunciante, sito na rua do Collegio n. 15.

Avisos Diversos.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico, que estão expostos a venda, todos os dias, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26, das 9 horas da manhãa a 9 da noite, bilhetes, meios e quartos, da primeira parte da primeira loteria do collegio de Papacaça, pelos preços declarados no plano abaixo transcripto, o qual offerece muita vantagem aos Srs. jogadores; por isso, pois, o Sr. thesoureiro espera que queiram concorrer, afim que possa ter estabilidade este plano, e que tem numerações a contento para os compradores, como tambem o Sr. thesoureiro convida a'quellas pessoas que pretendiam comprar bilhetes em porção, de comparecerem na thesouraria das loterias para separarem-se-lhes os bilhetes, meios e quartos que quizerem: a supradita loteria corre no dia 12 de agosto de 1857.

Plano.

3600 bilhetes a 8$000.	.	28:800$000
Beneficio de 20 por cento.		5:760$000
		23:040$000
1 premio.	.	8:000$000
1 dito.	.	2:000$000
1 dito.	.	1:000$000
1 dito.	.	500$000
3 ditos de 200$000.	.	600$000
6 ditos de 100$000.	.	600$000
14 ditos de 40$000.	.	560$000
33 ditos de 20$000.	.	660$000
1140 ditos de 8$000.	.	9:120$000
		23:040$000

1200 premiados.
2400 brancos.

3600

Os tres primeiros premios estão sujeitos ao desconto dos 8 por cento.

Thesouraria das loterias 28 de julho de 1857.—O thesoureiro Francisco Antonio de Oliveira.—Approvo.—Palacio do governo de Pernambuco, 30 de julho de 1857.—Portella.—Conforme.—Antonio Leite de Pinho. Thesouraria das loterias 1 de agosto de 1857.—José Januario Alves da Maia, escrivão.

--- Vende-se uma canoa nova, propria para conducção de familia, tambem pode servir para capim, ou barro; na rua da Concordia, a tratar com Manoel Firmino Ferreira.

--- A' loja de Serafim & Irmãos, rua do Cabugá n. 11, chegaram novas pulceiras de transas, e adereços de brilhantes, dos mais bellos gostos, que tem vindo.

--- Antonio de Almeida Gomes, saca sobre a praça de Lisboa; os pretendentes dirijam-se ao seu escriptorio, na rua do Trapiche Novo n. 76, segundo andar.

Loteria da provincia.

Sorte grande 8:000$000

Quarta feira 12 do corrente he a extracção da primeira parte da primeira loteria de Papacaça.

P. J. Layme.

— Compra-se o livro de Eliza por João de Lemos: na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

—Vendem-se traves de louro de 35 e 40 palmos, e pranchões de louro e amarello: detraz de Santa Rita, restilação do Franca.

O abaixo assignado, na qualidade de delegado nesta provincia da companhia Luso-Brasileira de agencia dos negocios entre o Brasil, Portugal e Roma, previne á quem convier, que se acha habilitado á incumbir-se de mandar promover com a possivel solicitude e brevidade a realisação de reclamações, interesses, ou obter informações de quaesquer negocios pendentes no imperio, e naquelles estados, mediante as seguintes vantagens estabelecidas no artigo 24 do regulamento interno da mesma associação, no caso de alcançar-se o que pretender — ibi:

« Art. 24. Se o interessado quer correr com todas as despezas, fará logo entrega de 300$000 para ellas, e nesta primeira base tem a companhia dez por cento do liquido producto da reclamação.

« Se o interessado só quer fazer metade das despezas, fará logo entrega de 150$000 para ellas, e nesta segunda base tem a companhia vinte e cinco por cento do liquido producto da reclamação, depois de tiradas as despezas do total.

« Se o interessado só dá o seu direito, e os primeiros documentos, correndo por conta da companhia toda a protecção, direcção e despezas, tem a companhia nesta terceira e ultima base cincoenta por cento do liquido producto da reclamação, depois de tiradas as despezas do total.»

Isto posto, as pessoas que precisaram do prestimo do abaixo assignado para taes encargos, queiram dirigir-se ao seu escriptorio na rua do collegio n. 17 primeiro andar, em todos os dias uteis.

Recife 10 de agosto de 1857.

Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond.

--- Os senhores herdeiros do fallecido Antonio Pereira da Cunha, negociante desta praça, queiram apparecer, ou mandar na rua do Collegio n. 17, primeiro andar para tratar sobre interesses, que lhes dizem respeito, e pendem na cidade do Porto, e reino de Portugal.

Vendem-se vestimentas de seda e cambraia e de brilhantina para meninos e meninas de 3 a 6 annos, bem como chapéos de seda e de palhinha, todos enfeitados e guarnecidos de bico de blond conforme as ultimas modas de Paris: na rua do Crespo, loja amarella n. 4.

Só á vista

Na taberna grande ao lado da igreja da Soledade, os freguezes encontrarão um esplendido sortimento de molhados de todas as especies de mercearias solidas e liquidas, como sejam os bons vinhos engarrafados, champagne, licores finos, boas manteigas, bom cha', bolachinhas, massas, farinhas para papas, doces de marmelada, goiaba, araçá, passas novas, charutos finos, queijos do reino, de prato, do sertão, de coalha, de manteiga em grande porção de uma a 25 libra cada um, e inteiros a 400 rs. a libra e a retalho a 440: um completo sortimento de sapatos para homens e meninos, do Aracaty e da terra, e uma quantidade de saccos com farinha da terra, muito boa, a 3$ e 4$000 rs., e tudo o mais se vendera' barato para contentar os compradores.

Na rua do Crespo loja amarella n. 4.

Vende-se seda de quadros miudinhos e de salpicos a 1$ e a 1$200 cada covado.

Grosdenaple liso e de cordão furtacores a 1$600 e 1$800 cada covado.

Mussulinas de lãa muito fina, de gosto chinez a 1$ cada covado.

Mussulinas ou Brilhantinas de lista e quadro assetinado com assento de cores a 360 rs. cada covado.

Peças de tiras bordadas a agulha e de todas as larguras a 2$.

Chales de touquim da India a 25$ cada um.

Chales de barege de lãa e seda, fazendas de phantasias e de muito gosto a 8$.

Ricos pentes de tartaruga para senhora de 16$ a 20$000, pentes estes que sempre foram vendidos a 30$ e outras muitas fazendas de linho e seda e mais commodas em preço do que em outra qualquer parte.

Muita attenção, para fixar contas

Vende-se na nova loja da rua do Collegio n. 9, mussulina branca muito fina a 440 cada covado, dita de cores a 320, chales finos de merinó com 2 palmas a 10$, ditos lisos a 6$, ditos de chally a 11$, luvas de pellica finas para homem e senhora a 1$560 cada par, peças de madapolão finas a 3$600, 4$000 e 4$500, chapeos de sol de baleia a 2$400.

LOJA DA RUA DO CRESPO N. 10

Vendem-se cassas francezas finas a 500 rs. a vara, chitas francezas a 240, 320 e 360 o covado, chales de touquim de todas as cores, sahidas de baile, chapeos e enfeites para cabeça de senhora, e outras muitas fazendas de gosto, por preço commodo, e a vista faz fé.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

A directoria do Gabinete Portuguez de Leitura nesta cidade, tendo de solemnisar o sexto anniversario de sua installação, sabbado, 15 do corrente, declara a todos os senhores associados que não haverá expediente desde 13 até 17 do presente mez. Pernambuco 8 de agosto de 1857.—O 1. secretario, Augusto Duarte de Moura.

--- Vende-se carne do sertão, nova, gorda e boa, por preço commodo: na rua da Praia, armazem n. 18, e na rua Direita, taberna n. 4.

— Vendem-se barricas com sardinhas muito boas, e preço commodo: na rua da Praia, armazem n. 18.

--- Vende-se arroz superior do Maranhão, e saccos com farinha da terra muito nova e torrada: no caes da alfandega, armazem do Mello.

--- Aluga-se uma casa terrea na cidade de Olinda, na ladeira da Misericordia n. 12, prompta de tudo, pintada e caiada: a fallar para informar, com o Sr. Antonio Luiz Gonzaga, rua de Mathias Ferreira, e para receber a chave, na rua do Rangel n. 21.

— Pergunta-se ao Sr. fiscal da Boa-Vista, a razão por que consente uma salgadeira em sua freguezia, quando allias a camara não consente estes estabelecimentos dentro da cidade, responda ao visinho da dita salgadeira.

RESPONDA QUEM DEVE.

Deseja-se saber qual o motivo por que os guardas e empregados da casa de detenção podem andar cobertos com chapeos ou bonetes, quando as pessoas de fóra são obrigadas a se descobrirem apenas entram na primeira porta; pois não parece muito conforme com as regras da civilidade, que o empregado de uma casa com o chapéo na cabeça obrigue uma visita a tirar o seu.

--- Precisa-se de um caixeiro para loja de fazendas e molhados, para o Rio Formoso: a tratar na rua das Cruzes em Santo Antonio, sobrado de um andar n. 32.

--- Gustavo José do Rego declara que tem dissolvido amigavelmente a sociedade que tinha com o Sr Manoel de Barros Barreto em uma refinaria de assucar, e que gyrava debaixo da firma de Rego & Barreto, ficando o socio Barreto de posse da mesma refinação e responsavel pelo passivo da extincta sociedade.

Chapeos de Italia.

Vendem-se superiores chapeos de Italia, recentemente chegados, a preço commodo: na rua do Trapiche Novo n. 16, segundo andar, escriptorio de Antonio de Almeida Gomes.

Carne secca do Ceará

Vende-se superior carne secca do Ceará, por commodo preço: no armazem de Luiz Annes, defronte da alfandega.

Ao Gouvêa.

Loja encarnada, rua do Queimado n. 27, esquina do Collegio.

Chapeos de massa brancos rapados a mil reis cada um, ditos de seda para senhora a dous mil reis cada um, ditos de feltro finos de dous a cinco mil reis cada um, chales de cassa adamascados finos a pataca cada um, chitas finas em retalhos a meia pataca o covado, cambraias de cores finas a dezoito vintens a vara, algodãozinho superior com algum toque a mil reis a peça, madapolão fino com algum toque a cinco patacas a peça, e outras mais fazendas de todos os gostos e qualidades, quasi de graça! chega povo!

Na rua das Aguas-Verdes n. 46,

Uma bonita escrava de 20 annos, he recolhida, tem optima conducta e muitas habilidades, e tem uma cria de 1 anno, uma dita perfeita mucamba, pois sabe perfeitamente vestir uma senhora, corta toda qualidade de costura, engomma, cozinha e marca muito bem, um bonito moleque de idade 16 annos, um escravo perfeito mestre de pedreiro e uma escrava de todo o serviço: todos estes escravos se dão a contento e se garante suas vendas.

--- Na rua do Calabouço n. 13, vendem-se os seguintes objectos: 1 guarda-roupa, 6 cadeiras, 2 mesas, 1 dita de jantar, 1 marqueza, 1 palanquim, tudo em bom estado.

Sebo em rama.

Vende-se superior sebo em rama, retalha-se a vontade dos senhores compradores, quer em boneccs ou as arrobas, a preço mais commodo de que outrem: no armazem de Luiz Annes, defronte da alfandega.

--- Arrenda-se uma casa sita na povoação do Monteiro, defronte da capella, propria para passar-se a festa, e não só se arrendará pelos mezes da festa como annualmente, tem alguns commodos para familia, o pretendente, querendo, póde fazer alguns reparos de que precisa a casa, levando a proprietaria em conta no arrendamento da mesma: a pessoa, pois, que a quizer, póde procurar na mesma povoação a viuva do finado Antonio Frade.

--- Manoel de Barros Barreto declara ter dissolvido amigavelmente a sociedade que tinha com o Sr. Gustavo José do Rego em uma refinaria de assucar, e que gyrava sob a firma de Rego & Barreto, ficando o annunciante de posse da dita refinaria e responsavel pelo passivo da extincta sociedade.

--- Na rua do Aragão n. 19, segundo andar, aluga-se um escravo perfeito cozinheiro de forno e fogão, e pela conducta do mesmo se responsabilisa o dono.

--- Pelo proximo vapor sardo sacca se qualquer quantia sobre a praça do Porto, á vista ou a prazo de 30 ou 60 dias: no escriptorio de Thomaz de Faria, rua do Trapiche n. 40.

Aluga-se na rua do queimado

uma sala muito bem arranjada e muito grande, em um primeiro andar, muito propria para escriptorio: quem a pretender, dirija-se a mesma rua, loja de fazendas n. 33 A.

Fundição da rua do Brum n. 28.

Na fundição da rua do Brum n. 28, precisa-se de officiaes de caldeireiro, serralheiro, e latoeiro; assim como de um caixeiro para cobranças que dê fiador a sua conducta.

O Dr. João José Damasio medico, pode ser procurado para o exercicio de sua profissão, na rua de Apollo n. 9.

—José Soares de Azevedo, professor de Lingua e Litteratura Nacional no Gymnasio desta cidade, mudou a sua residencia para o Largo do Collegio n. 37, onde tem aberto um curso de Philosophia e outro de Lingua Franceza: as pessoas que desejarem estudar uma ou outra destas disciplinas, podem dirigir-se a indicada residencia, demanhãa, até a's 7 horas e meia, e de tarde, a qualquer hora.

—O abaixo assignado roga ao Illm. Sr. Pedro Cavalcanti de Albuquerque Uchôa, senhor do engenho Recanto, o obsequio de antes de se retirar para o mato, entender-se com o annunciante, para tratar de negocio que lhe diz respeito. Recife 7 de agosto de 1857.

Manoel José Leite.

—Precisa-se de pessoa que se encarregue de lavagem e engommado de roupa de homem, com muito asseio e muita perfeição: a dirigir-se ao Largo do Collegio n. 37, segundo ou terceiro andar.

Vende-se a loja de fazendas da rua Nova n. 4: a tratar na mesma rua n. 4.

— O abaixo assignado, vendo um edital do Exm Dr. do juizo do commercio, que vai á praça uma sua pequena casa sita na rua do Lasserre com fundos para a rua do Jacubina, por execução do Dr. Joaquim Antonio Alves Ribeiro, contra José de Sant'Anna Hollanda e sua mulher, faz ver pelo presente, que a dita casa não pertence a outro proprietario senão ao abaixo assignado, como em juizo se provará, visto que agora he que teve sciencia da tal penhora feita em sua casa, como pertencente ao tal Hollanda. Recife 7 de agosto de 1857.—José da Silva Ferreira.

--- Do porto do Pocinho desappareceu uma canoa de carreira bastante usada, e tem uma chapa de ferro larga na prôa: quem a achar, póde leva-la a rua da Concordia a entregar a Manoel Firmino Ferreira, que gratificará.

--- O Sr. Maximiano Francisco Pereira Peixoto Duarte haja de declarar quem he seu correspondente nesta praça: na rua Nova n. 45.

--- Precisa-se de um homem para feitor de sitio e que tambem trabalhe, que se pagará bem conforme o serviço: na loja de fazendas, na rua do Collegio n. 7.

— Enverniza-se mobilia muito em conta: no pateo do Carmo n. 24.

--- Precisa-se de uma ama para cozinhar para duas pessoas, e engommar para uma: no pateo do Terço n. 141, segundo andar.

--- Precisa-se de uma ama que cozinhe, engomme e ensaboe: na Ilha dos Ratos, casa terrea de sotão, com calçada alta, defronte de 3 casas.

--- Precisa-se de uma ama para o serviço interno da casa de homem solteiro: na rua do Amorim n. 33, segundo andar.

--- Precisa-se alugar 2 canoeiros praticos, forros ou escravos, para se empregarem na conducção de tijolos dos Remedios para o Recife: a tratar no caes do Ramos, sobrado de dous andares. Na mesma casa compra-se a troco de tijolos um escravo canoeiro.

--- Está justo e contratado o sobrado de 2 andares da rua do Vigario n. 10: quem se achar com direito a elle por qualquer titulo que seja, appareça no prazo de oito dias, na rua da Guia n. 9, taberna.

--- I Oursin retira-se para a França.

--- Albino Francisco Dias, subdito portuguez, vai a Europa tratar de sua saude.

— Joaquim Dias da Silva Lemos, subdito portuguez, vai a Europa.

--- Luiz Antonio da Cunha vai a Portugal.

--- Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado, advogado e procurador fiscal da thesouraria provincial, mudou o seu escriptorio para a rua da Cadeia de Santo Antonio, casa nova da esquina, pertencente aos herdeiros do commendador Luiz Gomes Ferreira, onde pode ser procurado nos dias uteis, das 10 horas da manhãa, as 4 da tarde.

--- No escriptorio de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35, existe uma carta vinda da Bahia para a Illma. Sra. D. Anna Rita Augusta do Nascimento Crespo.

--- Já chegou a rua Nova n. 45, loja de Lourenço Pugi, um sortimento de cadeiras.

Grande sortimento de fazendas de todas as qualidades.

Grosdenaple pretode seda lavrada, covado.	2$200
Dito dito liso muito largo, covado.	2$200
Dito de côres liso muito superior	2$200
Setim preto macão, covado.	3$000
Panno fino preto e de côres, para todos os preços.	
Pupelina de seda de cores matisadas, covado.	1$000
Chaly de cores, com quadros de seda, covado	$850
Lãa de quadros pequenos e grandes, covado	$600
Lãa e seda de novos padrões, covado.	$800
Mauritana de seda com cinco palmos de largura, covado.	1$600
Ursolina de seda com quadros, ramagens e listras matisadas, covado.	1$000
Sedas de quadros bonitos padrões, covado.	$950
Duqueza de seda com ramagem, covado.	750
Mussulina branca e de côres, covado.	320
Chitas francezas finas.	280
Frondolina de seda para vestidos.	900
Cassas francezas finas de bonitos padrões, vara.	420
Argentina de cores escuras, com salpicos de seda, proprio para palitós.	800
Italiana de seda preta com lustre, para palitós.	1$000
Lenços de cambraia bordados, muito finos.	1$280
Ditos de dito de linho lisos para mão.	$400
Cortes de casemira preta e de côres.	4$000
Cortes de coiletes de gorgurão de seda, de varios padrões, matizado.	3$000
Chapéos de massa francezes formas novas.	7$500
Palitós de alpaca preta, finos.	4$000
Ditos de alpaca e gangas de cores.	4$500
Gondolas de alpaca preta e de côres.	5$000
Chales de merinó bordado a velludo grandes.	18$000
Ditos de dito bordados a seda.	9$000
Ditos de dito com listra de seda.	6$500
Ditos de dito lisos.	5$500
Ditos de dito com franjas de lãa.	4$500
Ditos de lãa adamascados de côres.	3$000
Ganga franceza superior de côres, covado.	600
Romeiras de retroz muito superiores, para senhora.	9$600

Em frente do becco da Congregação, passando loja de ferragens, a segunda de fazendas n. 40.

--- Aluga-se uma casa terrea com sotão, contendo 4 salas, 4 quartos, cozinha fora, quintal murado e grande, cacimba propria, sita na travessa do Lima: os pretendentes dirijam-se a rua do Queimado n. 8, segundo andar, das 10 horas da manhãa, as 3 da tarde.

--- José Bernardo Galvão Alcoforado, de volta de sua viagem a Europa participa a seus clientes, que pode ser procurado em seu escriptorio, rua da Cadeia de S. Antonio casa nova da esquina, pertencente aos herdeiros do commendador Luiz Gomes Ferreira, onde em sua ausencia encontraram os Srs. Drs. Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado e Antonio José da Costa Ribeiro. Recife 5 de agosto de 1857.

Attenção.

O abaixo assignado declara ao curioso autor do annuncio publicado neste Diario n. 160 do mez ultimo, sobre o rebate das lettras pertencentes aos herdeiros da fallecida Maria Francisca dos Anjos Bastos, as quaes foram extraviadas, que o facto do extravio desses titulos não tirou o dominio, que sobre elle tinha o mesmo abaixo assignado, nem lhe pode tolher, que com as referidas lettras se possa effectuar qualquer licita transacção, salvo sendo esta praticada por quem a extraviou, que bem parece ser o proprio autor daquelle annuncio, que dest'arte procura cobertar-se de alguma tranquibernia, que pretende talvez realisar para auferir as vantagens do seu extravio, com o maior abuso de confiança, que em sua respeitavel pessoa depositou um seu proximo parente infelizmente cego. Recife 4 de agosto de 1857.

Joaquim Gonçalves Bastos.

--- Offerece-se para criado, ou copeiro de alguma casa particular ou hotel, um rapaz hespanhol, que ja tem bastante pratica, sabe ler, escrever e contar: quem pretender, dirija-se a rua da Cadeia n. 4.

Loteria DA *Provincia.*

CORRE QUARTA FEIRA 12 DE AGOSTO.

O abaixo assignado vende a dinheiro a vista sendo da quantia de 100$ reis para cima, os seus felizes bilhetes, meios, e quartos, pelos preços abaixo mencionados, na rua da Cadeia do Recife n. 45, esquina da Madre de Deos:

Bilhetes	8$750	recebe	8:000$
Meios	4$400	»	4:000$
Quartos	2$200	»	2:000$

Por Salustiano de Aquino Ferreira, José Fortunato dos Santos Porto.

-- Precisa-se alugar nos arrebaldes desta cidade até o Poço uma casa assobradada ou sobrado, tendo os commodos seguintes: além de poder conter 12 a 20 pessoas, tenha cocheira, estribaria, arranjos para criados e escravos, e que o sitio seja abundante de arvores fructiferas e baixa de capim, que possa sustentar annualmente quatro cavallos: annuncie por este «Diario» ou outros periodicos.

—Domingos Alves Matheus saca sobre a praça da Porto.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real, decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela real sociedade de medicina. Este medicamento de um gosto agradavel e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catarrhos, a bexiga, as contracções e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphiliticos o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes em consequencia do emprego da copahibe, da cubeba ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodoreto de potassio.--Lisboa. --Vende-se na botica de Barral e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rua Richelieu à Paris. Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82.—Porto, Joaquim Araujo; Bahia, Lima & Irmãos; Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos; e Moreira, loja de drogas; Villa Nova, João Pereira de Magates Leite, Rio Grande, Francisco de Paula Couto &

As senhoras que montam a cavallo.

Na rua Nova n. 18, loja de M. A. Caju & C. ha ricos casavequec de cores, e pretos, para montaria; assim como um grande sortimento das mais bem acabadas obras de alfaiate, tanto superior, como mais inferior; chapeos, ditos de sol, lenços de seda, ditos de dita para gravata, ditos de cores, luvas, suspensorios, meias para homem, senhores e meninas, camisas, ditas de meias, fazendas para qualquer obra que seja encommendada; a pessoas que vier a esta loja achara um facto completo, e será um só preço para todos, a dinheiro.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO.
30 RUA NOVA 30.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos, tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos:

PREÇOS FIXOS.

Botica de tubos grandes.	10$000
Dita de 24 » »	15$000
Dita de 36 » »	20$000
Dita de 48 » »	25$000
Dita de 60 » »	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tinturas de meia onça.	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do D. Mello Moraes	6$000

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.
LOJA DE OURIVES
Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

--- O Dr. Ignacio Firmo Xavier faz publico, que mudou sua residencia para o seu sitio na Passagem da Magdalena, que fica ao norte da estrada entre a ponte grande e a do Chora-menino, e ahi tem preparado uma casa de saude com todos os commodos para o tratamento de escravos, cujos senhores residam fóra da praça, ou que não os possam curar em suas proprias casas: quem para isto quizer-se utilisar de seus serviços medicos, que serão desempenhados com o maior zelo, dirija-se ao pateo do Carmo n. 9, primeiro andar, ou no referido sitio da Magdalena. Preço—2$000 diarios—exceptuando conferencias, sanguesugas e operações.

Rio-Formoso.

O Dr. João Honorio Bezerra de Menezes, medico pela Faculdade da Bahia, tem fixado sua residencia na cidade do Rio-Formoso, e de novo offerece seus serviços a todas as pessoas que o honrarem com sua confiança.

SEGURO CONTRA FOGO.
Companhia Alliance.
Estabelecida em Londres, em março de 1824.
Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de têlha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

JOHN GATIS,
corretor geral
E AGENTE DE LEILO'ES COMMERCIAES,
n. 20, rua do Torres,
PRIMEIRO ANDAR,
praça do Corpo Santo
RECIFE.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua Nova n. 41: na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

Tasso Irmãos.

Avisam aos seus freguezes, que as ultimas farinhas de trigo Richmond chegadas ao mercado, são vendidas em seus armazens, pelos seguintes preços:

Galega	26$000 por barrica.
Haxall	25$500 idem.
O Dance	24$000 idem.
Columbia	23$000 idem.

Alem destas tem farinhas novas de Trieste das marcas SSSF. Fontana e primeira qualidade; assim como completo sortimento das melhores marcas de Philadelphia, Nova Orleans e Baltimore.

— Na rua do Fagundes, loja n. 27, lava-se e engomma-se com perfeição, e preço commodo.

—Na fundição da Aurora precisa-se de serventes forros ou escravos, para serviço debaixo de coberta.

--- Precisa-se de um cozinheiro: no largo do Hospicio junto ao quartel, casa do desembargador Mendes da Cunha. Paga-se bem agradando o servico.

—PRECISA-SE de uma ama de leite: a tratar na rua das Cruzes n. 11, segundo andar.

Casa de Saude
DO DR.
PEDRO ANTONIO CESAR,
Na cidade de Goianna, becco do Pavão n. 14.

O Dr. Pedro Antonio Cesar recebe pessoas doentes para tratar em sua casa ja' mencionada, promettendo desempenhar as funcções medicas com muito zelo e actividade.

Preço diario.
Pessoas livres. . . 3$500
» escravas. . . 2$000

Fabrica de fiação e tecidos de algodão.

Os socios gerentes desta companhia, precisam comprar cal, tijolo, telha, arêa, madeiras de lei em pranchões e em traves, e enxamés, caibros e ripas; para este fim convidam as pessoas que negociam nestes generos, a dirigir as suas propostas por carta fechada, até 15 de agosto proximo futuro, no escriptorio da sociedade, rua do Trapiche n. 14, onde serão abertas em sessão ordinaria dos ditos gerentes. Recife 16 de julho de 1857.—Amorim, Farias, Guerra & C.ª

José Felix Pereira de Borgos recebe assucar de commissão: os Srs. de engenhos que quizerem utilisar-se do seu prestimo, dirijam-se ao largo da Assembléa n. 12.

caixa
Economica de Pernambuco.

A direcção convida aos Srs. socios, para do dia 1 a 15 do mez de agosto, realisarem as suas entradas subscriptas, afim de começarem as operações; tanto os socios ja' inscriptos como os que pretenderem ser admittidos, se dirijam ao Sr. João Baptista Fragoso, thesoureiro da sociedade, em cuja casa provisoriamente terão lugar os recebimentos e entrega das cautelas.

— Da-se pinheiro a premio em pequenas quantias, com penhores de ouro e prata: na rua estreita do Rosario n. 23, segundo andar.

— Na rua larga do Rosario, no segundo andar do sobrado da esquina do becco do Peixe Frito, n. 9, da-se almoço, jantar e ceia, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

ESTRADA DE FERRO:
do Recife á S. Francisco
LIMITADO.
Quinta chamada.

Os directores da Companhia da Estrada de Ferro do Recife a San-Francisco, limitado, teem feito a quinta chamada de duas libras esterlinas, ou réis 17$777 sobre cada acção na dita companhia, a qual deve ser paga até o dia 24 de agosto do corrente anno de 1857: no Rio de Janeiro, em casa dos Srs. Mauá Mac. Gregor & C.; na Bahia, em casa dos Srs. S. S. Davenport & C., e em Pernambuco, no escriptorio da Companhia.

O accionista que não realisar o pagamento dentro do tempo indicado, podera perder todo direito as acções sobre as quaes o dito pagamento não se tiver effectuado, e em todo caso terá de pagar juros na razão de cinco por cento ao anno, e de não receber juros ou dividendo da companhia pelo tempo que decorrer entre o dia indicado para o pagamento e a sua realisação.

Nenhum auto de transferencia pode ser registrado antes do pagamento da chamada.

Por ordem dos directores. — *James Templeton Wood*, superintendente.

— O abaixo assignado, possuido do maior empenho de se descobrir os autores e complices do horroroso assassinato perpetrado na pessoa do seu mui prezado amigo Thomaz Gollan, vice-consul de S. M. Britannica nesta cidade, offerece dous contos de reis a quem lhe prestar qualquer esclarecimento exacto sobre esse facto, ou mesmo o conhecimento de alguma circumstancia ou accessorio delle, de modo que se possa averiguar a verdade, assim como assegura, sob sua palavra de honra, o mais inviolavel segredo, a' quem fizer qualquer dessas revelações, pois he bem possivel chegar-se ao fim desejado, sem declarar-se donde ellas procederam.

Consulado Britannico 11 de julho de 1857.—H. Augustus Cooper, consul.

Fabrica de fiação e tecidos de algodão.

Os abaixo assignados, tendo obtido da Europa, as necessarias informações, planos e orçamentos para a fabrica de fiar e tecer algodão, convidam aos Srs. socios a vir vê-los, no escriptorio do Sr. Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 4.

Igualmente convidam as pessoas que subscreveram para esta empreza, a realisarem a terceira prestação de 20 por cento, o que verificarão de hoje até 18 de agosto proximo, no mesmo escriptorio.

As pessoas que ainda quizerem fazer parte desta empreza, serão admittidas, pagando o valor das entradas relisadas na occasião de subscreverem no livro das assignaturas, que são de 100$ a 5:000$ rs.

Recife, 16 de julho de 1857.

Amorim, Farias, Guerra & C.

Publicação litteraria.
COROGRAPHIA
Chronographia, nobiliaria, genealogica e politica
DO
IMPERIO DO BRASIL
COM VARIAS TRANSCRIPCOES
DA

Corographia brasileira, do padre Mancel Ayres do Casal.—Historia da America Portugueza, de Rocha Pitta.—Chronica da compadhia, de Vasconcellos.—Historia do Brasil, do visconde de Cayru.—Castrioto Lusitano, por Fr. Raphael de Jesus.—Memorias do Rio de Janeiro, por monsenhor Pizarro.—Annaes do Rio de Janeiro, de Silva Lisboa.—Annaes do Maranhão, de Berredo.—Annaes do Rio Grande, do visconde de S. Leopoldo.—Memoria da capitania de S. Vicente, por Fr. Gaspar da Madre de Deos.—Eras do Para, por Bayena.—Memorias historicas da Bahia e corographia Paraense, por I. Accioli.—Chronologia, do general Abreu e Lima.—Historia do Brasil, de Varnhagen.—E de outros impressos e manuscriptos:

CONTENDO

A descripção geographica, e noções historicas e politicas, desde o descobrimento do Brasil até agora (1857), e tambem o tempo em que foram povoadas as suas differentes cidades, villas e lugares;

Seus governadores, e a origem das diversas familias brasileiras e seus appellidos, extrahida de antigos manuscriptos genealogicos que em eras differentes se puderam obter;

A historia dos ministerios, sua politica e côres com que appareceram.

A historia das camaras temporaria e vitalia desde a constituinte de 17 de abril de 1823 até 1857;

E tambem uma exposição da historia da independencia, escripta e comprovada por testemunhas oculares que aindam restam, e dos outros movimentos politicos, afim de que se tenha um conhecimento exacto não só da geographia do paiz como da sua historia civil e politica.

Pelo Dr. A. J. de Mello Moraes, natural da cidade das Alagoas, autor de muitas obras litterarias e scientificas.

Subscreve-se nesta cidade do Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

Ao publico.

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico e aos seus freguezes, que acaba de montar dous importantes estabelecimentos de fazendas, na rua do Crespo ns. 10 e 14, onde encontrarão um variado e lindo sortimento de fazendas de todas as qualidades, as quaes vende por preço muito commodo; sendo gerente do estabelecimento n. 10 o Sr. Marcelino Jeronimo de Azevedo. J. G. Malveira.

--- He chegado a loja de Leconte, aterro da Boa-Vista n. 70, excellente leite virginal de rosas brancas, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas, e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos: assim como pó imperial de lyrio de Florença para brotoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.

Extincto
Banco de Pernambuco.

Os Srs. accionistas do extincto Banco de Pernambuco são convidados a recebe-rem, do dia 31 do corrente em diante, o dividendo feito pelo Banco do Brasil, relativo ao semestre findo em 30 de junho ultimo, na razão de 12$705—88 rs. por acção realisada, e bem assim o de 6$060 tambem por acção realisada, feito pelo extincto Banco, no fim de sua liquidação; para o que se acha autorisado o thesoureiro da caixa filial.—João Ignacio de Medeiros Rego, secretario.

O Dr. Francisco de Paula Baptista, tem aberto escriptorio para advogar, no primeiro andar da casa da rua das Trincheiras n. 19, por cima do cartorio do escrivão Baptista, antigamente do fallecido Rego; e ahi, das 9 horas do dia em diante, esta' prompto a ouvir a todos, e a receber as causas de todos que quizerem procurar seus serviços de advogado.

--- O brigue nacional Argonauta precisa de marinheiros brasileiros para sua viagem ao Rio Grande do Sul.

Loteria
DA
provincia.

Sorte grande 8:000,000.

O abaixo assignado vende os seus bilhetes garantidos, pelos preços abaixo notados.

Bilhetes	9$500	recebe	8:000$000
Meios	4$800	«	4:000$000
Quartos	2$400	«	2:000$000

Em quantias de 100,000 para cima, a dinheiro a vista, em seu escriptorio, rua da Cadeia do Recife n. 50, primeiro andar, pelos seguintes preços.

Bilhetes	8$750	recebe	8:000$000
Meios	4$400	«	4:000$000
Quartos	2$200	«	2:000$000

P. J. Layme.

--- Precisa-se alugar um primeiro andar n'uma das principaes ruas de S. Antonio como sejam rua das Cruzes, do Collegio, Queimado etc. etc.: a fallar no aterro da Boa-Vista, loja n. 11.

--- Na rua do Collegio, o Sr. Cypriano Luiz da Paz, no aterro da Boa-Vista na padaria do Sr. Beiriz, dirão quem da quantia de 500$ até 2:000$ rs., com hypotheca em propriedades ou firmas a contento.

Aviso aos senhores de engenho.

Antonio José Mauricio, ora residente nesta cidade, na rua da Cruz n. 46, primeiro andar, propõe-se a receber commissões de assucares, e conta com a protecção de seus amigos senhores de engenho, aos quaes promette desempenhar satisfactoriamente não só a venda dos assucares, como toda e qualquer compra de que o encarregarem.

--- Em uma das melhores localidades da rua do Hospicio ha uma casa n. 18 B, feita com todo o gosto e esmero, e em cuja construcção entraram as melhores madeiras do paiz e as melhores ferragens; a mão d'obra foi executada pelos melhores officiaes nacionaes e allemães, sendo uma das casas mais confortaveis, porque seu dono a edificára para nella residir, e com effeito ainda ahi residio por algum tempo, mas como se resolvesse a mudar-se e não lhe convenha te-la alugada, tenciona vende-la. Tem cocheira e estribaria, um bonito jardim com canteiros de pedra e cal, varões de ferro para plantas, trepadeiras, entrada de frente e posterior, isto he, pela rua do Hospicio e pela do Destino, as frentes das calçadas de pedra de Lisboa, as entradas de marmore, e os tectos de estuque, escadas de volta, entre o jardim e a casa ha um calçado de pedra de Fernando, o jardim he saparado do pateo por uma elegante grade de ferro, tem uma grande cacimba com bomba de repucho com encanamento e um deposito na parte superior da cozinha aonde se conserva agua para consumo da casa, a qual he levada pelo mesmo encanamento a diversos lugares do edificio, tem um quarto com banheiro de marmore e azulejo com valvulas para despejo das aguas em um canno de 250 palmos de comprido que conduz não só essas como todas as mais do serviço e da chuva à maré, os banhos podem ser quentes ou frios para o que ha no banheiro duas torneiras, de que uma communica com um deposito d'agua quente assente sobre a chapa do fogão da cozinha: tem outras muitas commodidades que podem ser examinadas pelos pretendentes, dirigindo-se para esse fim ao Sr. João Valentim Vilella, que lhes facultará a entrada. Póde convir a todos e especialmente a um senhor de engenho que nesta cidade queira fazer a sua residencia: quem a pretender comprar, dirija-se a rua da Madre de Deos n. 26, ao seu proprietario que he

Vicente Ferreira da Costa

Verdadeira cal branca de Jaguaribe.

Na rua da Cruz n. 46, primeiro andar, se achara' com quem contratar qualquer porção de cal branca, podendo-se desde ja' asseverar não só a boa qualidade como mesmo a boa medida, visto como poder-se-ha vender pelas medidas dos fornos: a caldeação desta cal foi toda com agua doce, e deve por isso ser preferida: em grande porção da-se mais em conta

Jardim publico em Pernambuco
RUA DA SOLEDADE N. 70.

Aviso aos Illms. Srs. vigarios, e mais senhores encarregados dos cemiterios das cidades e villas do centro da provincia, e os mais do norte à sul. Neste muito grande jardim, vendem-se para ornamento dos ditos arvores funebres, cypretes, choroins vindos de Santa Helena (ilha), tirados da Arvore que cobre a sepultura de Napoleão I, e outras arvores etc.; como alguns senhores, que tem comprado pés de flores a um pardo alto e magro, que os vende pela rua e diz serem deste jardim me tem feito reclamações pelos logros que tem soffrido, fiquem todos sabendo, que o tal pardo não vende flores deste jardim, e que só nelle são vendidas as suas plantas, e garantidas as suas qualidades.

Roubo de madeira.

Tendo-se conduzido para a praia da Cadeia, por detraz da casa que foi da policia, cinco traves de 40 palmos, com 8 e meia polegadas em quadro, no sabbado 1 do corrente, as quaes ficaram amarradas, e na segunda-feira acharam-se de menos duas: roga-se a quem dellas souber, queira dar noticia na obra da rua das Cruzes, ou na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, que sera' gratificado.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY

PILULAS HOLLOWAY.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecterea. Benigno à mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam ás portas da morte, preservando em seu uso; conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febres intermittentes
Alporcas.	Febreto da especie.
Ampolas.	Gotta.
Areias (mal de).	Hemorrhoidas.
Asthma.	Hydropisia.
Colicas.	Ictericia.
Convulsões.	Indigestões.
Debilidade ou extenuação.	Inflammações.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Irregularidades da menstruação.
Desinteria.	Lombrigas de toda especie.
Dor de garganta.	Mal de pedra.
-- de barriga.	Manchas na cutis.
-- nos rins.	Obstrucção do ventre.
Dureza no ventre.	Phtisica ou consumpção pulmonar.
Enfermidades no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
Ditas venereas.	Symptomas secundarios.
Enxaqueca.	Tumores.
Herysipela.	Tico doloroso.
Febres biliosas.	Ulceras.
	Venereo (mal.)

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 244. «Strand,» e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. Cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

No consultorio homeopathico do Dr Casanova, rua das Cruzes n. 28, ha sempre um grande sortimento dos mais acreditados medicamentos homeopathicos, e tudo quanto he necessario as pessoas que seguem este systema.

Vendem-se vidros com rolha de vidro, de meia onça até 6, muito em conta.

Leite puro.

Do dia quarta-feira, 5 do corrente em diante, se venderá leite puro a 240 rs. a garrafa, na esca ta da casa n. 28 da rua da Cruz do Recife, junto a taberna do Sr. André Barbosa Soares, do lado direito: quem pois quizer leite sem mistura d'agua, póde francamente mandar comprar, que as 6 1/2 horas da manhãa se achará o vendedor com porção no referido ponto.

--- Aluga-se um preto para cozinhar para tres pessoas: na rua do Amorim n. 33, segundo andar.

— Manoel Joaquim Barbosa retira-se para Portugal, e julga nada dever a pessoa alguma; mas se alguem se julgar seu credor, queira apresentar sua conta no prazo de seis dias.

Agencia de passaporte e folha corrida.

Claudino do Rego Lima, despachante pela repartição da policia, tira passaportes para dentro e fóra do imperio: na rua da Praia n. 43, primeiro andar, por commodo preço e com presteza.

Compras.

--- Compra-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e provincial, acções das companhias, e da-se dinheiro a juros, em grandes e pequenas quantias, sobre penhores.

--- Compram-se Diarios a 130 reis a libra: na rua estreita do Rosario n. 1, taberna do Poças.

--- Compra-se uma preta de idade, mas que saiba cozinhar o diario de uma casa: na rua do Amorim n. 33 segundo andar.

— Compra-se uma carroça maneira para um cavallo, com arreios, tudo novo ou em bom uso: na rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar.

--- Compra-se um sellim já usado, mas que esteja em bom estado, e com todos os pertences: quem tiver annuncie.

Vendas.

--- Vende-so um terreno na rua Imperial, do lado do mar, com 22 braças de frente, e os fundos até a estrada de ferro, e desta ao madouro publico: na rua Augusta n. 3.

--- Vende-se uma mulatinha recolhida, muito linda, que cose bem, faz labyrintho e marca, de idade 14 annos: na rua Nova n. 34.

—Vende-se cal de Lisboa a 2$000 o barril, sem o casco: na rua do Livramento n. 25, loja.

--- Vende-se uma mulatinha de idade 18 annos, bonita figura, cozinha, engomma, cose bem camisas de homem e vestido, e outras habilidades, sem vicio algum, recolhida em casa de uma familia, muito propria para se dar a uma noiva, e o motivo se dirá ao comprador: na rua do Crespo n. 3, primeiro andar, junto ao arco de Santo Antonio.

--- Na rua estreita do Rosario n. 25, primeiro andar, vendem-se duas escravas de 20 annos, engommadeiras e cozinheiras, e uma dita de 16 annos, de bonita figura.

--- Vendem-se sementes de hortalice chegadas pelo ultimo navio de Lisboa: na rua da Cruz n. 36, taberna de Antonio Lopes Braga.

— Vende-se farelo em barris e saccos: no armazem de assucar junto a ponte do Recife.

--- Vende-se uma mulata de bonita figura, boa engommadeira e costureira, e uma linda negrota de idade de 10 a 11 annos: no aterro da Boa-Vista n. 24.

Attenção.

Vende-se uma pequena mobilia por baratissimo preço, contendo 1 sofa, 1 par de consolos, 1 mesa redonda de meio de sala, 12 cadeiras, tudo de amarello, e em perfeito estado: na rua Direita n. 76.

Na nova loja de fazendas,

de José Moreira Lopes, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 18 A, esquina que volta para o Rosario, vendem-se córtes de cambraia franceza muito fina com 7 varas a 2$500, ditas de organdys com 10 a 12 varas e com babados a 5$ córtes de collete de fustão a 500 rs, riscado francez muito fino a 180 o covado, e outras muitas fazendas por preços commodos.

Sellins
patente inglez.

São chegados e acham-se a venda os verdadeiros e bem conhecidos sellins inglezes patente: na rua do Trapiche-Novo n. 42, armazem de fazendas de Adamson Howie & C.

--- Vende-se um lindo moleque de 6 a 7 annos: no aterro da Boa-Vista, taberna n. 42

--- Vende-se uma escrava moça, que engomma, cozinha, cose bem, faz labyrintho e borda de marca: na rua larga do Rosario n. 48.

— Vende-se uma porção de pedras marmores: na rua de Apollo, segundo sobrado do lado direito indo pelo arsenal.

--- Vendem-se duas casas terreas na freguezia da Boa-Vista, que rende 150$000 rs.: quem pretender, dirija-se a rua do Rosario da mesma freguezia n. 28.

Capas e palitós de borracha a 10$000 rs.

Vendem-se capas e palitós de borracha que fazem duas vistas, pelo baratissimo preço de 10$ cada um; na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 10.

— Sapatos dos melhores fabricados no Aracaty, carne e queijos de Sobral, tudo chegado ultimamente, vende-se por preços commodos: para acabar, na rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar.

Manteletes e romeiras a 10 e 8$000.

Vendem-se manteletes de seda pretos, com bonitos feitios, pelo baratissimo preço de 10$000, assim como romeiras de filó de seda de cores, pelo barato preço de 8$000, tudo na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 10.

Toalhas e guardanapos.

Vendem-se toalhas de linho para mesa de todos os tamanhos, assim como guardanapos, tudo por preço muito barato: na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 10.

--- Vende-se uma taberna na Passagem da Magdalena, ao pé do sobrado grande: a tratar na mesma.

Ao modernismo.

Grande e variado sortimento de fazendas estrangeiras, por preços commodos.

Rua da Cadeia do Recife numero 54.

LOJA DO CANTO.

O publico achará nesta casa, por preços os mais infimos possiveis, toda e qualquer qualidade de fazendas estrangeiras chegadas recentemente, e dos gostos mais modernos e escolhidos, consideradas como nauveautées nas principaes cidades da Europa. Não se podendo aqui enumerar todas ellas, o publico verá pelas seguintes abaixo mencionadas, a modicidade dos preços, e póde vir ver a superior qualidade, certificando-se da verdade do annunciante, não deixando nada a desejar o bom gosto e escolha de tão variado e moderno sortimento: chitas francezas muito finas, covados, 260 e 270 rs., seda branca, covados, 1$400 e 1$500, córtes de seda com 11 covados por 14$, alpacas de cores, covado, 480 e 520, ditas lavradas, covados, 650 e 700 rs., lãas de cores muito lindas, covado, 560, chales de alpaca e merinó a 3$600, sedas de cores tirando a gorgurão, com o titulo melindre de senhá, covado, 1$, muito rico, madanolões, peças de 26, 28, 32, 34 36 e 38 a 4$ e 4$500, e muito fino a 5$300 e 8$800, chitas, peças, 5$400, 5$600, 6$000, 6$200, 6$500, 7$, 7$500, 8$ e 9$000, chapeos de massa francezes a 7$, chales de cambraia a 1$120, ditos muito finos de cores a 1$440 e 1$800 ditos mais finos a 2$200, pannos finos pretos a 2$400, 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$, romeiras muito ricas a 3$300, 3$500 e 3$600, cobertores de pello a 1$400, chales de merinó bordados com velludo a 12$, 13$ e 18$000, muito ricos peças de algodão a 2$, 2$200, 2$600, 2$800, 3$ e 3$200, mussulina de cores a 360 e 400 rs., dita branca a 300 e 320 rs. o covado, chapeos de sol de junco a 1$400, de ferro a 1$900, e baleia a 2$ e 2$200, ditos de panno para senhora a 1$800, cambraias lisas de 10 jardas a 2$ a peça, ditas finas de 12 jardas a 4$600 e 5$. lãazinha a fineza de sennazinha, de duas larguras, o covado a 1$500 com ondas de seda, gravatas de seda com laço, cada uma por 700 rs., ditas sem ser de laço a 1$100, córtes de cambraia e seda a 5$, casemira preta, o covado a 2$000, 2$200, 2$400 e 3$, mantas de seda a 6$500 e 9$, meias para senhora, duzia a 2$200, 3$, 3$500 e 4$, e pares a 200, 250, 320 e 360, ditas azues para homem, duzia a 1$400, cruas boas a 2$400, 3$ e 3$400, chales de lãa pretos a 2$500, sargelim, covado a 200 rs., casemiras de duas larguras com 1 3/4 covado por 4$200, ditas de uma largura, córtes a 3$200, chales de chita a 1$, setim preto, covado a 3$ e 3$300. córtes de brim de cores de linho puro a 2$400, dito em varas a 1$400, grosdenaple, covado a 2$000. e 2$200 muito fino, mussulina de barra, córte a 3$500, gravatas de cassa, duzia a 1$500, ditas de seda preta a 800 rs cada uma, lenços de cambraia a 1$500, 2$400 e 3$ a duzia, bretanha de linho muito boa, vara a 600 rs., alpaca preta a 500, 600, 640, 700 e 900 rs., córtes de meia casemira de lãa a 2$200 cada um.

--- Vende-se kirsch, absinthio da bem conhecida marca Lecoultre: na rua da Cruz n. 20.

Em casa de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche-Novo n. 18, vende-se o seguinte:

Chumbo de munição.
Dito em lençol e barra.
Ancoras de ferro.
Correntes idem de diversas grossuras.
Manilhas idem a tamanhos sortidos.
Arreios para carro.
Selins para montaria de senhora.
Fio de vela.
Cabos sortidos.
E um completo sortimento de ferragens e cutilarias, tudo por preço commodo.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.ª, rua do Torres n. 38.

Ao barato.

Vende-so madapolão com toque de avaria a 1$800 a peça: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua do Collegio n. 5

— Vende-se na loja da esquina da rua do Crespo, que volta para a rua do Collegio n. 5, chapeos de sol de panninho, proprios para senhora e para meninas irem para a escola a 1$500 cada um.

--- Vende-se na loja da esquina que volta para a rua do Collegio n. 5, cobertas de chita de todas as cores e qualidades a 2$500 rs. cada uma, riscados francezes a 200 rs. o covado, cambraias pretas proprias para luto a 200 rs. o covado.

Café

do mais superior que vem a este mercado: vende-se na rua do Amorim n. 58.

Cerveja

de mui superior qualidade e de marca acreditada; vende-se na rua do Amorim n. 58

— Vende-se superior linhas de algodão brancas, e de cores, em novello, para costura, em casa de Southall Mellor & C.ª, rua do Torres n. 38.

— Lobo & C. vendem cal preta a 660 rs. o alqueire, equivalente a uma barrica de bacalhao, em canoas de 60 a 500 alqueires: quem precisar procure no porto das Canoas da rua Nova no segundo andar do ultimo sobrado, assim como vendem a retalho em pequenas porções em seu armazem, na rua da concordia a 700 rs. o alqueire.

— Vende-se na rua da Madre de Deos n. 12, armazem de Novaes & C., barris de ferro, ou cubos hydraulicos; para depositos de fezes, a preço commodo.

SECRETARIAS.

As melhores que até hoje tem apparecido a este mercado: vendem-se no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

CAL NOVA DE LISBOA.

Vende-se cal nova de Lisboa, chegada ultimamente: na rua de Apollo, armazem n. 20.

— Vende-se um moleque de 18 annos sadio, proprio para qualquer serviço: na rua do Queimado, loja de ferragens n. 13.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se acham a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

Na loja
das seis portas
Em frente do Livramento
COVADO A 200 RS.

Alpaca de algodão de quadros e cores seguras, com 4 palmos de largura a 200 rs. o covado, riscado francez de cores escuras a 160 o covado; dão-se amostras com penhor.

Potassa.

O deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, acha-se provido com a excellente potassa, que se vende por preço razoavel.

Na loja
das seis portas
EM FRENTE DO LIVRAMENTO
A 640 RS.

Cobertores escuros para escravos a duas patacas cada um.

Sebolas novas de Lisboa.

Ja desembarcaram as sebolas novas, vindas de Lisboa, e vendem-se no armazem de Barros & Silva.

Na lója das seis portas em frente do Livramento

Peças de cassas com flores miudas, brancas e de cores a 2$000, ditas de ramagem para cortinados a 3$000. saias bordadas para senhoras a 2$000 com algum mofo.

relogios.

Os melhores relogios de ouro, patente inglez, vendem-se por preços razoaveis, no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

CAMAS DE FERRO

Excellentes camas de ferro para solteiros: vendem-se no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Agencia
da fundição Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continu'a a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

Algodão monstro.

Vende-se algodão monstro com 8 palmos de largura, muito proprio para toalhas e lençoes, pelo baratissimo preço de 600 rs. a vara: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Mussulinas brancas e de cores.

Vende-se mussulina branca muito fina a 440 rs. o covado, dita de cores de excellentes padrões a 320 o covado: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Tachas de ferro.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro e tambem no deposito na rua do Brum, logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha, ha sempre um grande sortimento de tachas, tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, rasas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes para carregar canoas ou carros, livres de despeza. Os preço são os mais commodos.

relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto Cesar de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 16.

Methodo facilimo.

Na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, vende-se o methodo facilimo para aprender a ler, novamente impresso e augmentado, por mil reis.

Arados de ferro.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em Santo Amaro, acham-se para vender arados de ferro de um modello e construcção muito superiores.

Venda de pianos.

Vendem-se muitos lindos e excellentes pianos, chegados ultimamente de Hamburgo, e com lindos retratos no frontespicio: na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & C.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhias rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegante, pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Vende-se

na rua do Trapiche n. 34, escriptorio de Novaes & C., superior vinho do Porto, em caixas de uma e duas duzias de garrafas: a' preço commodo.

Luvas de Jouvin.

Constantemente acharão na loja do Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, as verdadeiras luvas de Jouvin, de todas as cores, igualmente ricos pentes de tartaruga da ultima moda.

Córtes de lãa para vestidos.

Vendem-se córtes de lãa de lindos padrões, com 15 covados cada córte, pelo diminuto preço de quinze patacas; a elles, antes que se acabem: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

— Na rua da Moeda n. 2, defronte do trapiche do Cunha, ha para vender pipas novas e usadas, meias pipas, barris novos e usados, arcos de pao para pipas, vimes, arcos de ferro em feixes, ferramentas para tanoeiros, cal em pedra de Lisboa, tudo por preços commodos; assim como barris com azeite de carrapato.

HE BARATO QUE ADMIRA

— Nos quatro cantos da rua do Queimado, loja n. 20, vendem se peças de madapolão com toque de avaria, pelo diminuto preço de 1$, 1$200, 1$600, 1$800 e 2$800; a elles, que estão no resto.

--- Vende-se um optimo moleque de 15 annos de idade, uma escrava crioula, boa engommadeira, cose chão e refina assucar, com uma cria de 8 mezes, duas ditas de meia idade, robustas, proprias para todo o serviço: na rua Direita n. 3.

Ao Preguiça
QUE ESTA VENDENDO BARATISSIMO

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado, esquina do becco do Peixe Frito n. 2, continu'a a vender-se muitas e diversas fazendas, por preços baratissimos, entre ellas cambraias francezas, padrões novos e cores fixas, pelo baratissimo preço de 480 rs. a vara, ditas de cordão muito finas a 500 rs. a vara, cassas francezas muito finas e de padrões os mais modernos que ha no mercado a 640 a vara, chitas francezas de lindissimos padrões a 280 e 300 rs. o covado, mussulina branca a mais fina que he possivel a 440 o covado, dita de cor a 340, córtes de casemira de cor de lindissimos padrões e superior qualidade a 6$ cada um, córtes de brim de puro linho de lindos padrões a 2$400 cada um, ditos de dito a 2$, ditos de algodão a 1$360, ditos de cutim de lindos padrões e muito encorpados a 1$600 cada um, lenços de cambraia para mão a 120, ditos mais finos a 220. peças de bretanha de rolo de 10 varas a 2$ cada uma, chitas escuras de diversos padrões e cores fixas a 140, 160, 180 e 200 rs. o covado, e a peça a 5$, 6$, 6$500 e 7$500 cada uma, cobertores proprios para escravos a 700 rs. cada um, gravatas de seda de lindos padrões a 1$, ditas pretas de setim a 1$280, ditas de córtes em outro gosto a 700 rs. cada uma, luvas de seda de todas as qualidades para homens e senhoras, lenços de seda de bons gostos, gangas mescladas de lindos padrões a 600 rs. o covado, córtes de castores de bonitos padrões a 1$ cada um, cambraias lisas finas a 4$500, com 10 varas, ditas ditas muito finas a 6$, e outras muitas fazendas que se deixam de mencionar, e se venderão por baratissimos preços; e se darão amostras com penhor; assim como meias casemiras de quadrinhos miudos, muito proprias para calças e palitós a 600 reis o covado, riscados francezes de lindissimos padrões a 240 reis o covado.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenho as-sar: moendas e meias moendas, da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

Refinaria de
Rego & Barreto, no Monteiro.

No deposito desta refinaria, na rua da Cadeia do Recife n. 30, ha sempre assucar refinado de superior qualidade, tanto em pó como em torrões e em pães, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

Moendas superiores

Na fundição de C. Starr & Companhia, em Santo Amaro, acham-se para vender moendas de canna todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

Varandas e grades.

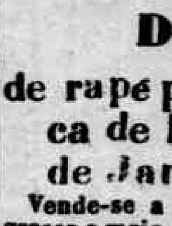
Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias, de gosto modernissimo: na fundição da Aurora em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

XAROPE
DO
BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53 garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, ou que se faz apresentar este aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO

Para cura de phtysica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.



Sellins e relegios.

SELLINS e RELOGIOS de patente inglez: a venda no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo numero 48.

deposito
de rapé princeza da fabrica de E. Gasse, no Rio de Janeiro.

Vende-se a preço commodo rapé fino, grosso e meio grosso, da acreditada fabrica acima, chegado pelo vapor S. Salvador; na rua da Cruz n. 49.

Escravos fugidos.

--- Anda fugido desde 28 do mez passado o preto João, de nação Benguella, idade 22 annos, pouco mais ou menos, he de boa altura, tem os pés grandes e os calcanhares crescidos para traz; levou calça de riscado miudo e camisa, não levou chapéo, mas costuma apanha-lo ou tira lo de algum camarada, anda quasi sempre embriagado, costuma dormir pelas escadas que ficam abertas toda a noite, e muitas vezes pelo trapiche da alfandega: pede-se as autoridades policiaes que o encontrar, o conduzam ao largo da Trempe, sobrado n. 1, que tem taberna por baixo.

100$000 de gratificação.

No dia 29 de junho proximo passado fugio do engenho Varzea de Una, sito na freguezia de N. S. da Luz, um cabra por nome Archanjo, com os signaes seguintes: alto e cheio do corpo, cara descarnada, olhos fundos, dentes limados, pernas finas, sem unhas nos dedos dos pés; levou chapeo de palha, 2 camisas de madapolão, 2 de algodão azul, 1 calça de riscadinho de quadros e outra branca, levou um cavallo mellado novo e gordo, com uma das mãos calçada, sellado e enfreiado: roga-se as autoridades e capitães de campo a sua captura, e leva-lo ao dito engenho a seu senhor Manoel Cavalcanti de Albuquerque, que gratificará com a quantia acima.

--- Fugio do engenho Coelhas, termo de Serinhaem, no dia 22 do proximo passado mez de junho o escravo de nome José, com os signaes seguintes: idade, pouco mais ou menos, 30 annos, baixo, grosso, cor bem preta, tem uma cicatriz na testa, he de Angola, mas parece crioulo por ter vindo muito pequeno, por cima da sobrancelha, proveniente de um talho; levou camisas e ceroulas de algodão branco e de listras, e tambem uma camisa de baêta encarnada com collarinho amarello; este escravo foi ha pouco comprado ao Sr. Mathias Guedes, que ultimamente foi administrador do engenho Trapiche do Cabo, em cujo engenho foi visto alguns dias depois de fugido o referido escravo: quem o prender pode leva-lo ao engenho indicado, ou nesta praça em casa do Sr. Manoel Alves Ferreira no Forte do Mattos, que será satisfactoriamente recompensado.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA 1857